ANO IV
N.º 677
SEGUNDA-FEIRA
10 DE MARÇO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

● Manobra comunista para enfraquecer Etchegoyen

OS GENERAIS DESCONFIAM DE ESTILLAC

Nenhuma prova de que o Ministro da Guerra está interessado na pacificação — Em seu manifesto, êle desmente num item o que apregoa noutro — Comunistas do Clube Militar abriram uma linha de cisão "anti-Estillac" — Dinheiro dos sócios aplicado na propaganda extremista — De pé a candidatura Etchegoyen, sem desfalecimentos

O MANIFESTO do general Estillac Leal não obteve repercussão favorável nas classes armadas que se batem pela redemocratização do Clube Militar.

A oficialidade democrática o interpretou como uma nova manobra tendente a enfraquecer o movimento da "Cruzada" e favorecer os comunistas do Clube.

ESTILLAC NAO FEZ FORÇA

Consideram os generais que ora lideram a "Cruzada Democrática" que o ministro da Guerra não fêz nenhum esfôrço em seu duas vêzes anunciado mo-

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 1



ESTILLAC LEAL



O servente da companhia imobiliária, Albino Pereira Lopes, com a carabina que disparou contra o reporter

MATARAM O VIGIA E INCENDIARAM O CASEBRE

Os assaltantes roubaram 30.000 cruzeiros — Amarrados e alvejados pelas costas — Mistério para a Polícia o crime da Barra da Tijuca — Questões de terra seriam a causa do assalto — Os primeiros suspeitos — Recebida a bala a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA (Na 6.ª página)

Nicotibina a nova droga contra a tuberculose

Nova Esperança Para os Tuberculosos

Descoberta na Itália a Nicotibina, substância antituberculosa

"Il Tempo di Milano" de 26 de fevereiro de 1952 entrevista o Diretor-Presidente da sociedade "Lepetit" produtora da Nicotibina. Em vez de propaganda, advertências e uma lição de ética. Caracteristicas do produto, reservas e uma certeza.

A notícia de que tinha sido descoberto e experimentado em Nova York um novo antibiótico contra a tuberculose, já produzido em Milão em fins de 1945, produziu, diz o "Il Tempo di Milano" ao mesmo tempo grande surprêsa e maior esperança. Esse jornal entrevistou o administrador da sociedade "Lepetit", para esclarecer os seus leitores. Dessa entrevista, que não interessa apenas aos italianos, mas a qualquer leitor de qualquer latitude, vamos transcrever alguns passos mais importantes.

UMA LIÇAO DE ETICA

Procurado por êsse jornal de Milão o Dr. Zerilli Merimó, administrador da emprêsa, disse:

"Não é a mim diretamente interessado no produto, que deveis procurar. Mas aos homens de

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 10

NOVA YORK, 10 (UP)

A SALIVA DENUNCIA O SEXO

Cientistas norte-americanos informaram que é possivel determinar, pela saliva de uma gestante, se as crianças por nascerem são do sexo masculino ou feminino. Acrescentaram que foram realizados numerosos testes a êsse respeito, todos êles com êxito.

A notícia foi publicada na revista oficial da Associação Norte-americana para o Progresso da Ciência pelos cientistas Gustav Rapp e Garwood Richardson bioquimicos da Universidade de Loiola.

● *Diz o deputado Mário Altino*

A TABELA DOS FUNCIONARIOS PODE SER POSTA EM PRATICA

Não têm fundamento as declarações alarmistas de que o Tesouro não suporta o aumento pedido pelo memorial dos servidores públicos

"A tabela proposta pelos funcionários é razoável e o Tesouro poderá levantar recursos com que pagá-la."

Essa a afirmação do deputado Mário Altino, conhecido técnico em tributação e assuntos financeiros, que teve participação relevante nos estudos que precederam à concessão do último aumento de vencimentos, em 1948.

É de sua autoria a tabela aprovada pela lei 488, atualmente em vigor. Foi êle também o autor do anteprojeto convertido na lei

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 4

Revisão do Preço-Teto do Café

Os cafeicultores vão pedir ao Govêrno brasileiro - Posição contrária do Govêrno

S. PAULO (Sucursal)

OS maiores cafeicultores paulistas, representados na Mesa Redonda da Agricultura pelos srs. Geremia Lunardelli, Mario Rolim Teles, Silvio Alves de Lima, Braulio Barbosa, Plinio de Castro Prado, Rodolfo Ortembiad, Silvestre Ferraz Igreja e Alceu Martins Parreira proporão ao govêrno brasileiro a revisão no preço-teto do café.

A decisão foi tomada após discussão da tese do sr. Martins Parreira, na qual se concluiu que o Brasil está perdendo anualmente cêrca de 300 milhões de dólares com a manutenção do "ceiling" pelos Estados Unidos.

POSIÇAO DE SARMANHO

Esteve presente aos trabalhos o sr. Walter Sarmanho, presidente do Bureau Pan-Americano de

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 5

POSIÇÃO DO GOVÊRNO

A posição do govêrno brasileiro em relação à revisão do preço teto do café é contra a reivindicação dos cafeicultores.

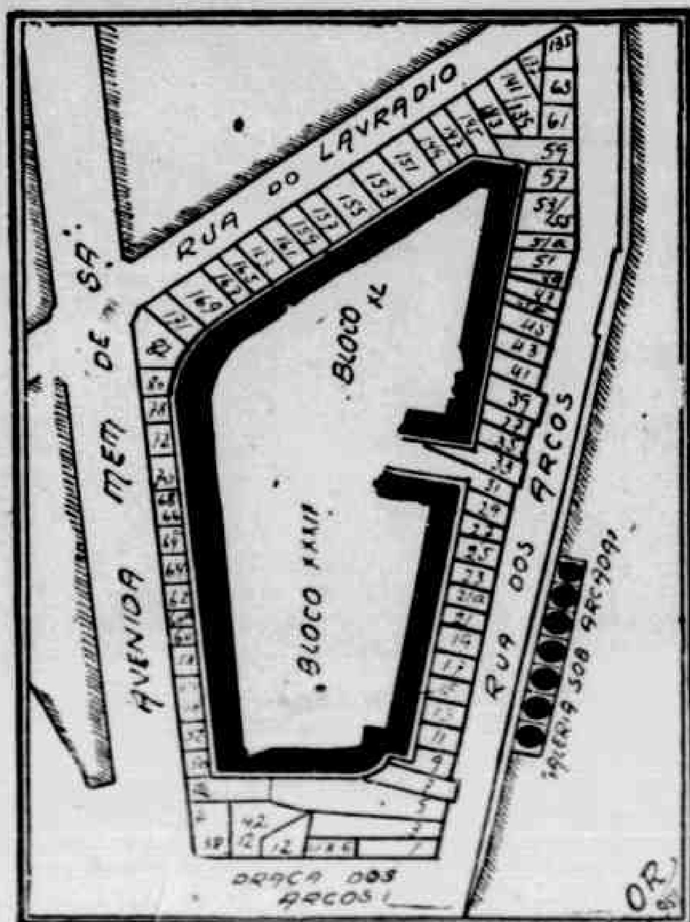
O sr. Valter Sarmanho, que tudo fez, na Mesa Redonda da Agricultura, para que não se adotasse a tese revisionista é representante do Brasil no Bureau Pan-Americano do Café, que também preside.

O Itamarati, em informação confidencial cujas linhas gerais já divulgamos aqui, informou que a embaixada do Brasil em Washington diz que não lhe "parece conveniente tomar o govêrno brasileiro iniciativa de pleitear, no presente momento, a abolição do referido contrôle do preço".

Isto depois de informar que o Office of Price Stabilisation "está disposto, a todo custo, a manter o preço-teto do café em vigor".

A Remodelação da Cidade (V)

O CONJUNTO URBANISTICO DA LAPA



Alargamento das ruas Lavradio, Mem de Sá e Arcos - Como ficará o Largo dos Pracinhas - O "belvedère" - As demolições

A FUTURA praça Mem de Sá está destinada a ser uma das mais belas da cidade, quer pelos prédios que serão ali construidos quer pela be-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 7

Quase 5 milhões de dólares

Garantidos à "Última Hora" por ordem do Govêrno — Violada a lei

EM carta a uma fábrica de papel canadense, o presidente do Banco do Brasil, por ordem da Presidência da República, garantiu à "Última Hora", cerca de 5 milhões de dólares por cinco anos de fornecimento de papel a preço mais barato do que o preço atualmente pago pelos demais jornais brasileiros.

A ISENÇAO DE DIREITOS

Durante a ditadura o sr. Lourival Fontes, diretor do DIP, aplicou o sistema nazi-fascista de controle da imprensa, condicionando a isenção de direitos para importação de papel de imprensa à maior ou menor subserviência da imprensa para com o ditador e os negocistas que o rodeavam.

Agora, aperfeiçoado o método, esqueceu-se o sr. Lourival Fontes — secretário da Presidência — de um pormenor importante. Na carta de garantia oferecida pelo Banco do Brasil à "Última Hora" ficou estipulado que o papel será

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 2



LOURIVAL FONTES

PONTO MORTO NO ESTUDO DO AUMENTO

NENHUM LEVANTAMENTO DO GROSSO DO PESSOAL DE OBRAS — SIMÕES LOPES VAI COMPARECER HOJE — ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS —

ENQUANTO milhares de funcionários públicos aguardam a concessão do aumento de vencimentos, a Comissão Governamental, até hoje, não resolveu se proporá uma reestruturação ou aumento puro e simples.

O SR. SIMÕES LOPES NÃO SABE

O sr. Simões Lopes declarou ontem, que sòmente hoje resolveria o caso, fixando o rumo dos trabalhos.

TRABALHOS DA COMISSÃO

Os trabalhos da Comissão ainda não estão prontos, pois não foi feito o levantamento do grosso do pessoal de obras.

ASSEMBLÉIA GERAL

Está marcada para amanhã, às 18 horas, na sede do Clube dos Inapiários uma grande assembléia à qual comparecerão representantes de tôdas as classes do funcionalismo, à qual estará presente o sr. Licio Hauer, representante do funcionalismo na Comissão Governamental, que dará conta dos trabalhos que foram realizados.

PARECER DE LICIO HAUER

Desde a instalação dos trabalhos o representante do funcionalismo tem procurado fixar os rumos dos trabalhos mas não tem podido, porque os outros membros acham que isso só seria possivel com a presença do sr. Simões Lopes, que só agora resolveu comparecer às reuniões.

O ferroviário examina os trilhos com o novo detector de falhas internas

OS DESASTRES NA CENTRAL PODEM SER EVITADOS

Existe um aparelho para descobrir falhas nos trilhos — Pesa menos de 5 quilos — Balanço da morte em 1951, na E.F.C.B.

AO contrário do que declarou o diretor da Central do Brasil na sua entrevista, existe de fato um aparelho capaz de descobrir com eficiência, falhas na estrutura interna dos trilhos.

E êste aparelho pouco pesa e pode ser manejado por um homem apenas.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 3

AUMENTO dos ônibus, amanhã

Três cruzeiros as linhas duplas; 5 centavos por quilômetro para as simples — Ameaça de quebra-quebra

A partir de amanhã, as linhas de ônibus: 3, 12, 58, 64, 114, 103, 108, 11, 111, 105, 109, 110, 104, 106, 15, 120, 126, 130 e 133 serão aumentadas para três cruzeiros.

As demais linhas sofrerão aumentos de Cr$ 0,05 por quilômetro rodado.

GARANTIAS

Segundo declarou o sr. Carlos Freire, diretor do Departamento de Concessões, o aumento foi concedido mediante garantia por parte das emprêsas de substituirem os carros velhos em tráfego, por novos e confortáveis.

Ao mesmo tempo a permissão para passageiros em pé foi reduzida de número igual ao de sentados para apenas a dois terços da lotação normal do carro.

QUEBRA-QUEBRA

A polícia deverá tomar providências para proteger os coletivos. E' que os comunistas vêm incitando o povo para que não pague o aumento concedido e teme-se que amanhã surjam desordens com o fim de repetir aqui o que se passou em Belo Horizonte. Para isso, explorariam o descontentamento dos que se rebelam, principalmente quanto à passagem única das linhas duplas.

O HERÓI DA "SALAMANCA DO JARAU"

ESTE é Blau Nunes, personagem central do bailado "Salamanca do Jarau", de Luiz Cosme, idealizado por Santa Rosa, supervisor da cenografia da Temporada Nacional de Arte do Teatro Municipal. A "Salamanca do Jarau" será apresentada no dia 5 de abril, juntamente com os bailados "Papagaio de Moleque", de Villa Lobos, e "Sinhô do Bonfim", de Guarnieri. A coreografia do primeiro estará a cargo de Tatiana Leskowa e os últimos aos cuidados de Vaslav Veltchek.

(LER REPORTAGEM NA PAGINA 8, COLUNA DE "MUSICA")



CALGARY, Canadá, 10 (U.P.)

A MULHER FOI PARA A GUERRA - O MARIDO FICOU EM CASA

SEMPRE tem sido o homem que vai para a guerra e a mulher fica em casa. Porém, ontem à noite isso ocorreu ao inverso: a espôsa partiu para a guerra e o marido ficou em casa.

O soldado Keith Deller, da Fôrça Aérea Canadense, despediu-se de sua espôsa Jane que partiu para a Coréia. Jane Deller é sargento do Corpo Auxiliar Feminino do Exército do Canadá. Keith Deller teve que permanecer aqui porque pertence a uma unidade local de construções e manutenção da fôrça aérea.

Keith e Jane conheceram-se há dois anos, quando Jane era ainda soldado e encontrava-se nos Estados Unidos, onde Keith fazia um curso militar. Casaram-se há seis meses e desde então só estiveram juntos 24 dias.

Quando o sargento Jane Deller partiu, à noite passada, depois de terminada a licença de sete dias que lhe foi concedida pelas autoridades militares antes de transferi-la para a Coréia, Keith Deller admitiu que nas últimas duas semanas esteve lustrando os botões de bronze dos uniformes de sua espôsa. Quanto aos sapatos, disse que "seja ou não sargento, êsse trabalho ela mesma teve de fazê-lo".

Prezado leitor

Você certamente observou as modificações na TRIBUNA DA MULHER, na última quinta-feira. Foram publicadas duas páginas, com matéria variada.

Tôdas as quintas-feiras sairá assim, cabendo a responsabilidade de sua feitura ao nosso novo redator Tiago de Melo, auxiliado por Onfália Tinoco.

Pedimos que você envie suas sugestões e críticas sôbre a TRIBUNA DA MULHER, que queremos fazer sempre melhor.

O REDATOR DE PLANTÃO

TOQUIO, 10 (U.P.)

Desacôrdo normal na Coréia

O delegado aliado à trégua, almirante Libby, disse aos comunistas que êles não podiam ditar as condições do armistício. Por sua vez, o general norte-coreano Li Sang Cho qualificou de "calúnia ridícula" as acusações das Nações Unidas de que os vermelhos tinham confinado prisioneiros aliados, inclusive americanos, na China. As observações do almirante Libby ocuparam a maior parte da reunião de 57 minutos.

Disse êle ao general Li: "Não podemos conceber que as suas ameaças dos dois últimos dias tenham qualquer outro objetivo senão tentar nos intimidar.

"Mas tal tentativa não terá êxito. A única responsabilidade do retardamento das reuniões tem sido a recusa de seu lado de negociar. A menos que os comunistas se decidam a negociar, não vemos nenhuma esperança de qualquer progresso na solução das questões que se nos defrontam".

TUNIS, 10 (UP)

Terroristas dinamitam jornais

A redação do vespertino "Tunisia France" foi dinamitada por jovens que desfilaram pela principal rua de Tunis dando gritos e atirando pedras. Foram presos quatro dos manifestantes.

O fogo decorrente da explosão danificou o edifício onde se achava instalado o referido vespertino, porém não houve vítimas.

Cerca de cinquenta jovens tunisianos participaram da manifestação, quebrando várias vidraças de edifícios da Avenida de Paris, antes de lançarem uma bomba dentro do jornal.



Adenauer

STUTTGART, 10 (U.P.)

Adenauer venceu as eleições alemãs

O Partido Social-Democrata, do Primeiro Ministro Adenauer, alcançou uma impressionante vitória nas eleições estaduais, consideradas aqui como um teste da aprovação à participação alemã no Exército Europeu.

Apesar da grande votação obtida pelos sociais-democratas, os socialistas também reuniram grande número de votos, o que indica que o sr. Adenauer terá de enfrentar uma forte oposição.

Hanover, 10 (AFP)

Em 1953, os primeiros contingentes alemães

"Espero que 40.000 a 50.000 voluntários constituam durante o verão de 1953 os primeiros contingentes alemães das fôrças de defesa européias", declarou hoje à noite o chanceler Adenauer no transcurso de entrevista concedida à imprensa em Hanover, depois do Congresso do Partido Cristão Democrata do Baixo Saxe, reunido nesta cidade.

Após a constituição dêsses primeiros contingentes — esclareceu Adenauer — será organizado o serviço militar na Alemanha Ocidental, segundo o modêlo norte-americano, em que provàvelmente se inspirará tôda a Europa.

Anteriormente, o chanceler federal declarara, em reunião pública do Partido Cristão Democrata, de 40.000 pessoas aproximadamente, que lhe parecia improvável uma "guerra quente" caso as potências ocidentais tivessem confiança em si mesmas.

LONDRES, 10 (U.P.)

Perigo de cisão no trabalhismo britânico

A crise no Partido Trabalhista parece ter se agravado, hoje, com o fracasso de tôdas as tentativas de conciliação entre os deputados dissidentes, chefiados por Aneurin Bevan, e os liderados pelo premier Attlee. Bevan se opõe ao rearmamento britânico e deseja a continuação e aumento da ajuda social ao povo britânico.

Bevan deseja desbancar Attlee da liderança do Partido, considerando-o politicamente tímido. Soube-se que mr. Attlee é partidário da rigorosa adoção de medidas contra os "rebeldes", inclusive sua expulsão do Partido. Tal ponto de vista é acompanhado por numerosos partidários de Attlee.

Hoje se reunirá uma comissão extraordinária do Partido Trabalhista para debater a crise. E na terça-feira haverá uma reunião de todos os deputados trabalhistas, quando então serão adotadas decisões definitivas. Muitos partidários de Attlee proporão, ao que se espera, que Bevan e seus adeptos assinem um documento, comprometendo-se a seguir a maioria do Partido ou, em caso contrário, terão que se retirar dêste.

FALA BEVAN

Bevan intensificou a divisão existente no Partido Trabalhista ao ameaçar "agir sozinho", sem os elementos moderados do partido, em sua luta contra o primeiro-ministro conservador Winston Churchill.

Bevan advertiu que a corrida armamentista poderá provocar uma nova guerra mundial. Embora tenha manifestado que nunca disse que as armas não fôssem necessárias, acrescentou que "o mundo encontra-se numa situação tão perigosa que qualquer aventura militar poderá precipitar-nos numa guerra mundial".

Bevan disse que êste ano os Estados Unidos dedicarão 50 milhões de toneladas de aço para o programa rearmamentista e que a União Soviética utilizará somente 30 milhões para todos os fins, tanto militares como pacíficos.

TEERA, 10 (UP)

A última proposta do Banco Mundial a Mossadegh

O Banco Mundial apresentou hoje ao govêrno do Iran sua última proposta para a solução do conflito petrolífero anglo-iraniano, segundo anuncia um porta-voz oficial. Este acrescentou que o govêrno de Teerã estudará bem a proposta antes de dar uma decisão final.

Por outro lado, o embaixador soviético nesta capital, sr. Ivan Sadchikov, conferenciava com o chanceler Bagher Kazemi, acreditando-se que essa conversação tenha girado sôbre as negociações do Banco Mundial.

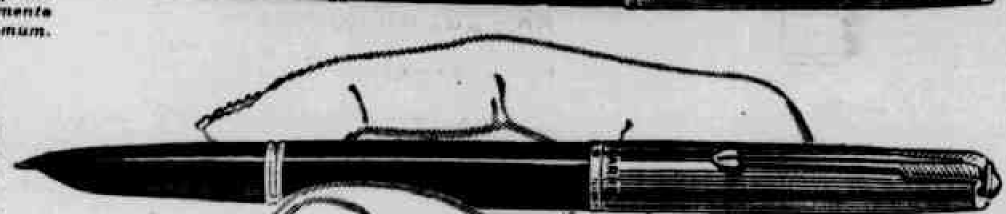
Escolha... a sua MÁQUINA PORTATIL
-OLYMPIA (ALEMÃ)
Temos também: ROOY - Francesa
UNDERWOOD - REMINGTON Americanas
Tôdas completas com estojo em feltro de mala e dotadas dos últimos aperfeiçoamentos.
EM EXPOSIÇÃO
RIO - RUA DO PASSEIO 48-54
Filial de Niterói - Rua Visconde do Rio Branco, 521
UM CRÉDI-MESBLA resolve seu problema!
DESCONTOS A REVENDEDORES
MESBLA


ACORDEON
Cr$ 100,00 por mês
CASA ACORDEON AZUL
AV. RIO BRANCO, 277. Dentro da Galeria do Edifício S. Borja - Tel. 32-8750

Um orgulho maior a cada traço!



A NOVA "51"
de tamanho médio mais fina e mais compacta · cabe verticalmente numa bôlsa comum.



O EQUILÍBRIO
perfeito do elegante "51" de tamanho regular evita o cansaço na escrita.

Escolha a nova
Parker "51"
a caneta mais desejada do mundo!

Esta é a caneta que você apreciará sôbre tôdas as outras. Cada Nova "51" reflete o esmêro da Parker na sua fabricação. Seu desenho elegante está muitos anos à frente em perfeição. É sòmente esta caneta possui o notável Dispositivo "Aero-metric" que torna o reabastecimento e a escrita de uma facilidade soberba. Várias penas à escolha. A Nova "51" é encontrada nos bons revendedores.



POSSUIR UMA PARKER DENOTA DISTINÇÃO!

Preços: Cr$ 375,00 e 450,00
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL E PÔSTO CENTRAL DE CONSERTOS:
COSTA, PORTELA & CIA., AV. PRESIDENTE VARGAS, 435 8.º AND. — RIO DE JANEIRO
51 191 P



Rita Hayworth e suas filhas, Rebecca e Yasmin

HOLLYWOOD, 10 (U.P.)

RITA E ALI KHAN ATRAVÉS DE PORTA-VOZES

Rita Hayworth recusou-se hoje a negar ou confirmar através de seu secretário, a declaração feita por um porta-voz do príncipe Ali Khan de que ela voltaria para a companhia de seu marido. O agente de publicidade de Rita, George Lait, disse: "Isto é novidade para mim".

Salientou que Rita deverá trabalhar dentro em breve num filme e se comprometeu a participar de outro na segunda semana de maio.

Disse ainda o sr. Lait que "isso não deixará a ela nenhum tempo para se encontrar com Ali Khan na Europa em maio", como teria dito em Bombaim o porta-voz do príncipe indiano.

WASHINGTON, 10 (U. P.)

Os trabalhadores americanos não irão à Conferência de Moscou

A Federação Norte-Americana do Trabalho rejeitou o convite para assistir à chamada "conferência econômica internacional" que será celebrada em Moscou em abril próximo, dizendo que a mesma obedece à "outra manobra comunista para semear confusão e a divisão no mundo livre".

A Federação deu à publicidade uma carta de seu presidente, William Green, dirigida a Robert Chambelron, secretário-geral da comissão organizadora da dita conferência, em que expõe "as seis principais razões pelas quais todos os sindicatos e organismos comerciais livres devem boicotar a conferência".

Nessa carta, Green diz que "os stalinistas estão frustrando fanàticamente tôdas as "demarches" honestas para a reconstrução e estabilização do mundo" Afirmou também que a Federação a que preside está convencida de que o Kremlin enviará aos mercados mundiais artigos e abastecimentos produzidos por centenas de trabalhadores escravos que se encontram nos campos de prisioneiros situados na órbita soviética e que o apoio do mundo livre, à conferência seria "moralmente" repreensível e politicamente suicida".

CIDADE DO MEXICO, 10 (UP)

Mais um que escolhe a liberdade

O govêrno mexicano concedeu direito de asilo, à noite passada, a um funcionário da Legação Tchecoslovaca nesta capital, que abandonou seu pôsto por estar "farto" do comunismo.

O Ministério das Relações Exteriores anunciou que o Dr. Jiri Vojtechovsky, adido comercial à legação tcheca desde 1949, poderá permanecer no país "de acôrdo com a tradicional política de asilo do govêrno mexicano". Vojtechovsky, diplomata de trinta e seis anos de idade, renunciou a seu pôsto e pediu a proteção do govêrno mexicano, porque não podia continuar aprovando "as normas econômicas e políticas que predominam em meu país."

A decisão do govêrno mexicano baseia-se na Declaração de Direitos Humanos das Nações Unidas e na Declaração de Direitos e Deveres do Homem, da Organização de Estados Americanos.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Curso de Manequins

NO HOTEL GLORIA

Dia 15 de março será iniciado, nos salões do Hotel Glória, um curso de manequins, sob a direção de ex-manequim famosa de Lanvin.

As inscrições estão abertas na portaria daquele hotel, das 14 às 16 horas, com dona Helena.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Migue' Lemos, 44 - S 202
Cons 13 às 19 hs. - Tel 27-6340

CAMPINAS, 10 (Sucursal)

Proibida a fabricação do pão

O delegado Antônio Prado Júnior, da Delegacia Regional de Polícia em Campinas, obteve sábado, nesta Capital, a informação de que as amostras de pão da Padaria e Confeitaria Santa Cruz continham traços de arsênico.

A informação é oficial — pois foi obtida no Laboratório Tecnicológico do Estado.

Hoje, o Instituto "Adolpho Lutz" deverá apresentar trabalho completo sôbre as várias amostras de farinha enviadas de Campinas.

Nessa cidade, continua suspenso o fabrico de pão, até o término das diligências. O exame atingirá cêrca de 7.000 sacas do produto, devendo durar 3 dias.

S. PAULO, 10 (Sucursal)

PELA 1.ª VEZ NO BRASIL

REFINAMENTO DE COBRE

Pela primeira vez se faz o refinamento do cobre no Brasil em forno elétrico.

A novidade nos vem do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, da Escola Politécnica, em funcionamento na Cidade Universitária.

Para o preparo do cobre, o Instituto aproveita o cobre velho e a sucata fornecida pela Light.

A produção é semi-industrial e tem mais um objetivo de pesquisas. Quando aplicado em larga escala, o refinamento de cobre trará grande economia de cambiais para o Brasil.

Para êste ano, é esperada uma produção de 300 toneladas de cobre, a qual será distribuída às empresas elétricas brasileiras.

(S. PAULO, 10 (Da Sucursal)

CAMPINAS SEM PÃO

Campinas está sem pão desde quinta-feira última, faltando, também, os produtos que são manipulados à base de farinha de trigo.

O fato está provocando descontentamento na população, que enviou, ontem, uma comissão para avistar-se com o dr. Morato Proença, diretor dos Serviços Médicos da Saúde Pública, em São Paulo.

Ouvindo as razões expostas pela imprensa e pelo comércio da cidade — cujos representantes integram a comissão — o dr. Proença prometeu interessar-se pelo caso, ficando acertada a remessa amanhã, para Campinas, de 1.200 sacas de farinha de trigo.

BELO HORIZONTE, 10 (Do Correspondente)

ENCHENTE DO S. FRANCISCO DESTRÓI 500 CASAS EM PIRAPORA

Duas mil pessoas estão ao desabrigo em Pirapora, em consequência do transbordamento do rio São Francisco, cujas águas barrentas destruíram mais de 500 casas, inundando inteiramente o bairro de Pitombeiras.

O pôrto de Pirapora ficou completamente coberto, obrigando os navios a atracarem em plena rua.

O governador Kubitscheck determinou que um engenheiro e um médico seguissem para Pirapora, via aérea, a fim de apresentarem um relatório urgente sôbre as necessidades da população flagelada.

S. PAULO, 10 (Sucursal)

TENTOU MATAR 3 Desembargadores

INTERROGADO ONTEM PELO JUIZ SUMARIANTE O CAPITÃO CRISOCONO DE CASTRO CORREIA

O capitão Crisocono de Castro Correia, autor da tríplice tentativa de homicídio contra os desembargadores Paulo Costa, Alípio Matos e Costa Manso foi interrogado ontem pelo juiz sumariante em exercício no Tribunal do Júri.

Os crimes de que é acusado o capitão Crisocono ocorreram em plena sala de sessões da 2.ª Câmara Criminal.

O capitão afirmou, ao ser interrogado, que não teve a intenção de assassinar os desembargadores. Pretendeu apenas fazer escândalo porque entendia que "em um país democrático não pode haver júri singular".

Crisocono requereu ao juiz a juntada de sua defesa prévia, com 21 documentos. E, como advogado inscrito na Ordem dos Advogados de São Paulo pedia permissão para defender-se, sem intervenção de outro advogado.

O juiz deferiu a juntada dos documentos e, considerando que o acusado se encontra prêso — com dificuldade, portanto, para prover a sua defesa — manteve a designação do dr. Belizário Dôce Santo para defendê-lo.

BELO HORIZONTE, 10 (Correspondente)

DESASTRE DE AVIAÇÃO EM PARACATU

Um fazendeiro morreu e três pessoas ficaram feridas no desastre ocorrido ontem, às 11 horas, com um avião da Imperial Transporte Aéreo, no aeroporto de Paracatú, no momento em que decolava, de regresso a Belo Horizonte.

O fazendeiro morto é o sr. Antônio Pinheiro, residente no município de Unaí, no norte de Minas, que sofreu fratura do crânio, tendo falecido no hospital de Paracatú. Dos passageiros, uma jovem teve uma costela fraturada e um rapaz sofreu ferimentos leves. A identidade de ambos ainda não foi revelada.

O pilôto, Julio César Pinto Coelho apresentou escoriações no queixo, tendo sido levado a Belo Horizonte, em outro avião da mesma emprêsa.

Logo depois de terem sido retiradas as vítimas de bordo, o avião explodiu, incendiando-se.

O fazendeiro vinha para esta capital, onde se encontra sua espôsa, a fim de assistir ao batizado de uma neta.

GELADEIRAS POLO ARTICO
TEM TODAS AS MARCAS MODELOS E TAMANHOS
Antes de fechar qualquer negocio consulte nossos preços incrivelmente mais baixos
PRASO MUITO MAIS LONGO
Uma máquina elétrica exige conhecimentos técnicos e mecânicos de quem a vende. Para sua segurança compre só em casa especializada no ramo. POLO ARTICO dá a tradicional assistência perfeita. — AVENIDA RIO

Atividades da Prefeitura de Belo Horizonte



O PREFEITO DE BELO HORIZONTE, SR. AMÉRICO RENÉ GIANNETTI, CUMPRE O QUE PROMETE — A sua ação à frente da municipalidade tem se caracterizado por realizações concretas — No setor viação urbana, irá o Govêrno Municipal transformar e modificar todo o sistema de transportes coletivos substituindo os velhos bondes por modernissimos ônibus elétricos, para o que já se encontra aberta a concorrência para 120 unidades.

A fim de mostrar ao povo de Belo Horizonte o que serão êstes veículos, e mesmo para estabelecer os planos iniciais de treinamento, foram importados da Twin Coach Co., de Nova York, quatro dêstes "trolleybus", os quais se encontram no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro aguardando desembaraço alfandegário.

O clichê mostra os ônibus ainda no Cais do Pôrto.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

QUEIMANDO NEGRÃO

AFINAL surgiu o coordenador politico do govêrno. Politico ou parlamentar, não se sabe bem. E' Negrão de Lima, o ministro da Justiça que, apesar da inatividade caracteristica de sua pasta, vinha se saindo bem em tôdas as missões que recebia.

Agora vai fracassar redondamente. Se, no final, que será brevissimo, de sua coordenação, não tiver que deixar o Ministério nele ficará como uma palha sêca.

Se o fizeram coordenador parlamentar, então litica, êle será, na função, apenas meio homem, uma banda de homens e a banda esquerda, a banda mais fraca.

Se o fiseram coordenador parlamentar, então êle será apenas nada, menos que nada, zero, zerissimo, dos mais redondos zeros que existem.

Quando os antigos ministros da Justiça tinham função politica e a exerciam, isto não acontecia porque êles tivessem essa função constitucional, mas porque a recebiam, como delegação, do chefe politico do quatriênio, que era o presidente da República. Um ministro da Justiça antigamente era um homem que passava os telegramas do presidente da República e que fiava pelo que êles continham perante tôdas as fôrças politicas ou parlamentares do pais. Mas fiava, porque o presidente da República lhe dava, como carta irrrevogavel, esta delegação de fiar.

Êle era o executor da politica traçada pelo Presidente. Era forte, poderoso, porque atrás de si tinha um homem forte, poderoso, o chefe politico incontestavel.

Se Negrão, agora, vai ser o coordenador politico, onde anda êste chefe politico que lhe fiará a ação, a palavra e as ordens que êle vier a empenhar? Em Getúlio?

Ora, Getúlio ao mesmo tempo em que faz Negrão coordenador, também empresta prestigio presidencial a outros mamulengos que agem em decorrência da proximidade em que estão da cadeira presidencial. E' Amaral, gordo como a ausência de uma idéia, coordenando politica com Lucas Garcez; é Brochado da Rocha, levando para a frente a idéia, nitidamente politica, da reforma constitucional sôbre as inelegibilidades.

Negrão é, portanto, como coordenador politico, apenas uma banda esquerda de homem porque outros coordenadores, com mais fôrças, exercem a mesma função e ao mesmo tempo.

Suponha-se, porém, que a luminosa idéia que Lourival teve, de fazer de Negrão coordenador, foi, apenas, para o âmbito parlamentar.

Então, aí, Negrão é zerissimo. Coordenação parlamentar é coordenação politica. Então, aí, mais necessário ainda seria que êle tivesse a delegação de Getúlio, expressa, forte, absoluta. Que pode fazer um Ministro da Justiça, para coordenar deputados e senadores, se êsses deputados e senadores nada podem esperar dele, porque êle nada pode oferecer, ou dar, uma vez que Getúlio, que tem a caixa das esperanças, não transmitiu a Negrão o poder de abri-la?

Que pode fazer êle, na Câmara, se as bancadas agem em função dos governadores e os governadores êle não coordena?

Agora, se querem queimar Negrão, é outra coisa. A idéia terá sido magnifica.

A NOVA CAMARA

Hoje não funciona o Congresso. A convocação extraordinária terminou a 9. E a sessão ordinária começa a 15, que é sábado.

Vai haver o seguinte: tanto a Mesa diretora, como tôdas as comissões, são organizadas apenas por um ano. Terá que haver, portanto, eleição para presidente da Câmara, no dia seguinte para as vice-presidências e as secretarias. Depois, os lideres dos partidos indicarão, à Mesa, os novos membros das Comissões. Estas se reunirão para eleger novos presidentes e vice-presidentes.

A eleição do presidente da Câmara e dos demais membros, parece coisa tranquila, adotando-se o critério da reeleição. Apenas quanto à primeira secretaria, que é do PTB, parece haver uma confusãozinha, não estivesse metido ai o PTB. Mesmo assim a reeleição de Gurgel do Amaral parece fora de dúvida.

Na constituição das comissões, porém, deve haver um trabalho dos diabos. Há muito deputado a ser excluido, outros a serem trocados de comissão para comissão.

O ano passado houve tanta encrenca, tanto descontentamento, tanto pedido a atender que Capanema ficou cheio de dedos, passando mais de duas semanas para indicar os membros da sua maioria. Este ano talvez seja mais difícil ainda. Há o problema dos gaúchos, que quererão ser indicados mas, porque são independentes, talvez estejam sendo que mados. Há o problema dos independentes, que votaram contra o govêrno, criticaram o govêrno e que, por isto, talvez não sejam reconduzidos. E há, principalmente, o problema do PTB que êste ano há de querer mais e melhores lugares nas melhores comissões.

Tambem o ano passado deu muito trabalho a indicação dos membros dos pequenos partidos. Foi questão tão intrincada que Nereu a teve de resolver por sua conta e risco, como manda o Regimento.

Depois, vai haver a batalha das presidências. Há casos a resolver, e graves. Já se diz que o PSD, pela Bahia, está contra o fato das comissões de Justiça e Finanças estarem em mãos de Minas, que também já tem a liderança da maioria: a Bahia quer uma dessas presidências, a da Justiça, para Antônio Balbino.

E é possivel que o PTB também queira uma dessas presidências que, diz, Capanema lhe prometeu quando teve que eleger Benedito para a Justiça.

Enfim, a semana que vem será muito dura para os lideres na Câmara, e para os presidentes de partidos, cá fora.

A nação deve confiar nos congressistas que elegeu

DISCURSA NEREU NO ENCERRAMENTO DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

"A Nação, apreciando com serenidade o nosso trabalho, há de verificar que a Câmara dos Deputados lhe deve inspirar a maior confiança, porque se mostra consciente dos seus deveres e diante dos olhos tem permanentemente os interêsses supremos da coletividade brasileira" — disse o sr. Nereu Ramos ontem, por ocasião do encerramento da convocação extraordinária.

132 PROJETOS VOTADOS

"Não foi, como se tem inadvertidamente asseverado, inútil à Nação a convocação extraordinária. Revelou-se esta Casa, mais uma vez, cônscia das suas responsabilidades e dos seus deveres para com o país. 132 proposições foram votadas. Só êste número demonstra quão intenso foi o nosso trabalho".

NO SENADO

Um relatório do sr. Café Filho dá conta do trabalho realizado pelos senadores: 54 dias de sessão extraordinária, três projetos de lei cujo estudo foi iniciado, discussões sôbre 20 dos anos anteriores, além dos 54 projetos recebidos da Câmara dos 4 que foram remetidos à sanção.

ADEMAR candidato a governador

RENUNCIARIA DEPOIS PARA CANDIDATAR-SE A PRESIDENTE

S. PAULO, 10 (Sucursal) — Um dos amigos intimos de Ademar informa que, de fato, êle cogita de ser candidato à sucessão do prof. Garcez.

Eleito, Ademar governaria durante alguns meses e depois renunciaria para aceitar a indicação de seu nome, pelo PSP, à sucessão de Getúlio.

Como governador, Ademar teria mais facilidade em coordenar sua própria candidatura.

Alguns elementos do PSP, porém, temem que haja uma vigorosa conjugação de fôrças politicas adversárias caso, pela 3.ª vez, Ademar queira voltar aos Campos Elisios.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% aa
ATÉ
Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45 A

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

VERMES E ANEMIAS
PILULAS VITALIZANTES
Tratamento racional sem VERMICIDA

Café não foi convidado para o almoço de Garcez

UMA NOTA OFICIAL CULPA O TELÉGRAFO

Desculpas esfarrapadas pelas "gaffes" cometidas nos convites - Numerosos descontentes

O VICE-PRESIDENTE da República não foi convidado para o almôço do sr. Lucas Nogueira Garcez. E por isto não compareceu à homenagem ao governador paulista.

Preferiu cumprimentá-lo no seu apartamento em Quitandinha. Quando ali chegava, na porta, encontrou-se com Amaral, que lhe comunicou a sua estranheza pelo seu não comparecimento.

"Não podia ir a um almôco para o qual não fui convidado" — queixou-se.

"Mas você nem precisa ser convidado. Pela natureza do cargo que ocupa, já devia considerar-se convidado".

"Não, Amaral. Na qualidade de Café Filho, eu poderia vir ao almôço, sem convite, mas como vice-presidente da República, jamais".

DESCULPA-SE MANHAES

Outro que também procurou desculpar-se foi o sr. Manhães Barreto. Da bancada do PSP foi o único a comparecer.

E, quando interpelado pelos seus companheiros sôbre os motivos por que sòmente êle havia sido convidado, Manhães apresentou desculpas esfarrapadas: não se tratara de um banquete e sim de um almôço intimo, para o qual só poderiam comparecer 40 convidados.

Os deputados do PSP não gostaram da explicação.

A LISTA DOS CONVIDADOS

Até a hora do almôço, o Cerimonial dos Campos Eliseos não havia recebido do Ingá, nem do Rio Negro, nem do Itaboraí, a lista dos convidados.

Garcez saiu de São Paulo sem saber com quem almoçaria.

A NOTA DE AMARAL

Em face dos descontentamentos provocados pelas suas numerosas "gaffes" — das quais demos noticiário na edição de sábado — o senhor Amaral Peixoto, através da Secretaria do seu govêrno, fez distribuir a seguinte nota oficial:

— "Para as solenidades da recepção ao governador do Estado de São Paulo e sra. Lucas Garcez, que foram hóspedes do govêrno fluminense, o gabinete do governador do Estado fez duas espécies de telegramas-convite.

A primeira, endereçada aos senadores pelos Estados do Rio e São Paulo e a alguns deputados federais, das diversas correntes partidárias, de ambos os Estados, além das autoridades fluminenses, que foram convidados a comparecer ao almôço oferecido pelo governador do Estado do Rio e sra. Ernani do Amaral Peixoto aos ilustres visitantes e realizado, no dia 7, no Hotel Quitandinha, como também, à recepção no Palácio Itaboraí, ontem realizada.

A outros membros dos poderes legislativos federal, estadual e municipal petropolitano, das sociedades fluminense e carioca, bem como aos representantes das classes conservadoras do Estado, foram expedidos convites sòmente para aquela recepção. Tal critério foi observado devido à impossibilidade do govêrno do Estado do Rio de estender, também a êsses, como era de seu desejo, os convites para o almôço".

CULPA DO TELEGRAFO

E Amaral culpa o Telégrafo:

— "O Telégrafo Nacional, recebendo os dois convites-circulares, por engano de um seu funcionário, confundiu sua redação e estendeu a alguns dos convidados para a recepção o convite para o almôço de Quitandinha. Verificado o engano, "sponte sua", o Telégrafo Nacional retificou o equivoco, o que trouxe a dúbia interpretação dada por algumas pessoas e noticiada por alguns jornais cariocas".

Aí está a desculpa de Amaral. Desculpa esfarrapada, aliás. O Telégrafo, que tem as costas largas, recebeu tôda a culpa das "gaffes".

OS DESCONTENTES

Mas nem todos os "desconvidados" aceitaram a explicação de Amaral:

Carlos Roberto — Devolveu o convite que lhe foi endereçado.

Arnaldo Cerdeira — Mesmo convidado não compareceu, em solidariedade aos seus companheiros de bancada.

Paulo Lauro — Apesar de sua qualidade de lider da bancada do PSP, não foi convidado. E queixou-se muito.

Ivete — Convidada e desconvidada, preferiu não tomar conhecimento do assunto.

Carvalho Sobrinho e Castilho Cabral — Não foram ao almôço, "para desagravar os colegas da bancada".

VOZES da cidade

Num dos últimos espetáculos da revista do teatro Carlos Gomes, houve uma cena extra. Quando a atriz Elvira Pagã desceu do palco, para um número na platéia, um espectador se ofereceu para contracenar com ela. Mas sua espôsa, que se encontrava ao lado, não gostou do oferecimento e, aos sopapos e palavrões, conduziu-o para fora do teatro.

■

O sr. Chiquinho Matarazzo, com cujo dinheiro se vai instalar a "Ultima Hora" de São Paulo, acertou com o sr. Wainer a linha do jornal: atacará o comércio, poupando a indústria, nas campanhas sôbre a elevação do custo da vida.

■

Comentário do sr. Erlindo Salzano, a propósito da intervenção no IAPETC para o afastamento do sr. Stevenson: "Querem apanhar uma aguia com alçapão para tico-tico." Referia-se à provocação feita, por aquêle ato, ao sr. Ademar de Barros, forçando-o a um rompimento com o Govêrno.

JOSE' DO RIO

COLIGAÇÃO PARLAMENTAR DE APOIO AO GOVERNO

FORTALECER e ampliar a base politica de apoio ao govêrno no Congresso foi o tema central das conversações entre o sr. Getúlio Vargas e o sr. Lucas Garcez, durante o encontro de Petrópolis. O assunto foi tratado tôdas as vezes em que estiveram juntos.

O presidente da República mostrou-se vivamente interessado em conhecer o mecanismo da coligação interpartidária que apoia o governador na Assembléia paulista. Declarou ao sr. Lucas Garcez a sua intenção de organizar na Câmara Federal um acôrdo semelhante.

Essa tarefa foi entregue ao ministro da Justiça, que passará a agir como coordenador politico do govêrno, em substituição aos srs. Amaral Peixoto, presidente do PSD, e Gustavo Capanema, lider da maioria na Câmara.

VARGAS DESCULPA-SE

A propósito da situação de desprestigio do govêrno no Congresso, o sr. Getúlio Vargas explicou que, de fato, tem havido equivocos lamentáveis nas suas relações com os deputados. Não houve, entretanto, de sua parte, nenhuma intenção de desaprêço aos congressistas. Procurará, de agora em diante modificar tudo.

VARGAS ESTUDA E EXPERIMENTA GARCEZ

Em todos os seus contatos com o presidente da República, sentiu-se o sr. Lucas Garcez objeto de observação. O sr. Getulio Vargas estudava-o atentamente, observando tôdas as suas reações.

Em dado momento, o sr. Getulio Vargas disse que lhe parece prematuro e imprudente tratar agora da sucessão. Pensa que o problema deve ser adiado. Como respondendo a uma deixa, o sr. Amaral Peixoto declarou, depois, não ser candidato. E alegou o impedimento constitucional.

Diante, porém, da nenhuma reação do visitante, passou-se a outro assunto. O governador paulista, entretanto, interpretou as duas declarações como um convite ao sr. Ademar de Barros para que modere a propaganda de sua própria candidatura.

NEGRÃO TRATARÁ DA REFORMA

Não se falou, abertamente, em reforma ministerial. As conversas foram conduzidas num tom insinuativo. Não houve propostas concretas. O sr. Negrão de Lima se encarregará desta última parte.

Os circulos do PSP prevêem que o ministro da Justiça lhes ofereça duas pastas, Fazenda e Viação, as mais viáveis.

FIM DO PRIMEIRO ATO

O sr. Lucas Garcez voltou para São Paulo às 20 horas de sábado. O governador de Minas chegou ontem, pela manhã, a Petrópolis. A visita do sr. Juscelino Kubitschek faz parte da "mise-en-scène" que o Govêrno está montando para criar ambiente ao seu trabalho de recuperação.

Durma...
Descanse...
Trabalhe...
numa temperatura agradável com um
Ventilador Singer!
O Ventilador Oscilante Singer oferece a garantia de um perfeito serviço de assistência técnica, tal como o famoso Serviço Mecânico Singer para as máquinas de costura.
Preço: Cr$ 2.200,00
O calor perturba o repouso e dificulta o trabalho. Mas você poderá ter o descanso necessário e trabalhar com vigor redobrado, numa temperatura agradável. Em casa ou no escritório, você terá o máximo de ventilação e confôrto com um *Ventilador Oscilante Singer* de 16 polegadas.
À venda em tôdas as
Lojas Singer
Marca Reg.
VISITE A MAIS PRÓXIMA DE SUA RESIDÊNCIA
SINGER SEWING MACHINE COMPANY
O NOME GARANTE O PRODUTO!

Uma organização centenária
APRESENTANDO AS 3 MÁQUINAS MAIS PERFEITAS ATÉ HOJE CONSTRUIDAS!
Esta "SEMPER" é a Rainha das máquinas de costura. Máximo de qualidade, perfeição, durabilidade, beleza. Só vendo.
Esta "NORGE" é uma máquina de lavar roupa inteiramente automática, podendo lavar até 8½ quilos de roupa de cada vez. E' outra maravilha Norge.
E' do outro mundo!!
Esta "NORGE", de 8 pés cúbicos, é uma geladeira JET-SELF. - D - FOSTER, isto é, degela automàticamente, em poucos minutos, tôdas as noites. Temos também geladeira de 6 pés cúbicos.
COM A GARANTIA DE
Isnard & C.
FUNDADA EM 1852
RUA LAVRADIO, 67
TEL.: 2?-393? • 32-8822 • 32-9911
5 ANOS DE GARANTIA
OFICINA ESPECIALIZADA PARA CONSERTO DE GELADEIRAS

DESOTO
•
1952
COMPANHIA
CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
•
TEL. 28-7104

O dinheiro do Govêrno e a teoria de Caliban

CALIBAN, o imundo filho do pântano (Shakespeare, "A Tempestade"), julga que "o dinheiro do Govêrno deve ir para os jornais do Govêrno."

ORA, todos sabem que o Govêrno não tem dinheiro, pois o que êle tem resulta do pagamento de impostos, e são contribuintes todos os cidadãos, sem discriminação de partidos, crenças ou convicções. E também todos sabem que os jornais "do Govêrno" a que se refere Caliban não são da Nação, não são sequer "do Govêrno", pois pertencem a particulares que se apropriam dos dinheiros públicos em nome da teoria de Caliban.

ÊSTE, por seu turno, toma tôdas as providências para reduzir à inação a imprensa e o rádio independentes, seja promovendo o decreto sôbre o rádio, que de fato elimina tôda possibilidade de crítica e o transforma em instrumento de propaganda oficial, seja tentando atrair, por mil artifícios de cortesã gasta e gafada, os jornalistas à mangueira em que chafurda, suíno entre suínos.

MALOGRADA a manobra de atração, procura desmoralizar os jornais independentes, enquanto ao mesmo tempo trata de lhes cortar tôda possibilidade de sobrevivência honrada.

SE o "Correio da Manhã", legitimamente, efetua uma operação no Banco da Prefeitura, no dia seguinte tôda a cidade tem notícia de que o "Correio" capitulou — segundo a versão de Caliban, que aumenta os algarismos da operação. Se o "Diário Carioca" precisa de alguma providência de estrita justiça, Caliban insinua, com ar entendido: "Atendi ainda agora, a uma pretensão do Macedo..." E assim que Caliban apodrece tudo aquilo que toca.

A ULTIMA de Caliban, desesperado ao ver que a estrutura da imprensa já não é a mesma dos tempos em que, no seu gabinete do DIP, êle se fazia de importante e exibia a sua miséria moral à custa da opulência dos seus recursos de escravo de luxo, é a tese segundo a qual uma emprêsa, pelo fato de editar um jornal que contraria os interêsses políticos do seu grupo, não tem o direito de transacionar com o Banco do Brasil.

ÊSSE absurdo, poderia ser apenas absurdo. Mas é uma indignidade porque vem acompanhado de outra "teoria" ainda mais digna do velho serviçal de tôda ditadura. Segundo a pitoresca locubração do Eunuco-Mor do serralho político do sr. Getúlio Vargas, "o dinheiro do Govêrno (que não é do Govêrno) deve ir (todo) para os jornais do Govêrno" (que também não são do Govêrno).

É POR isso que, de acôrdo com ordem do sr. Getúlio Vargas — cuja honradez em matéria de dinheiro assim se desfaz nas mãos dos aventureiros que o exploram — o Banco do Brasil acaba de dar à emprêsa da "Ultima Hora" uma garantia bancária de cêrca de cinco milhões de dólares.

A HISTÓRIA é rápida. Tendo o papel de imprensa subido, nos últimos dois anos, de três cruzeiros para Cr$ 6,50 o quilo, a situação da imprensa tornava-se insustentável. Eis que o ministro João Alberto, comissionado pelo Govêrno, vai ao Canadá, à Conferência de Matérias Primas. Ali entra em contato com uma firma canadense que tem sede social no Panamá. O representante dessa firma vem ao Brasil e, aqui, oferece a alguns jornais o seu papel a um preço pouco superior a Cr$ 4 o quilo. Exige, porém, um depósito em dinheiro, por garantia de um contrato de cinco anos, ou uma garantia bancária.

A TRIBUNA DA IMPRENSA pretendeu — e pretende — comprar êsse papel. E' do seu direito. Mas precisa de garantia bancária para efetuar a compra, que virá proporcionar-lhe papel a preço muito mais barato do que o corrente na praça. E isto é tanto mais necessário quanto sabemos que outros jornais estão efetuando a compra, em tais condições, de grandes quantidades de papel, o que tornaria a concorrência extremamente difícil de ser sustentada.

AO presidente do Banco que se comprometera a dar garantia para a compra do papel canadense — cêrca de Cr$ 2 milhões, dos quais efetivamente nem um vintém seria desembolsado, pois o papel ficaria entregue ao Banco, sendo resgatado à medida das necessidades do jornal e mediante prévio pagamento de cada parcela — o sr. Lourival Fontes, em companhia do aventureiro Wainer — fêz sentir que devia ser imposta à TRIBUNA DA IMPRENSA uma condição para que a garantia bancária pudesse ser dada e cumprido, assim, o compromisso do Banco.

ESSA condição, segundo ficou bem claro num almôço no Jóquei Clube, foi a de que a TRIBUNA DA IMPRENSA criticasse à vontade todos os auxiliares do Govêrno mas "poupasse o dr. Getúlio".

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA telefonou, então, ao "embaixador" Lourival Fontes e disse-lhe o que essa manobra vem a ser em bom português. O sr. Fontes, como de costume, negou de pés juntos o fato, não sem jogar no fogo seu parceiro Wainer, pois reconheceu que êste, sim, havia tramado a manobra enquanto êle, Fontes, se limitara a ficar calado.

ENQUANTO isto, o Banco do Brasil recebia do Catete ordem para dar garantia bancária de cêrca de 5 milhões de dólares à "Ultima Hora", para compra de papel canadense durante cinco anos.

E PARA que o sr. Lourival Fontes, como é do seu costume, não se ponha a mentir, negando a realidade, publicamos hoje a carta assinada pelo presidente do Banco do Brasil, endereçada à Atlanta Corporation, oferecendo a garantia pretendida pela "Ultima Hora".

DIANTE dêsse documento, o presidente do Sindicato dos Jornais e Revistas, diretor do "Jornal do Comércio", sr. Elmano Cardim, pleiteou, em nome do Sindicato, que o Banco do Brasil oferecesse garantia idêntica a todos os jornais com boa ficha bancária. O presidente do Banco concordou, em princípio, ficando de consultar o presidente da República, que é agente do cadastro do Banco. Até êste momento, não sei o resultado dessa consulta. Mas sei que a "Ultima Hora" recebeu êsse privilégio — e as provas da manobra aí estão.

É POR essas e outras que o sr. Lourival Fontes se enfurece e morde os freios. Êle vê os outros segundo a sua própria imagem. De vez em quando, portanto, engana-se muito. Nem as suas perfídias, nem as suas intrigas, nem a sua ignominiosa manobra, podem prevalecer sôbre o nosso costume de dizer a verdade.

A TRIBUNA DA IMPRENSA tem mais fôlego do que pensa o sr. Lourival Fontes. Podemos defendê-la e sustentá-la enquanto houver liberdade no Brasil.

NO dia em que reformarem a Constituição, é claro, estaremos muito mal de sorte. Mas não apenas nós, o Brasil inteiro. E acredito demais no Brasil para julgar que isto passe sem uma reação. Neste dia, ou dessa feita, Caliban não se sairá tão bem quanto da vez passada.

CARLOS LACERDA

P.S. — Em artigo anterior, disse que faltavam trilhos à Central porque Volta Redonda se absorvia na fabricação de fôlhas de Flandres. A minha observação era baseada em dados colhidos na própria Central. Em entrevista concedida à imprensa, a propósito do último desastre, o sr. Eurico Souza Gomes informa, entretanto:

1. encomendou 200 quilômetros de trilhos à Volta Redonda, em 1951, e êstes não lhe foram entregues, acredito, pois ainda não teve verba para o respectivo pagamento;

2. espera obter, êste ano, 600 mil dormentes, para a renovação de linhas, e já recebeu de Volta Redonda a informação de que terá os trilhos necessários à hora que desejar.

Fica, assim, esclarecido êste aspecto do problema: não é por falta de trilhos de Volta Redonda que a Central deixa de substituir as suas linhas imprestáveis e fabricar novos cadáveres. E' por falta de dormente, verbas, govêrno, enfim. — C.L.

LONDRES, março

A energia atômica ajuda a medicina

Novas utilizações para os isótopos radiativos

Por LEONARD RULE

Procurando as causas de certas moléstias psicológicas, muitos cientistas se puseram a estudar a tiróide. Pequenos distúrbios dessa glândula podem bastar para tornar as pessoas muito gordas ou muito magras; o nível de sua inteligência pode também ser influenciada desfavoràvelmente. Ninguém tem ainda certeza absoluta sôbre tôdas as repercussões de uma tiróide que funciona mal. Resta ainda muito a fazer sôbre isso.

Estuda-se atualmente no oeste da Inglaterra o modo pelo qual funciona a tiróide nos doentes esquizofrênicos (dupla personalidade). No mesmo hospital, fêz-se também pesquisas paralelas sôbre o papel dessa glândula misteriosa nos doentes que sofrem de outros males de psicose. Os novos aliados científicos que o homem soube ganhar graças à energia nuclear — os isótopos radiativos — prestam grandes serviços nas pesquisas dêsse gênero.

Não é de admirar que se tente tratar a papeira exoftálmica, ou moléstia de Graves, pelos isótopos, uma vez que se trata de uma afecção da tiróide. Um grande número de pessoas, está claro, já lucraram com a utilização médica dos isótopos, permitindo acompanhar com precisão e ràpidamente a circulação do sangue, não importa em que parte do corpo. Tratou-se também essa afecção em que o sangue apresenta um aumento excessivo de glóbulos brancos (leucemia); e utilizam-se os isótopos nas pesquisas sôbre o bacilo da tuberculose.

A QUESTÃO DO ALÉM-MAR

As utilizações industriais dos isótopos produzidos pelo Departamento de Pesquisas da Energia Nuclear de Harwell, no condado de Berkshire, são hoje bem conhecidas. Citemos a fotografia, graças aos seus raios penetrantes, do interior de peças metálicas e soldas; examina-se agora dessa maneira os motores de avião. A maioria das remessas dos isótopos expedidas por Harwell servem para os empregos já quase clássicos, e compreende a dispersão da eletricidade estática na fabricação dos têxteis e do papel, a verificação das embalagens de comprimidos, cigarros e outros produtos durante sua circulação nos transportadores, no caso de fabricação em grandes quantidades.

Em seguida à sua utilidade crescente, os isótopos são produzidos em Harwell em quantidade cada vez maior. Em 1949 a produção total de remessa de isótopos era de 3.060; dêsse número, 223 foram exportadas. Em 1950, o número da produção atingia 6.169, do qual 1.291 para a exportação. No fim de outubro último, a produção total de 1951 era de 7.225 remessas, do qual 1.980 para o além-mar.

O aumento da produção não se reflete completamente no número de entregas. Para fins médicos, veterinários e agrícolas, as remessas de isótopos são geralmente pequenas e contém substâncias cuja atividade é de pouca duração. Para as necessidades da indústria, contudo, os isótopos de maior duração convém mais. Também, devido a essa duração mais longa, as renovações são mais raras. Além disso, as remessas destinadas às indústrias são frequentemente muito maiores do que as outras, e sua extensão aumentou desde que o Departamento de Pesquisas da Energia Nuclear começou a fornecê-las.

O freguês mais importante no estrangeiro foi a França, à qual foram entregues em outubro, 83 remessas. Em seguida vem a Suécia com 29 remessas, a Alemanha com 24, a Índia com 19, a Suíça com 16 e a Bélgica com 15. Foram entregues remessas de isótopos na maioria dos países europeus fora da Cortina de Ferro, bem como nos numerosos países da Comunidade. As exportações totais de outubro atingiram 264 remessas.

"ESCOLAS" PARA OS UTILIZADORES EVENTUAIS

Dada a sua novidade e a pouca experiência no assunto, muitos industriais hesitam em empregar isótopos, apesar deles prestarem certos serviços muito mais bem feitos e mais baratos do que por qualquer outro modo. O pessoal de Harwell empregou todos os seus esforços para vencer essas resistências aos métodos novos. Organizou-se em Harwell, durante o verão, "escolas" onde os empregadores industriais e outros podiam aprender o que precisavam saber sôbre os isótopos.

As pesquisas sôbre as necessidades dos utilizadores eventuais são devidas especialmente a um dos serviços de Harwell. Qualquer pessoa acreditando poder usar os isótopos de um modo novo, tem sua opinião confrontada por especialistas, que aconselharão sôbre a qualidade de isótopos que melhor se adaptem, e a maneira por que devem ser usados.

O grande valor médico dos isótopos tende a pôr na sombra suas importâncias na indústria, mas desde agora êsses produtos, relativamente baratos, da pilha atômica substituem os dispendiosos aparelhos industriais de Raio-X, ao mesmo tempo que permitem chegar-se a uma precisão muito maior, quando se trata de medir a grossura de inúmeros materiais — desde o metal laminado plástico até as folhas de alumínio — e as dos revestimentos muito diversos com os quais são revestidos os metais a fim de protegê-los da corrosão.

NOVA YORK, 10 (U.P.)

Propaganda e realidade

De LEROY POPE

AS revistas soviéticas nestes dias estão publicando fotografias impressionantes de grandes empreendimentos industriais e fazendas-modêlo na Rússia. Também aparecem vistas de Moscou, Leningrado e outras cidades, com um tráfego intenso em avenidas excelentes. As pessoas que aparecem nessas fotografias se apresentam bem vestidas.

Mas há uma pequena falha. O número de pessoas nessas fotografias nunca passa de vinte. Não se vêem multidões. As únicas cenas de multidões nas fotografias de propaganda russa são as tomadas em jogos de futebol ou em demonstrações organizadas, que podem ser devidamente preparadas. Nunca se encontram nas revistas russas instantâneos honestos nem os habituais flagrantes batidos pelos fotógrafos de imprensa. E' por isso que parece tão grande o contraste entre a imagem da vida soviética dada pelas revistas russas e a impressão obtida de refugiados e observadores estrangeiros.

Marinheiros norte-americanos que visitaram Murmansk com os comboios de empréstimo e arrendamento durante a guerra, diziam ter visto miséria e dificuldades.

Nestes últimos anos pouco se tem ouvido falar em Murmansk. Ilustrações ocasionalmente publicadas em revistas soviéticas dão a idéia de um porto florescente. Mas, recentemente, marinheiros poloneses que trabalhavam no transporte de cargas entre Igarka — um porto da Sibéria no rio Yenisei, acima de Murmansk — e Dantzig, desertaram e deram com a língua nos dentes.

Contam êsses poloneses que seu navio foi detido por uma embarcação soviética ao largo de Murmansk. As autoridades soviéticas subiram a bordo, lacrando a estação de rádio e desmontando a antena do navio. Em seguida, o navio foi submetido a uma busca rigorosíssima, e cada tripulante interrogado. Só então o cargueiro foi levado para Murmansk e os poloneses desceram à terra.

Dizem êles que Murmansk só tem uma única rua pavimentada; tudo o mais são caminhos de terra. As docas são primitivas e sujas. Os passeios das ruas são de madeira podre. Vêem-se uns poucos armazens e edifícios públicos bem construídos; mas o restante da cidade consiste de barracões e choupanas decadentes. Apenas uma ou duas lojas tinham mercadorias para vender, principalmente roupas de má qualidade. Quanto a gêneros alimentícios, só se viam os de primeira necessidade. Alguns estabelecimentos exibiam nas vitrinas reproduções em cera de linguiças, carne, legumes e frutas; mas não tinham o artigo, legítimo à venda.

Os cidadãos de Murmansk apresentavam-se mal vestidos, e tinham medo de falar aos poloneses. Estes dizem que quase a primeira coisa que viram na cidade foi um caminhão carregado de prisioneiros e guardado por soldados. No rio Yenisei não havia sinalização luminosa, de modo que o navio só podia navegar durante o dia. Em Igarka os russos não permitiram que ninguém descesse à terra.

Semelhantes descrições da vida na URSS, feitas por pessoas que realmente viram a coisa de perto, dão a impressão de que as fotos publicadas nas revistas soviéticas não passam de cenas cuidadosamente escolhidas, mas que não dão nenhuma idéia da realidade atrás da Cortina de Ferro.

MEMORANDUM

A manobra Estillac

Na última eleição do Clube Militar, da qual resultou a escolha do general Estillac Leal para a sua presidência, com o apoio dos comunistas, infiltrados na chapa vitoriosa, houve uma manobra que, agora, se tenta repetir.

Após reiteradas declarações do general Estillac de que não aceitaria o lançamento do seu nome, o general Cordeiro de Farias, que não desejava propiciar aos comunistas o ensejo de dividir a classe entre duas candidaturas de oficiais superiores do Exército, resolveu aceder na sua designação para candidato. Criada a situação, sai, pelas mãos comunistas, a candidatura Estillac, que, às primeiras advertências e censuras, manifesta o propósito de uma conciliação, cujos entendimentos se arrastaram durante meses, com o seguinte resultado: o general Cordeiro e sua corrente, sinceramente crentes na idéia da pacificação, se despreocuparam inteiramente da campanha eleitoral, enquanto os comunistas e Estillac, beneficiados por aquela cortina de fumaça, mobilizaram o corpo eleitoral, para a vitória afinal obtida.

E, agora, o que está ocorrendo? Depois de várias marchas e contramarchas, nas suas suspeitas ligações com os comunistas, assentou o general Estillac que empregaria esforços no sentido da escolha de um nome capaz de conciliar as duas correntes em que se divide o Clube Militar. Dias seguidos, esperou-se a designação desse nome, a cargo do ministro Estillac. Desesperançados do êxito do movimento conciliador, os sócios que constituem a "Cruzada Democrática" lançaram o nome do general Etchegoyen. E, ao mesmo tempo, a corrente comunista sai com o nome do general Estillac. Foram necessários três dias para o general Estillac vir a desautorar o movimento em tôrno de sua reeleição, mas o fêz através de um manifesto de linguagem ambígua, no qual volta a falar na escolha de um nome conciliador... entre aqueles ainda não envolvidos na questão do Clube Militar.

Está cada vez mais clara a sua manobra: a idéia da conciliação afastará os partidários da preparação do pleito, tal como aconteceu da vez anterior; desmoraliza a escolha do general Etchegoyen, cuja candidatura, já oficialmente lançada, seria, assim, apontada como fator da luta que, em negociações de meses, se procurou evitar.

E' lamentavel que um general, com as responsabilidades de Ministro da Guerra, conduza suas atitudes através de processos tão tortuosos. Mas, muito mais lamentavel será se a "Cruzada Democrática" se prestar a êste jôgo stalinista, da desmoralização dos adversários e da deformação dos movimentos pacificadores.

A crise do Clube Militar é um sintoma dos mais graves da situação brasileira. E só poderá ser resolvida se não faltarem aos democratas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, vigilância e energia, nas suas decisões.

Prêmio Nobel da Paz

— "Noticiando a existência de um candidato brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz, inteiramente desconhecido, a TRIBUNA DA IMPRENSA de hoje ressalta que vários brasileiros foram já candidatos a êsse prêmio, entre os quais os senhores Osvaldo Aranha e Fernando Nobrega. E acentua: — "Nenhum conseguiu nem ao menos um voto."

Há um engano na notícia. O embaixador Osvaldo Aranha foi indicado pelo govêrno brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz em 1948. Sua candidatura foi imediatamente apoiada por inúmeras nações membros da ONU, pela secretaria geral e pela comissão dos Direitos Humanos, da organização mundial. Universidades norte e centro americanas das quais o ex-chanceler possui títulos honoríficos também deram o seu apoio. Personalidades mundiais manifestaram-se favoraveis.

Era voz corrente então nos círculos diplomáticos e culturais dos Estados Unidos o absoluto favoritismo de Aranha. Havia entretanto a guerra da Palestina, nascida da partilha decretada pela assembléia presidida pelo representante brasileiro, em franco progresso.

Como dar o prêmio da Paz a Aranha pelo seu magnífico trabalho à frente da ONU, se uma decisão dessa época acendera o estopim da Guerra Santa? Dá-lo a outro — havia mais três candidatos, um dos quais o "premier" Evatt, da Austrália, que presidiu mais tarde a assembléia da ONU em Paris — seria fazer injustiça ao sr. Aranha, cujo merecimento estava multíssimo acima dos demais, merecimento lamentavelmente "handicapped" pela luta entre árabes e judeus.

Resolveu então Riksdag que em 1948 não seria distribuído o Prêmio Nobel da Paz. Essa a razão pela qual não o ganhou o embaixador Aranha. Este leitor acompanhou com interêsse o caso e pode afirmar que nenhum candidato ao Prêmio Nobel da Paz até hoje — inclusive o sr. Ralph Bunch que o ganhou em 1949 — apresentou como acervo da candidatura os títulos, a inteligência e o merecimento do antigo chanceler brasileiro."

(a) *Deoclides Vieira de Melo*, rua Raimundo Correia, 20, apartamento 706.

cartas dos leitores

Resposta: A carta de nosso leitor demonstra a veracidade de nossa informação: o sr. Osvaldo Aranha não conseguiu nenhum voto uma vez que a Real Academia da Suecia, esquivando-se a conceder em 1948 o Prêmio Nobel da Paz, não votou em qualquer dos candidatos indicados.

Jogatina em Caxambu

— "Caxambu — escreve-nos o leitor Alceu Viana — está em plena jogatina, num vergonhoso, longo e impune período de desrespeito à lei. A atota campeia aí desenfreadamente, com o "beneplácito" do delegado regional de Polícia que percebe, diàriamente, grossa quantia para se esquecer da lei que proibiu o jôgo em todo o território nacional.

E' uma vergonha sabermos que o Estado mantém e o povo paga um bacharel inescrupuloso para deixar que um dos cancros sociais do país venha roendo as suas infelizes e indefesas vítimas.

Estou retornando daquela cidade, onde vi o bloco dos banqueiros da jogatina, chefiados por um médico e um celebérrimo banqueiro do jôgo do bicho adeptos da lei do menor esfôrço.

Já se organizou uma "comissão de responsáveis", sendo escolhido para presidi-la o chefete político local — da coligação PTB-PSD — um tal Lizandro, eterno namorado da Prefeitura de Caxambu e pseudo vice-prefeito.

O juiz de Direito da Comarca, homem probo e de conduta exemplar, desanimou. Desistiu de fazer-se respeitado no tocante à jogatina que impera na cidade.

O próprio governador do Estado é amigo dos empregados e banqueiros do jôgo, para obter votos no futuro.

O prefeito de Caxambu sorri superiormente por cima dos ombros, quando lhe dizem que há jôgo na cidade, pois convenceu-se de que as estações de turismo não podem prescindir do jôgo. O chefe de polícia do Estado faz ouvidos de mercador — supõe-se que por ordem superior — aos murmúrios de revolta dos homens de bem que condenam o malfadado vício do jôgo, agora considerado rara elegância nos meios granfinos da sociedade.

Que dirá a isso o sr. ministro da Justiça ?"

VARIEDADES

O fato da educação escolar pela televisão estar crescendo é constatado em novos planos revelados em Birmingham por George Barnes, diretor da televisão da BBC. Há quatro meses a BBC declarou que quatro escolas estariam envolvidas nos planos. E' agora declarado que 12 escolas londrinas darão início a "aulas por TV" em maio próximo. Haverá ligações especiais e os programas serão transmitidos diariamente durante um mês em comprimentos de onda que não podem ser captados pelos receptores domésticos. As crianças beneficiadas terão entre 11 e 16 anos de idade. Cada grupo será organizado por idade, e estudará certas matérias ministradas em mais de 20 lições de TV e os inspetores do conselho de broadcasting experimentarão mensalmente as reações dos estudantes. As aulas de ciência estão sendo organizadas. Outras matérias serão geografia, história e acontecimentos atuais.

BUZINANDO

A CAUSA do tráfego melhoraria consideràvelmente se os automobilistas se dispusessem a ter um pouco mais de paciência e boa vontade. Cada qual emprestando a sua colaboração, por pequena que fôsse, já constituiria uma bela ajuda. Ainda há dias, estava eu na rua Rodolfo Dantas, esperando a oportunidade de entrar na minha mão pela Avenida Atlântica, oportunidade que só se apresentaria quando o caminho estivesse livre, é claro, e atrás de mim, alguém que positivamente não tem a compreensão do que seja tráfego, pôs-se a buzinar como um alucinado. O homemzinho queria, certamente, que eu varasse o caminho, que entrasse de qualquer jeito, contanto que êle, Sua Excelência do volante, passasse. E' evidente que às dezenove horas, os automobilistas que saem das ruas transversais para entrar na Avenida Atlântica, devem parar na esquina, e aguardar o momento em que o caminho esteja livre. Demora-se um pouco, perde-se algum tempo, mas acaba-se encontrando o momento de entrar. Nunca ao que me conste, ninguém passou a noite naquelas esquinas, pela impossibilidade de passar...

Para que a causa do automobilista possa triunfar, é necessário que não se perca a correção. Positivamente, não é com grosseria que se resolvem os problemas de trânsito. A prudência, a fidalguia de maneiras, a noção de responsabilidade, o cuidado e atenção para com os que se locomovem a pé, o ver no outro automobilista um colega e não um inimigo, tudo isso são coisas de muita importância para a obtenção de um tráfego perfeito e seguro.

Não atravessar os cruzamentos em marcha veloz, confiado em que a buzina abre o caminho; não usar buzina gritante, que para advertir quem está a trinta metros, vá alcançar os que se acham a meio quilômetro... Não usá-la reiteradamente, pela razão lógica de serem absolutamente desnecessários o "segundo" toque e os subsequentes: Tan-tan-tan-tan-tan-tan-tan!... Para que isso? Consultem o bom senso e respondam!

FLORESTA DE MIRANDA

CARTA DE ROMA

Os pintores

Os operários acabaram de pintar os bancos do jardim público parisiense e sôbre verde novo, mimetizando a grama rejuvenescida depois do inverno, colocaram um aviso para preservar os respeitáveis fundilhos dos burgueses bucólicos e das amas entediadas: "Attention, peinture!"

Um aviso igualmente alarmante deveria ser colocado à entrada ou no pórtico da atual cultura européia. No velho continente, onde as escolas de pintura já esgotaram as suas últimas cogitações, alguns epígonos ainda não colhidos pela morte e pela paralisia senil agitam-se desmesuradamente, ameaçando respingar com suas tintas polêmicas os distraídos contempladores da paisagem Europa 1952.

O existencialismo, que é a última, embora murcha, flor da escola de Paris, nada de visível produziu até agora na pintura. A multidão dos jovens não passa de matéria indistinta dos "salons" ou mesmo das sucessivas e incaracterizadas mostras pessoais. São ainda os velhos mestres os únicos incidentes notáveis da paisagem. Nesses últimos meses as constantes figuras dêsses veteranos, como num manequim rotativo, vêm oferecendo alternativamente à publicidade as suas rugas consagradas.

Dufly, salvo do reumatismo pela cortisona, invade Paris com uma catadupa delas. Picasso passou o seu fôrno de cerâmica a Chagall. O irrequieto Pablo produziu não sei quantas pombas, tôdas elas chatas, pesadas e irremediàvelmente pedestres, sem aquele nobre ar provocador dos seus galos apolíticos. Salvador Dali, em delirante fase de fluente analfabetismo, expõe o seu misticismo, contraposto ao comunismo de Picasso, como a tese e a antítese do gênio espanhol. O órgão de propaganda turística do estado franquista "Mundo Ibérico", em seu número de janeiro, reproduz algumas notas manuscritas da conferência de Dali, cheias de uma desordem mental que atinge até mesmo a clara e incontroversa ortografia espanhola. De sua egocêntrica palragem de caixeiro viajante de si próprio, extraem-se estas pérolas sôbre o seu atual patrono: "Antes de Franco, cada político e cada novo govêrno não faziam outra coisa que vir aumentar a confusão, a mentira e a desordem da Espanha. Franco rompe violentamente com essa falsa tradição, instaurando a claridade, a verdade e a ordem no país e nos momentos mais anárquicos do mundo".

Os pintores tornados críticos, os homens acostumados à representação plástica tentando a expressão verbal, eis o último diversionismo dos meios, que até agora se limitara ao abandono da tela por outras variedades de expressão formal, como a cerâmica de Picasso ou a tapeçaria de Lurçat. Na Itália, De Chirico é a mais gritante dessas novas vocações retóricas. Há já algum tempo que o velho pintor vem-se proclamando o camelot da volta ao classicismo. Depois de Délacroix, declara, nada se produziu nas artes plásticas ocidentais que não fôsse um desperdício de tela, tinta ou gesso. Em seu repúdio pela própria maneira antiga, chegou ao extremo de recusar-se a autenticar seus quadros vendidos há anos, o que lhe valeu um processo de que saiu fragorosamente derrotado pelo seu admirador e proprietário da obra do seu espírito.

Na Bienal de 1950, De Chirico organizou uma exposição de oposição, em conluio com outros revoltados com o juri eclético da mostra oficial. Nessa antibienal, as obras mais notáveis eram os auto-retratos do pintor, inclusive alguns nus que expunham as suas banhas senis sob o ângulo mais lisonjeiro possível. Na Praça San Marco, "strilloni" ou vendedores de vespertinos apregoavam o "Incêndio na Bienal", que resultava um panfleto pouco sensacional de De Chirico e de sua esposa russa contra a arte moderna e os "monstrengos" da exposição ortodoxa.

Encerrada a Bienal, a embaixada do Brasil organizou em Roma uma exibição dos nossos artistas que haviam comparecido à mostra famosa. Numa gafe amável e impremeditada, De Chirico, grande retratador de brasileiros, foi convidado para a inauguração. Lá esteve êle entre as telas patrícias, agitando a curta coma de leão albino, e bocejando indiplomàticamente. De todos aqueles horrores, o "maestro" excetuava apenas duas telas de Pancetti que não haviam ido a Veneza, propriedade de um colecionador residente em Roma.

Na atual Exposição Quadrienal de Roma, De Chirico tem o seu canto que encheu de telas em sua nova maneira, um barroco banal, de inspiração pobre e uma reiteração de motivos que indicam claramente a sua exaustão. Salva-se apenas uma pequena e graciosa marinha de Veneza que pode ser tomada como um pastiche de Guardi. Um ou dois cavalos, como que nostálgicos do outro De Chirico, ainda galopam em alguns quadros, porque a "hipomania" sobreviveu à debacle de todos os seus antigos valores. Mas é evidente que o fluxo criador se estancou no velho artista ou se transformou nessa exuberância de palavras, de manifestos e de declarações sensacionalistas.

E' mais do que certo que a impotência sempre se traduz em grandiloquência. Os gabolas de aventuras são quase todos veteranos que vivem de memórias e as atualizam em suas conversações e comentários, único meio de revivê-las. Quando um artista começa a falar pelos cotovelos, é quase certo que a fonte criadora secou dentro dele, como um poço invadido de areias.

De Chirico parece encontrar-se nessa fase de incapacidade deblaterante. No número de 2 de março de "L'Europeo", o veterano pintor solta a sua mal represada bílis contra a arte moderna, com a intemperança pugnaz dos neófitos de velhas idéias. Êsse breviário de críticas extremadas poupa apenas, até um certo ponto, Renoir, Picasso, e os italianos Giovanni Segantini e Gaetano Previati. Os mais são desancados em ferozes "stroncature", à maneira do velho Papini. Eis algunas dêsses juizos sumários, de condensada venenosidade: "Manet — o primeiro mau grande pintor. O nosso carnaval é-lhe muito superior. Cezanne — o primeiro incapaz lançado como grande mestre. Gauguin — no que diz respeito à pintura, é zero. Degas — foi superavaliado e imposto pelos negociantes franceses. Utrillo — pintura popularesca e diletante, débil e monótona. Matisse — nulidade absoluta. Chagall — pintura de tenda de feira e de hospedaria, campestre. Rivera — primitivismo inútil e desagradável. Klee — só a granítica ingenuidade de certos colecionadores suíços permitiu fundar-se uma "Paul Klee Gesellschaft". Modigliani — medíocre e banal".

A lista é grande, quase uma enciclopédia da pintura, do impressionismo a nossos dias. Apenas não foi incluída a opinião de De Chirico sôbre De Chirico, ou sôbre os dois personagens que partilham o seu nome, o de antes e o de depois da conversão.

Antonio Serrão

Notícias de Paris

Da Europa, o deputado Lutero Vargas tem mandado suas notícias. Não foi preciso levar nenhum assessor de imprensa. Lá já se achava um jornalista que articulou o noticiário do filho do Presidente da República, vigilante como um taxímetro de automóvel.

Através de reportagens e telegramas, o povo brasileiro ficou sabendo que o sr. Lutero Vargas é pintor nas horas vagas. Foi aluno do sr. Portinari, pintor oficial do "ancien regime", que por sinal é agora o "nouveau regime".

Diz um telegrama que o sr. Lutero Vargas se inclinou diante do túmulo de Napoleão. Por que ? indagará o leitor. Só há uma explicação: o filho do Presidente da República atendeu a um pedido do general Góis Monteiro, que tôdas as manhãs se inclina, à falta de um túmulo, diante de um pequeno busto do Grande Corso.

O sr. Lutero Vargas esteve nos "Champs Elysées", assistindo a um espetáculo clássico. Compareceu a um desfile de modas de primavera, disse que seu maior orgulho é ser médico das crianças cariocas, visitou um cirurgião famoso e prometeu realizar no Rio, todos os anos, um festival de cinema.

Tudo isso fêz e disse o sr. Lutero Vargas como viajante "incógnito". E nos manda notícias. Obrigado, dr. Lutero !

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA

TELEFONES	
Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS	
Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704/5 Telef.: 36-6472
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 101
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Mineiro de Sergipe

MUITO eleitor do deputado Alberto Deodato, eleito por Minas Gerais, talvez não sabia que ele não é mineiro. E' sergipano.

Como é que um sergipano chegou a ser líder político na Minas conservadora? E' a história que vou contar.

O dramaturgo

POUCA gente sabe que Alberto Deodato, antes de ir para Minas e de virar político, foi autor dramático.

Muita companhia, mambembe ou não, representou as peças de Deodato. E, eu posso garantir-lhes que, naquela época, êle nem pensava em chegar a ser político.

Uma dessas peças, "Flor Tapuia", chegou a ter mais de 100 representações.

"Flor Tapuia"

E FOI "Flor Tapuia" que, indiretamente, levou Deodato à Minas e à política.

Há um hábito entre troupes teatrais, segundo o qual na quinquagésima representação duma peça, a receita vai para o autor. Condição: o autor deve passar os ingressos.

Raul Soares

DEODATO não passou os ingressos. Deu a uma moça que se encarregou de fazer isso. Essa moça, muito ativa, passou bilhetes a torto e a direito. Passou um, inclusive, ao ministro da Marinha da época, Raul Soares.

Na hora, êste não tinha trocado (o ingresso custava 100 mil réis) e a moça ficou de passar depois.

Raul Soares, de fato, foi assistir à peça e, ao que parece, não gostou muito.

DESFILE

Calote, perseguição e promessa

DEPOIS da representação, a moça tentou receber o dinheiro do ingresso que havia passado a Raul Soares.

Mas, não conseguiu mais ser recebida. Insistiu, nada. Deodato, então, resolveu, êle próprio, fazer a cobrança.

Foi até o gabinete do ministro da Marinha e, após insistir muito, conseguiu ser recebido. Mas, ainda não foi daquela vez. Raul Soares desculpou-se. Não tinha 100 mil réis no momento.

— "O senhor volte para casa que eu mando levar o dinheiro lá" — disse êle a Deodato.

Pagamento

DEODATO voltou para casa sem acreditar muito na promessa. Esperou um dia, dois, três, finalmente, quando já havia decidido voltar ao Ministério da Marinha, um mensageiro apareceu trazendo um envelope da parte de Raul Soares.

O envelope continha 200 mil réis — valor de dois ingressos.

O prêmio da insistência

A PARTIR do dia do pagamento, Deodato perdeu o contacto com Raul Soares. Passaram-se três anos e, um dia, Raul Soares, eleito presidente de Minas Gerais, precisou de um oficial de gabinete.

Lembrou-se então daquele rapaz atrevido, persistente que escrevera a "Flor Tapuia". E mandou buscá-lo.

Foi assim que Alberto Deodato entrou para a política em Minas Gerais.

E, a propósito, êle ocupou o lugar deixado vago por outro rapaz, Daniel de Carvalho, que havia servido ao govêrno anterior.

Comprando abacaxis

ÀS 11 horas de ontem, um cidadão grave foi à "feirinha" de Copacabana, deu uma espiada nas frutas, comprou três abacaxis, disse ao vendedor que não era preciso embrulhar e foi embora levando as frutas debaixo do braço.

Êsse cidadão grave era o sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados.

A onça

ÀS 2 horas da madrugada do domingo, um pilôto entrou no "Albatroz", levando um filhote de onça debaixo do braço.

Todo mundo quis ver a oncinha. O pilôto mostrou-a a uma moça que notou que o bicho usava coleira.

De repente, a onça deu um pulo e sumiu debaixo das mesas. Houve grande correria que só parou quando todo mundo viu que a oncinha havia fugido para à rua.

O pilôto perseguiu-a pela calçada e voltou daí a dez minutos, trazendo a onça mas com um dedo sangrando por causa duma mordida (ou unhada).

Mas, a esta altura, já ninguém mais estava interessado na onça e o pilôto passou o resto da madrugada imensamente aborrecido.

Êle, e a onça.

PUBLICIDADE

TURISMO

De volta da Europa, onde levei os Professores do ensino secundário, inscritos na Excursão Cultural organizada pela TRANSOCEAN TRAVEL SERVICE, em colaboração com a CREDITUR Ltda. e aprovada pela Diretoria da Divisão do Ensino Secundário do Ministério de Educação, tenho o prazer de publicar alguns dos vários comentários sôbre a maneira de como costumo conduzir as excursões na Europa.

As inscrições a tal excursão foram recebidas no Rio pela Avipam S/A — Agentes gerais da T.T.S.; em São Paulo nos Escritórios da T.T.S., e em Curitiba na Aeromar Turismo.

Raphael Giugni de Motta Paes
Diretor de Turismo da T.T.S.
Sócio Gerente da "CREDITUR" Ltda.
Rua México, 74 - 5.º and. s/510.
Rio, 2 de março de 1952.

Por generosa indicação de D. Lúcia Magalhães, insigne diretora da Divisão do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Saúde, tive o privilégio de acompanhar um grupo de professores brasileiros em excursão pela Europa.

Cumpro agora o grato dever de apresentar meus agradecimentos ao Dr. Motta Paes, homem de larga visão e de rara competência organizadora, por ter tido a gentileza de aceitar essa indicação, proporcionando-me a oportunidade de testemunhar o sucesso da excursão que idealizou e conseguiu transformar em encantadora realidade.

Tivemos o prazer de uma convivência agradável com os sessenta participantes da excursão, pessoas tôdas dotadas de valor intelectual, representantes de vários Estados do Brasil.

Estamos convencidos de que agora poderão os nossos companheiros de viagem, recomeçar os seus trabalhos escolares com mais entusiasmo tendo tido umas férias realmente proveitosas.

Todos êles poderão transmitir aos seus alunos as impressões de doçura que trouxemos de Portugal, a linda terra dos nossos antepassados onde fomos tão gentilmente recebidos em Lisboa e Coimbra.

Descreverão brilhantemente as maravilhas da Espanha apreciadas em Cadiz, Sevilha e Madrid e terão palavras de simpatia para o ilustre ministro da Educação que teve a amabilidade de receber pessoalmente os professores brasileiros.

Enaltecerão as preciosidades que viram em Paris e talvez alguns acrescentem também alguma cousa sôbre a vida noturna da Cidade Luz.

Outros poderão dizer da admiração que sentiram pelo povo inglês no estoicismo com que enfrentam agora os problemas de após guerra.

Da Suiça dirão que Genebra é uma cidade encantadora onde se deliciaram com as deslumbrantes paisagens de neve e com a afabilidade do povo que demonstra um alto nível de educação e cultura.

Para falar sôbre as belezas da Itália, faltarão palavras aos professores que quiserem descrever as maravilhas encontradas em Milão, Veneza, Roma, Napoles, Capri, Florença e Gênova.

Ninguém poderá exprimir exatamente a emoção da nossa visita ao famoso Vaticano, especialmente a deslumbrante basílica de S. Pedro, onde os professores tiveram o privilégio de falar pessoalmente com o Papa.

Todos porém serão unânimes em aconselhar a outros professores que não percam oportunidade semelhante que a Transocean Travel Service venha a oferecer.

De minha parte, faço votos para que um maior número de professores possa ter tal oportunidade e que o Dr. Motta Paes, o grande amigo dos excursionistas, não esmoreça no seu nobre propósito de estreitar relações de cordialidade entre os povos da Europa e o nosso querido povo brasileiro.

Dinorah Vital Brasil.

Levo a melhor impressão da excursão cultural de professores, organizada para a Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e dirigida pelo Dr. Motta Paes.

Muito bem orientada e dirigida a excursão proporcionou conhecimentos culturais de grande valor para os professores.

Atravessando cinco paises, em carros pullmans, foi-nos possível apreciar aspectos e paisagens que ficarão eternamente gravados na nossa mente.

O êxito alcançado pela excursão deve-se ao Dr. Motta Paes, que sempre se mostrou um cidadão fino, educado e perfeito conhecedor da sua especialidade em excursões através dos continentes.

Roma, 11-2-52.

Mauricio Kicis
Professor do Colégio Militar.

Congratulo-me com o Dr. Motta Paes, organizador e diretor da Excursão à Europa.

O zêlo, competência e patriotismo do seu organizador foram fatores decisivos, para o êxito absoluto do empreendimento.

Possa essa grande oportunidade que nos foi oferecida, repetir-se muitas vezes, para que os nossos patrícios principalmente professores, tenham ocasião de conhecer os grandes centros de cultura do velho mundo.

Faço votos para que o Dr. Motta Paes, não esmoreça no seu propósito de incentivar o turismo no Brasil, maneira patriótica e útil de empregar seu dinamismo tão conhecido por todos nós.

Roma, 12-2-952.

Geth Jansen

A excursão de professores, organizada pelo Dr. Motta Paes, sob o patrocínio do Ministério da Educação, foi para nós excelente, e dela conservarei sempre uma impressão muito agradável.

Parece-me desnecessário acentuar a importância das excursões dessa natureza, as quais deveriam ser levadas a efeito num ritmo crescente, para aprimoramento da nossa cultura.

Roma, 11-2-952.

Dr. Luiz Mendonça

Congratulo-me com o Dr. Motta Paes, pelo êxito alcançado na primeira excursão de professores, a qual nos foi de todo proveitosa, sob o ponto de vista cultural e, também, sob o ponto de vista mundano.

Encantada, ainda, espero que novas excursões sejam por êle organizadas, a fim de que eu possa mais fàcilmente voltar à Europa.

Roma, 11-2-952.

Stella Caniné

Firmo-me nestas linhas, impressionada com a capacidade e dinamismo do Dr. Motta Paes na realização de uma excursão cultural tão intensa quanto proveitosa aos professores que tiveram a oportunidade de participar da mesma ampliando assim seus conhecimentos.

Junto também o meu voto de louvor à Diretoria do Ensino Secundário que apoiou tão brilhante iniciativa.

Roma, 12-2-952.

Marilha Chavantes Carneiro

Um dos meus maiores desejos sempre foi o de visitar o Velho Mundo e constatar "in loco" o que a história registra.

A Transocean Travel Service, proporcionou-me a surpresa de, pela sua organização turística, visitar seis dos paises europeus como integrante do grupo de professores brasileiros que visita a Europa entre 22-12-51 a 28-2-52 conforme viagem programada. Tudo decorreu em ambiente sadio e de camaradagem e o programa executado fielmente. O futuro nos dirá do grande valor educativo desta excursão, para a mocidade brasileira.

Florença, 13-2-952.

Elias Rodolfo Bussinger

Firense, 13 de fevereiro de 1952.

Uma excursão à Europa com tão elevado número de componentes não é tarefa que se possa executar fàcilmente. Somente um homem como o Dr. Motta Paes, possuidor de um espírito audaz e corajoso é que seria capaz de se desincumbir de semelhante missão.

Felicito outrossim a Diretoria do Ensino Secundário pela feliz oportunidade que teve patrocinando uma excursão cultural tão proveitosa como o foi a nossa.

Maria Laura Pinheiro.

A excursão de professores à Europa, organizada pela Transocean Travel Service e patrocinada pela Diretoria do Ensino Secundário proporcionou-me o ensejo único de conhecer cinco paises, cuja cultura artística e progresso material deixaram-me extasiada.

Miriam de Souza

Bordo do "Provence", 18 de fevereiro de 1952.

O homem — dizem notáveis sociólogos — é um animal eminentemente gregário, que almeja sempre viver em sociedade. Eu acrescento, pelo que vejo em mim e observo na maioria que êle é também, essencialmente viajeiro e deambulante, irriquieto e instável.

O desejo de mudar de lugar, de ver outras terras, de sentir outros contatos humanos está, evidentemente limitado às contingências econômicas, de tempo e de espaço. Na devotada classe dos professores o problema se torna ainda mais cruciante.

Resolveu-o, e bem, o espírito empreendedor e amigo do Dr. Motta Paes, dando corpo à velha aspiração de professores e inspetores de ensino secundário. Daí essa magnífica aventura: — uma excursão à Europa, quando todos fogem dela, ou a evitam, — no inverno!... Aliás a única época para nós possível, mercê das férias grandes.

E agora que tudo vai ficando ao longe e a linha do continente esmaece no azul cinza do horizonte, transpostas as lendárias colunas de Hércules que delimitavam o Mundo Antigo ao Mediterrâneo, fazendo do Atlântico indevassável e temido desconhecido — tudo parece que foi um sonho!!!

E que belo sonho! Desde Cadiz, através da Espanha, pobre, debilitada, mas sempre acolhedora e cavalheiresca até Gênova, ponto de retôrno, na Itália gloriosa e imorredoura da Cidade Eterna, que sucessão de deliciosas e instrutivas surprêsas! Portugal fraterno e hospitaleiro, onde nos sentimos sempre e éramos todos, grandes e nobres. "Vossas Excelências"! A França polimórfica de austera vida provinciana, mas dessa mundaníssima e babilônica Paris, que muito ilumina, porém mais escandaliza!... A Suiça, paradigma de equilíbrio e doçura! Londres na Albion que hoje empalidece, tão diversa da Cidade Luz. Formal, rígida, mas corretíssima, índice exemplar da consciência cívica de um povo, — do ponto de vista interno, digno de ser imitado! Quanta coisa mais para dizer se não fôsse para tanto assunto tão pouco o tempo e tão restrito o espaço...

Os pequenos senões havidos, consequência inicial, principalmente do atraso de dois dias do "Camosna" não foram de molde a empanar o brilho e os promissores resultados da excursão pelas velhas Terras da Europa.

Estamos, pois de parabens, — o idealizador e executor do programa, a Divisão do Ensino Secundário que lhe deu o apoio moral e intelectual pela douta e autorizada palavra de Dna. Lúcia Magalhães, tão bem e proficientemente representada por essa outra educadora de escol, Dna. Dinorah Vital Brasil, professores e inspetores, e quantos mais tentam tido a ventura de participar desta excelente excursão.

Prof. Alberico Zirondi Mitto
Inspetor Federal pelo grupo Paulista.

20 de fevereiro de 1952.

De volta ao Brasil sinto-me satisfeita de ter tomado parte na excursão dos professores pela Europa, por ter tido a oportunidade de ter visto cidades que não conhecia e ter revisto a minha terra, depois de vinte e cinco anos de ausência. Assim grata ao chefe da excursão que cumpriu fielmente e amàvelmente as promessas, deixo os meus pensamentos nesse livro.

Lécia Rolin

Felicito ao Dr. Motta Paes, pela bem organizada excursão à Europa onde visitamos cinco belos paises. A competência e gentileza que o digno amigo dispensou aos excursionistas, deixou em cada um de nós uma grata saudade, esperando que dentro de breves tempos possamos novamente juntos, percorrer os paises que nos são estranhos. Volto ao meu querido Brasil, levando dentro de mim uma imorredoura recordação.

Claudemira Marinho

A excursão de professores brasileiros, patrocinada pelo Ministério da Educação e Saúde, organizada e dirigida pelo Sr. Motta Paes, foi para mim uma esplêndida oportunidade de concretizar um velho sonho docemente acalentado: conhecer, embora ràpidamente, vários e belos paises da Europa, apreciar sua beleza, sentir suas pulsações, sempre instalada em bons hotéis e sendo amàvelmente auxiliada no que me era necessário pelo organizador da excursão.

Glacy Marques — pelo grupo Paranaense.

Rio, 29 de fevereiro de 1952.

A excursão organizada pelo Dr. Motta Paes, sob o patrocínio do Ministério da Educação, correspondeu à minha expectativa pela excelente organização turística, da qual podemos nos orgulhar, porque cada um de nós aumentou seu teôr de cultura. Vimos muitas coisas bonitas num ambiente de cordialidade e de simpatia. Tivemos guias excelentes, principalmente em Roma, que nos falavam em português daquelas belezas de Roma.

Devo minha gratidão pelos serviços da Creditur.

Olivia Pereira
Gênova, 15 de fevereiro de 1952.

Tiveram os professores do ensino secundário do Brasil, oportunidade ímpar de conhecer cinco paises da Europa, constar "in loco" o que os anos de estudos nos deram a conhecer, com referência à vida cultural, social e artística do europeu, através da brilhante excursão organizada e dirigida pelo Sr. Dr. Motta Paes e patrocinada pelo Ministério de Educação.

Celina Aparecida Barbosa de Moura.

Universidade Católica

INSTALAÇÃO DOS CURSOS DE 1952

Amanhã serão instalados solenemente os cursos de 1952 da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A solenidade constará de Missa do Espírito Santo, às 8,30 hs., na igreja de Santo Inácio, à rua São Clemente, 226, celebrada pelo padre Pedro Velloso, S.J., reitor, seguida da aula inaugural no auditório do Colégio Santo Inácio pelo professor dr. Haroldo Teixeira Valladão, catedrático de Direito Internacional Privado, o qual falará sôbre "A Universidade e o Brasil".

A fim de pedir a proteção de Deus sôbre o ano letivo que se inicia, e como penhor da cooperação de todos, estão convidados os professôres, alunos, amigos e exmas. famílias.

Aos professôres solicita a administração da Universidade, queiram comparecer às 8,15 hs., na sede da Universidade, de beca, a fim de se dirigirem incorporados para o local das cerimônias.

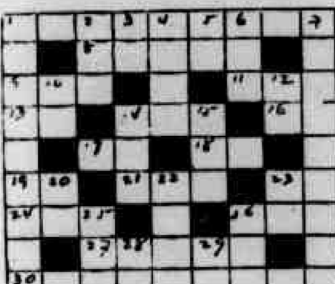
Luciana - Aché

Hoje, às 17,30 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo, em Copacabana será realizado o casamento da srta. Luciana de Souza Aguiar, filha do coronel Rafael de Souza Aguiar e de sua espôsa, d. Marina Batma do Lago, com o sr. Gilberto Aché Pillar, filho do sr. Amauri Aché Pillar e de sua espôsa, d. Iolanda Muniz Freire Aché Pillar.

"Quo Vadis?"

"Para onde vais?", perguntou o hesitante Pedro a Jesus Cristo, quando Nero acusara Nosso Senhor de ameaçar Roma. O famoso autor A J Cronin lembra-no que... "Para onde vais?" representa a sensata pergunta que você deveria fazer a si próprio, em muitas ocasiões de sua vida. Seleções de março publica essa oportuna narrativa, além de 25 artigos de palpitante interêsse humano e o resumo de um livro famoso: "O mar que nos rodeia" À venda em tôdas as bancas de jornais.

PASSATEMPOS



PROBLEMA N.º 587 — EM 10-III-52
(Segunda-feira)

Nome : ....

....

Endereço : ....

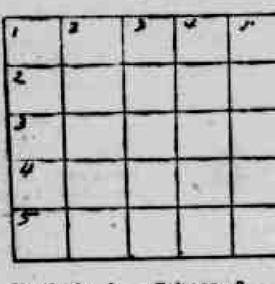
....

Horizontais: 1 — Demonstração. 8 — Divindade secundária do culto gegê-nagô. 9 — Título abissínio. 11 — Título inglês. 13 — Malvada. 14 — Contração. 16 — Nota musical. 17 — Vislumbrei. 18 — Conjunção. 19 — Despido. 21 — Ente. 23 — Além. 24 — Mais de um t. 26 — Mário A. Couto. 27 — Cidade canadense. 30 — Parte do viveiro de plantas em que se fazem as sementeiras.

SOLUÇÕES DO DIA 7 (sábado)

Novíssima: RIBEIRA.
Casal: SAIDO — SAIDA

Sincopada: ESPANTO — ESTO.
Cartões: ITAITUBA — ADIS — AMEBA.



Verticais: 1 — Calmos. 2 — Mealheiro. 3 — Pátria de Abraão. 4 — Coisa inacreditável sem realidade. 5 — Que foi. 6 — Contração. 7 — Compromisso. 10 — Rio da Holanda. 12 — Prefixo. 14 — Gemidos. 15 — Soror. 20 — Interjeição. 22 — Entusiasmo, animação. 23 — Nota musical. 25 — Ruido. 26 — Oceano. 28 — Variação pronominal. 29 — Segue.

PRINCIPIANTES

Problema n.º 347 — Em 10-III-52

Horizontais e Verticais: 1 — Trivial. 2 — Aplica. 3 — Cair neve. 4 — Da Arábia. 5 — Estudares.

CARTÃO DO DIA

C. S. Lutero

Profissão

DIOFRAN

Aniversários de hoje

— Sr. Raimundo Nunes Serra
— Rubem de Castro Leite
— Ministro Antônio Moreira de Abreu
— Euclides Silveira
— Sr. Miguel Salin
— Sr. Valdemar Fonseca Cocchiarale.

Senhoras:

— D. Neuza Costa
— Laís Batista Ferreira Leão
— Jurema de Albuquerque
— Silvia Gonçalves da Cruz.

Crianças:

— A menina Maria Helena, filha do sr. Eduardo Lopes e de sua espôsa Maria Helena de Castro Lopes.

— O menino Carlos Alberto, filho do sr. Carlos Pais Barreto e de sua espôsa, d. Clotilde Pais Barreto.

No Rio, Arcebispo de Recife

Está no Rio o arcebispo de Olinda e Recife, d. Antônio de Morais, que se encontra hospedado no Mosteiro de S. Bento. Hoje êle celebrou missa junto ao túmulo de d. Sebastião Leme, e logo mais, às 18 horas, recepcionará os membros da colônia pernambucana.

D. Antônio de Morais regressará ao Recife amanhã, às 15 hs.

Viajantes

ROBERTO TAVES — Em companhia de sua família, regressou dos Estados Unidos o sr. Roberto Taves, diretor da Associação das Boas Estradas, que, em Nova York, esteve em contato com diversas organizações de estradas de rodagem e com numerosos comerciantes norte-americanos.

NA PRISÃO DE VENTRE...

ENO é de efeito seguro. Laxante suave, efervescente saudavel, alcalino e antiácido, exija o legítimo.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MAIS DE 70 ANOS DE REPUTAÇÃO

Anna de Barros Barreto

(NANETTE)

✝ Julio de Barros Barreto, senhora e filhos, e Josefa de Rego Barros agradecem as manifestações de pezar pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e irmã ANNA DE BARROS BARRETO e convidam para a Missa de sétimo dia a ser realizada na Igreja de N. S. do Carmo, à rua Primeiro de Março, amanhã, terça-feira, dia 11 do corrente, às 10 horas.

Pedro de Lamare São Paulo
E
Helio Penna e Costa
ADVOGADOS

transferiram seu escritório para a R. do Carmo n. 38, salas 701/2/3.
Tels.: 52-2591 — 52-3695

Para os grandes ambientes

CIRCULADORES DE AR

Contact

As lojas bem arejadas e alegres convidam o público a entrar... Torne agradável o ambiente do seu negócio, dotando-o com o circulador de ar "Contact", um aparelho elegante e resistente, que lhe garantirá a mais ampla satisfação.

SILENCIOSO • ALTURA REGULÁVEL • 5 VELOCIDADES • DESLOCAÇÃO DE AR DE 300 m³ p. m.

INSTALADORA CASA BERTA, S/A.
Rua Uruguaiana, 141

CARTA ABERTA

de uma Mãe aos Automobilistas

Senhor automobilista:

Há poucos dias, meu filho começou a ter aulas na Escola. Infelizmente, não posso acompanhá-lo e, por isto, recomendei a ele que olhasse sempre antes de atravessar as ruas, que só atravessasse nas faixas, e que respeitasse os sinais e o guarda.

Mas o sr., pelo que vê em sua propria familia, sabe como as crianças são imprudentes e principalmente ingenuas e distraidas, apesar de todos os nossos conselhos. Meu filho é um menino alegre e estudioso, é o nosso orgulho e nossa esperança. Eu o reconheceria à distancia entre milhares de crianças, pelos seus gestos, pela sua silhueta, até pela sua sombra...

Não é apenas para ele. Mas para aquela alegre, despreocupada e "miuda" multidão em que ele se dissolve, que venho pedir-lhe um imenso favor: sempre que for passar em frente a uma escola, diminua a marcha do seu veículo - seja ele qual for - e redobre de cuidado!

Muitas mães, como eu, lhe ficarão infinitamente agradecidas. E permita que lhe diga, desde já, muito obrigada, senhor automobilista.

Uma Mãe

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Mataram o vigia e incendiaram o casebre

Os assaltantes roubaram 30.000 cruzeiros – Amarrados e alvejados pelas costas – Mistério para a Polícia o crime da Barra da Tijuca – Questão de terras seria a causa do assalto – Os primeiros suspeitos – Recebida a bala a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA

Dois homens, com capacete de papelão, encobrindo os olhos, vestindo tunica e calça do Exército, armados de rifles, entraram no barraco do vigia da Companhia Imobiliária Barra da Tijuca S. A. Jardim Oceanico, manietaram o dono da casa e um amigo, matando o primeiro:

Após isso, violentaram a mulher da vitima, roubaram 30.000 cruzeiros que estavam sob o colchão e tocaram fôgo no casebre.

O fato chegou ao conhecimento da Polícia do 26.º Distrito, através de comunicação do corretor da Companhia Imobiliária Jardim Lagoa Mar Ltda. Valério Gomes Veloso, português, que abrigara, num dos escritórios da companhia, a espôsa da vitima.



Euridice, mostrando os ferimentos recebidos na luta, entre um compadre e o homem também manietado e alvejado pelos assaltantes

O CRIME

No local, o comissário Espírito Santo apurou o que podia, pois os fatos se revestiam de muitos pormenores e detalhes não conhecidos.

No barraco residiam Antônio Ferraz de Oliveira, viúvo, com 42 anos, vigia da Companhia, que tem escritórios à rua 1.º de Março, 6, 5.º andar, sua companheira, Eurides de Souza, de 30 anos. No quarto dos fundos morava Manoel Francisco Leite, de 46 anos.

ASSALTO

Alta noite, bateram à porta. Tomaz foi atender. Apareceram à porta dois homens vestindo em desalinho túnica e culote do Exército, sem cinto nem porte militar, entretanto. Traziam às mãos dois rifles. A cabeça, um capacete de papel verde, improvisado.

Disseram ser da polícia e foram entrando. Em seguida, apontando as armas, manietaram, com cordas, os dois homens, pondo-os numa cama. Feito isso dispararam várias vêzes suas armas, visando inclusive, um retrato de Eurides.

ASSASSINATO

Depois, arrastaram os dois homens para fora e alvejaram-nos pelas costas. Manoel conseguiu fugir, enquanto Tomaz era atingido pelas costas, morrendo logo depois.

VIOLENCIAS

Feito isso, os assaltantes voltaram à casa, brutalizaram a companheira da vitima e roubaram, de sob um colchão, 30.000 cruzeiros de economias que ali estavam guardados. Em seguida puseram fogo ao casebre, fugindo.

Eurides, abandonando a casa em chamas, correu e foi pedir guarida na escritório da outra companhia imobiliária.

INVESTIGAÇÕES

Quinze horas de diligências policiais, entretanto, não lograram esclarecer de muito a ocorrência.

Pensaram os policiais, já com o auxilio de uma turma da Polícia Técnica, em várias hipóteses, inclusive em que os assaltantes seriam dois loucos, foragidos da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá.

Entretanto, outra hipótese, bem diferente, tomou corpo e os policiais agora a investigam. E' de uma vindita, por questões de terra, e em que não estariam excluidos homens do professor Goulart, envolvidos em outras ocorrências delituosas.

Procurando apurar as ocorrências, a reportagem dêste jornal dirigiu-se às terras do Jardim Lagoa-Mar, que encontramos em estado de alarme.

Ao nos aproximarmos de um dos barracos alguns tiros foram disparados em nossa direção. O carro em que viajavam nossó repórteres parou e do outro lado alguém perguntou quem éramos. Ouvindo nossa resposta disseram-nos para passar.



Ainda atordoada pela tragédia, Euridice procurava tranquilizar os filhinhos, que não assistiram ao crime

Encontramos um homem armado. Era o servente da companhia Lagoa-Mar, Albino Pereira Lopes, que estava acompanhado de um filho menor, e de Carmélio de Deus, responsável pelo barraco.

Segundo a companheira do vigia assassinado, os dois assaltantes eram de cor, magros e mais altos que baixos.

SOCORRIDA

Euridice, a companheira da vitima, apresentando diversos ferimentos, na luta travada com os assaltantes, foi socorrida por uma ambulância do Hospital Miguel Couto, no próprio local.

Outro detalhe que está merecendo a atenção dos policiais é o referente a uma das declarações dos assaltantes, que disseram ir ali (ao barraco) a mando do Ribas.

Abalada, a companheira da vitima não respondia com facilidade às perguntas dos policiais e dos repórteres

Uniformes Escolares

PRONTA ENTREGA

UNIFORMES DE BRIM KAKI:
De 5 a 8 anos ...... Cr$ 228,00
De 9 a 12 anos ...... Cr$ 258,00
De 13 a 15 anos ...... Cr$ 278,00
CALÇAS DE BRIM KAKI:
De 6 a 8 anos ...... Cr$ 95,00
de 9 a 11 anos ...... Cr$ 115,00
De 12 a 15 anos ...... Cr$ 125,00
CAMISA DE TRICOLINE BEIGE COM PLATINAS E EMBLEMAS BORDADOS:
Todos os tamanhos .. Cr$ 85,00
UNIFORME DE BRIM KAKI PARA O COLÉGIO PEDRO II:
De 10 a 12 anos ...... Cr$ 298,00
De 13 a 15 anos ...... Cr$ 328,00

A ESCOLAR
RUA DA CARIOCA, 66-68
AGORA TAMBÉM
EST. MARECHAL RANGEL, 9-11
1.º ANDAR — MADUREIRA

O Diretor da Central Deporá na Polícia

Aberto inquérito policial sôbre a catástrofe de Anchieta — Intimadas duas centenas de pessoas — O drama dos mutilados

O DIRETOR da Central do Brasil deverá depor no inquérito policial para apurar as causas do desastre de Anchieta.

No 25.º Distrito, em Marechal Hermes, o delegado Pedro de Freitas Regazzi já começou a ouvir as testemunhas, que são centenas.

Algumas serão ouvidas nos hospitais, em seus leitos de feridos.

INTIMAÇÕES

Para tanto já começaram a ser expedidas as intimações, ao mesmo tempo em que o delegado está solicitando a hospitais boletins de socorros, para comprovação legal dos ferimentos. Igualmente foram requisitados ao Instituto Médico-legal laudos de exames cadavéricos, relativos às vitimas que pereceram.

Segundo declaração do delegado Regazzi, entre as pessoas que poderão ser convocadas a depor está o próprio diretor da Central, coronel Eurico de Sousa Gomes.

O inquérito criminal não é sòmente formalidade da lei penal. Visa, realmente, apurar se houve causa dolosa ou culposa, na catástrofe. Dolosa se caracteriza pela intenção criminosa. Culposa pela existência de imperícia, imprudência ou negligência na causa do desastre.

DESOBSTRUIDA

Desobstruida a pontezinha onde ocorreu a catástrofe, voltaram os trens a trafegar pelo trecho de Anchieta.

Os trabalhos de remoção dos escombros e de conserto da pontezinha sôbre o rio Pavuna, terminaram ontem, sendo então declarado desinterditado o local, após o que começaram os comboios a trafegar livremente.

OS MUTILADOS

Agora, pouco a pouco vai se conhecendo a verdadeira extensão do desastre, passados os momentos consequentes ao choque e à emoção.

Crianças sem pais, mães sem filhos, vitimas mutiladas, pessoas inutilizadas para tôda a vida sobrevivem nos hospitais, nas casas de saúde.

Brazilina Barbosa de Siqueira, enfermeira, de 42 anos, internada no Pronto Socorro, ia para a cidade no trem de Nova Iguaçu, a fim de comprar uma passagem no "Siqueira Campos", com destino a Pernambuco, sua terra natal. Ia buscar seus dois filhos para os quais, no Rio, arranjara emprêgo. Mas não quis o destino que ela chegasse ao Recife.

Manoel Silvério, de Nilópolis, estendido numa cama do Hospital Carlos Chagas, falou-nos:

— Não sei como ainda estou vivo. Depois do estrondo do choque, senti horrível dor na perna direita. Olhei para ela mas não vi meu pé. Tinha sido amputado na colisão.

Nazira Ferreira, de 21 anos, da rua E. n. 49, Nova Iguaçu, perdeu o olho esquerdo. O colchoeiro João Batista Gomes da Silva também teve a mesma má sorte. Ficou com a vista direita inutilizada.

Antonio Guedes perdeu o braço direito. No Hospital onde estava, disse, com amargura:

— Com meu braço foram-se minhas esperanças de ganhar a vida. Não sei o que vai ser de mim.

Por causa da garôta levou um tiro

Genesio Souto da Costa, solteiro, de 19 anos, estudante, morador na rua Menezes Vieira 29, fundos, em Todos os Santos, saiu a passeio na noite de ontem com uma garota que êle diz ser sua amada. Acontece que na rua Vasco da Gama n. 25, mora João Leite, que também diz gostar da moça, tendo avisado a Genesio e a outros companheiros que se saissem com ela a passeio, faria misérias.

Genesio não se incomodou com as ameaças e ontem, quando passava com ela e mais dois colegas, pela rua Vasco da Gama, em frente ao n. 73, João Leite saiu a campo, ameaçando a todos com um revólver. Todos correram, mas uma bala alcançou Genesio, produzindo-lhe ferimento transfixante no braço direito e na região anterior do hemitórax direito.

Socorrida na Assistência do Méier, a vitima retirou-se logo depois, e João Leite escapuliu, estando o 22.º D. P. investigando o caso.

Malandros assaltam um militar

O soldado do Exército n. 488, Sebastião Antonio Ferreira, pertencente ao Esquadrão Tenente Amaro, quando se dirigia, na madrugada de ontem, para o quartel de sua Unidade, ao passar no Jacarezinho, foi assaltado por um grupo de malandros armados de navalha. O soldado foi intimado a parar e os assaltantes levaram-lhe um relogio marca "Enda", com as suas iniciais gravadas na parte posterior.

O capitão Fábio de Moura Lengruber, comandante do Esquadrão, solicitou ao comissário Vivaldi Fernandes, do 19.º D. P., a prisão dos assaltantes e respectiva punição.

O tiro veio da escola de samba

No bar situado na rua Estácio de Sá, esquina da rua Pereira Franco, o operário Raimundo Santos Cardoso, de 32 anos, morador na rua Comandante Maurity, 14, encontrava-se observando o movimento do local, quando recebeu um tiro no braço direito.

Depois veio a saber que na escola de samba existente nas proximidades havia surgido uma desinteligência entre alguns dos seus frequentadores, e que alguns disparos haviam sido feitos, sendo que um deles o feriu.

Um Colégio Para Seu Filho
ATHENEU SÃO LUIZ
MATRÍCULAS ABERTAS
RUA SILVEIRA MARTINS, 151/153
CATETE — TEL.: 25-4855

APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA
Rua Almirante Saddock Sá, 276
COMUNICA que iniciará um curso de estudo orientado para GINASIANOS, no horário da manhã.
Informações: Tel. 27-0757

Matrículas Abertas
CLÁSSICO E CIENTÍFICO — Diurno e noturno
GINASIAL E COMERCIAL — Diurno e noturno
TÉCNICO DE CONTABILIDADE (ex-curso de contador) DURAÇÃO: 3 anos
CONDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginasial ou comercial.
VANTAGENS: além do diploma profissional o direito de ingressar em qualquer escola superior.
Educandário Ruy Barbosa
RUA GAGO COUTINHO N.º 25
LARGO DO MACHADO

— PUBLICIDADE —

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamento de prêmios maiores no mês de janeiro de 1952

27 milhões e 900 mil cruzeiros

O bilhete n. 9355, premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 2 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela agência A Preferida e pago aos seguintes: Angelo G. Grisolia, rua São Bento n 341; Manoel Alves Calisto Junior, rua Conselheiro Moreira de Barros n. 314, Sant'Ana e outros.

O bilhete n. 29767, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 2 de janeiro, foi vendido no Rio, pela Agência Moneró e pago aos seguintes residentes em São Paulo: Pedro Petrus, rua Jaguaribe n. 390; Joaquim P nto Brandy, rua Paissandu n. 597, Mogi Mirim; Guilherme de Jesus Gonçalves, Av. das Belezas n. 25; Octacilio Baptista Braulio, Vila 5, n. 16, Vila Guilherme; Egidio Bataglia, rua da Liberdade n. 484; José Cardoso da S lva, rua Condessa São Joaquim n. 242; Karl Brode, rua Camanducaia n. 55, Campo Belo; Bento Franco, rua Paim n. 324; José Rossi, rua Padre Raposo n. 404.

O bilhete n. 18467, premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 2 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes: Paulo de Andrade Costa, rua Teodoro Sampaio n. 2154; Afonso Ribe ro e Silva, rua Cardeal Arcoverde n. 2619; Manoel José Amarante, rua Amaro Cavalheiro n. 218; Kaor Ztasiki, Campo Limpo; Giuseppe Consentino, Caxingui; Antonio Lopes Valença, rua Butantan n. 340; Americo Pina, rua Dois Córregos n. 153; Manoel Batista Gonçalves, rua Teodoro Sampaio n. 2835; Sebast ão Baptista da Rocha, rua Dobrada n. 349 — Casa Verde; Rubens Machado, rua Cristóvão Gonçalves n. 32.

O bilhete n. 3465, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 2 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes: Odair Francisco Escalhão, rua Antonio Chibab n n. 190, Sumaré; Antonio Libero Romanelli, Rua Ipiranga n. 67; Salvador Archina, rua Azevedo Marques n. 71; Brasiliano Dias de Oliva, Indianópolis.

O bilhete n. 18568, premiado com 100 mil cruze ros na extração do dia 2 de janeiro, foi vendido no Rio, pela Agência Moneró e pago a Rafael Fenili Filho, rua Morato Coelho n. 1045.

O bilhete n. 19611, da Loteria Federal do Brasil, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do d a 5 de janeiro, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: Estanislava Maniak, rua Professor João Cândido n. 1267, Londrina; Luciano Ferrecini, rua Pará n. 48, Londrina; Guilherme Pomi, Av. Paraná n. 220, Londrina; Antonio Liberalino, Florida Paulista, rua 28 de Abril, São Paulo.

O bilhete n. 19613, aproximação da Loteria acima, premiado com 50 mil cruzeiros, foi pago a Mariano Alberti Deitel, Vila Clan — Londrina.

O bilhete n. 19615, aproximação da Loteria acima, premiado com 50 mil cruzeiros, foi pago a Virginio Marchesine — Londrina, Paraná.

O bilhete n. 14533, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 5 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes contemplados: Antônio Alves Año Bom, rua Oliveira Alves n. 123; Adolfo Fandiño, rua Riachuelo n. 32; Salvatore Sabato, rua Riachuelo n. 278; João Olegário de Abreu, av. Democráticos n. 806; Caputo Nicola, rua André Cavalcanti n. 8, loja F; Adão Chaves Fernandes, rua Viscondessa Pirassununga n. 5-B, fundos; Antônio Lama Louzada, rua Riachuelo n. 121; Antônio Fernandes de Azevedo, rua Iriguati n. 148; José Carvalho, rua Joaquim Silva n. 3, ap. 601.

O bilhete n. 13264, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 5 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Affonso Concilio, rua Baturité n. 321; Jan Kania, rua Vergueiro n. 723; Bechara Miguel Laiz, Parque D. Pedro II n. 782; Romulo Montagnana, rua Turiaçu n. 1100, fundos; Antônio Molinari, praça Cornelio n. 99; Miguel Rafui Baida, rua Padre Chico n. 391.

O bilhete n. 1508, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 5 de janeiro, foi vendido em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, e pago aos seguintes contemplados: Ayr Azambuja Silveira, rua Leandro de Almeida, s.n., Butiá; Dagoberto Lobo da Silveira, rua Idraulica, s.n., Butiá; Alvino Ferreira Nunes, rua Pedro Marcelos, s.n., Guaíba; Alfredo Sager, Barcas da Vila Assunção, Pôrto Alegre; Fredolino Morach, rua do Comércio, s.n., Butiá; tenente Ary Lamport, Minas de Butiá; Juvenal Antônio da Silva, Minas do Leão — S. Jerônimo; João Ribeiro Teixeira, Minas do Arroio dos Ratos — S. Jerônimo; Américo Oliveira, Minas de Butiá; José Manoel da Silveira, Município de Guaíba.

O bilhete n. 22673, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 9 de janeiro, foi vendido n. Rio Grande, Rio Grande do Sul, e pago aos seguintes: Humberto Cezar Prato, rua G. Vitória n. 465; Jandir Garcia, rua Zaloni n. 124; Flávio de Figueiredo, rua Francisco Marques n. 167; José Juliano Filho, rua Major Carlos Pinto n. 331; João Salomão Filho, rua General Neto n. 128; Manoel da Costa, rua Andradas n. 432; Angelo Verissimo Ferreira de Matos, rua Benjamin Constant n. 327.

O bilhete n. 22674, premiado com 50 mil cruzeiros, aproximação da extração acima, foi pago a Carlos Pégas, rua Gen. Neto n. 223, Rio Grande.

O bilhete n. 22672, premiado com 50 mil cruzeiros, aproximação da loteria acima, vendido no Rio Grande, foi pago aos seguintes: Bernardino Fernandes Pinto, rua Mal. Floriano n. 135; Iracy Indio do Brasil Silva, rua Mal. Floriano n. 112; Feliciano Dacal Santana, rua General Vitorino n. 112; Manoel Teixeira, rua Senador Correia n. 535; Tinofi Kuezral, rua Caramuru n. 242; Alvaro Antunes Braga, rua Francisco Marques n. 364; Hugo Marchand, rua Gal. Bacelar n. 433; Anibal Rodrigues Nicola, rua Zaloni n. 75.

O bilhete n. 6947, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 12 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Agência Luongo e pago aos seguintes contemplados: Latuf Melin Abdalla, rua Frei Vicente do Salvador n. 125; Cristina Maria Clansen de Jorjensen, av. Indianópolis n. 2131; Francisco Comino, rua dos Portugueses n. 27-A, casa 12; Homen Nanni Rinaldi, Hotel d'Oeste, rua Boa Vista; Paulo José Bosisio, rua Loureiro Cruz n. 296; Américo Aviza Palomo, rua Amaral Gama n. 39; Ivo Marcelo Federighi, rua Banco das Palmas n. 131; Avelino da Cruz, rua do Bosque n. 202, Paraguassu Paulista; Alberto Pavana, rua Pôrto Calvo n. 41, casa 4.

O bilhete n. 13302, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 12 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes contemplados: Manoel Machado Coelho, rua E n. 12, em Senador Camará; Américo Siqueira, rua Arimbu n. 132 — Bangu; Nicolau Gomes de Oliveira, Caramuru, av. Santa Cruz n. 1426, Bangu; Nilo Lazary Teixeira, av. Santa Cruz n. 497, ap. 202; Mário de Sá Cardoso, estrada do Retiro n. 1210, Bangu.

O bilhete n. 4831, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 12 de janeiro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Cesar Guimarães, rua Maranguape n. 50, e Octavio Ribeiro de Carvalho, rua Visconde de Caranday n. 35.

O bilhete n. 25627, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 12 de janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Joaquim Tavares, rua Regente Feijó n. 78; Euzebio Francisco da Silva, rua do Encanamento n. 23, Bangu; Roberto Carneiro de Brito, rua Pedra do Sal n. 53; Szaja Etingof, rua da Estrela n. 34, fundos; Felipe Adriz, rua Luiz Delfino n. 23; Nelson da Silva Fernandes, estrada da Agua Branca n. 3826, Bangu; José Ferreira, rua Campos da Paz n. 103, ap. 104; Silvino dos Santos, rua Sul América n. 1461, Bangu.

O bilhete n. 14441, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 16 de janeiro, foi vendido no Rio pela Agência Moneró e pago a Elcio Del Cima, rua Cel. Agostinho n. 127, Campo Grande.

O bilhete n. 33160, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 16 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a José Good Lima, rua São Clemente n. 265.

O bilhete n. 23.634, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 18 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Manoel da Costa Brandão, rua Xavier de Toledo n. 23.

O bilhete n. 29697, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 16 de janeiro, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: Virginio Marchesini, Londrina, Paraná; Paulo de Oliveira Monteiro, rua Visconde de Guarapuava n. 4663, Curitiba; Orlindo Theodoro Cerqueira, Av. Mauá s/n, Maringá — Paraná.

O bilhete n. 34276, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 19 de janeiro, foi vendido em Uberaba, Minas, e pago aos seguintes: Fernando de Paula Vileia, praça Fernando Terra — Prata; Alirio Theodoro dos Reis, praça Fernando Terra; Ozorio Alves Jr., praça Antônio Carlos — Prata; José Felicio da Costa, rua Antônio Carlos n. 987 — Prata; Gabriel Jorge Ward, Av. Tomé de Souza n. 124; José Augusto Junqueira, rua Tiradentes n. 397 — Prata.

O bilhete n. 34277, premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 19 de janeiro, foi vendido e pago a Ubirajara Papini, rua Artur Machado — Uberaba.

O bilhete n. 20026, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 19 de janeiro, foi vendido em Juiz de Fora e pago aos seguintes: Rubens Sacheto, Aristides Joaquim Mesquita, Joaquim Noronha de Mendonça, Joaquim Cerqueira Campos, Antonio Riani, José Maria Leão, residentes em São João Nepomuceno: Wilson Cantagalli, José Carlos de Rezende, São João Nepomuceno; José de Saldanha, Av. Barão de Amazonas n. 88 — Petrópolis.

O bilhete n. 32182, premiado com 400 mil cruze ros na extração do dia 19 de janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre pela Agência Baldino e pago aos seguintes: Amelia Oliveira, rua Barão de Amazonas n. 1850; padre Alfredo Vier, residente em Agudo, município de Cachoeira; Antonio Candido Pereira, residente em Tapes; Heinz Hanes, Santa Cruz do Sul; Octavio Pereira de Mello, Bom Retiro; José Matias Py Sarmento, rua Gen. João Manoel n. 341; Candido Pereira da Silva, Granja Boa Vista, Guaíba; Pedro Scorza, Av. Otávio Rocha n. 84; Ruy Coelho Gonçalves, Guaíba.

O bilhete n. 4409, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 19 de janeiro, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago a Virginio Marchesini, residente em Londrina e outros.

O bilhete n. 3645, premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 19 de janeiro, foi vendido em Jequié, Bahia, e pago a Juvencio Bispo dos Santos, município de Ubaitaba.

O bilhete n. 23703, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 23 de janeiro, foi vendido em Caxias do Sul, Rio G. do Sul e pago a Nery J. Alquati, Guilherme Germano Welter, Pedro Scorza, Nelson Dias Fortes, Ernesto Bordignon, todos residentes em Caxias e Samuel Pedro Risso, rua da Passagem n. 478, São Paulo.

O bilhete n. 14790, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 23 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Manif Haddad, rua dos Franceses n. 396.

O bilhete n. 10386, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 26 de janeiro, foi vendido em Lins, São Paulo e pago aos seguintes contemplados: Waldemar Garcia Moreno, rua Bento da Cruz n. 198 — Biriqui; Joaquim Bueno Miragaia, tabelião — Biriqui; Alceu Barroso de Carvalho, Washington Kfouri, residentes em Biriqui; Oswaldo Prado, rua Senador Vergueiro n. 200, apto. 1114.

O bilhete n. 1145, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 26 de janeiro, foi vendido no Rio, pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Lourival Barbosa da Silva, rua Jará n. 23; João Medeiros, rua N, lote 38 — Honório Gurgel; Manoel da Cunha, rua Atalaia n. 78, casa 2; Pedro Antonio Calonia, rua Paraíba n. 65; José Augusto Correia, rua Tte. Vieira Sampaio n. 71, apto. 206; Ventura das Neves Padin, rua Itapiru n. 612; José da Silva London, rua Macapuri n. 21, Penha; Barjon Jarosz, rua Francisco Eugenio n. 101; Humberto Rosa, rua Lúcio Mendonça n. 17.

O bilhete n. 22958, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 26 de janeiro, foi vendido em Uberlândia, Minas e pago aos seguintes: Mario Mendes Ferreira, Mario Lopes de Souza, Alberto Mazza, Antonio Violin, Bernardino Arroyo, residentes em Itanabi, São Paulo; Orlando Pedrassoli, residente em Votuporanga, São Paulo; Gilberto Matheus de Assis, residente em Itanabi.

O bilhete n. 2726, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 26 de janeiro, foi vendido em Montes Claros, Minas, e pago a Porfirio Pereira Ramos, Campo Belo de Brasilia, B. Horizonte.

O bilhete n. 34869, premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 26 de janeiro, foi vendido em Manaus e pago a Waldemar Vieira, rua Isabel n. 259.

O bilhete n. 20859, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanelo e pago aos seguintes: José Antonio de Mattos, rua São Luís n. 71, apto. 804; José Maria Meca Isaac, av. Cruzeiro do Sul n. 3078; Cezar Fadul, rua dos Patriotas n. 683; Francisco Kiyochi Aoki, rua Paulo Orosimbo n. 1041; José Maria Marques, Itú — São Paulo; Raul Pinto de Barros, rua Tijuco Preto n. 283.

O bilhete n. 00294, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido em Belo Horizonte pela Agência Campeão da Avenida e pago aos seguintes: Raul Rodrigues, av. Pedro II n. 10, Patrocinio, Minas; Wilson Pereira, Uberaba, Minas; Orcalino Moisés, Patrocinio, Minas; e outros.

O bilhete n. 4358, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido no Rio e pago a Nilzo Lacerda Barbosa, rua Ipiranga n. 106, Laranjeiras.

O bilhete n. 16350, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 30 de janeiro, foi vendido no Rio pela Agência Moneró e pago aos seguintes: Alfredo da Silva, Estrada do Queimado n. 248, Bento Ribeiro; Beltrão de Souza Diniz, rua Cel. Amarante n. 557, São Gonçalo; Mariano André Camillo Laplana, Rua Haddock Lobo n. 137, casa 5; Ivan Monteiro Ferraz, rua Aureliano Lessa n. 45, Ramos.

HOJE O JULGAMENTO DO DISSIDIO dos aeroviários

Reunidos durante tôda a noite os três advogados dos empregados.

William Monteiro de Barros:

— Muitas emprêsas falirão com qualquer das tabelas.

Assembléia geral e possibilidade de nova greve.

SERÁ julgado hoje o dissídio coletivo dos aeroviários e aeronautas.

Duas tabelas de aumento (uma defendida pelos empregados e outra do parecer do procurador Crokratt de Sá) e o ponto de vista das emprêsas, de que não estão em condições de dar aumentos, fazem êsse julgamento antecipar-se como um dos mais difíceis na história da Justiça do Trabalho.

AEROVIARIOS

A defesa dos aeroviários e aeronautas será feita pelos advogados Brochado da Rocha (que veio do Rio Grande do Sul especialmente para isto), Newton Coelho e Raul Pimenta. Os três estiveram reunidos durante tôda a noite de ontem e madrugada de hoje, estudando o processamento da defesa.

Em síntese, como nos disse hoje pela manhã o professor Brochado da Rocha, as razões da defesa será uma repetição do que está nos autos do processo. Procurarão mostrar que as emprêsas estão em condições de dar o aumento pedido, fazendo um relato da situação de cada uma delas.

EMPRESAS

Mesmo que a Justiça decida pela tabela do procurador Crokratt de Sá, a maioria das emprêsas falirão — declarou-nos hoje cedo o advogado William Monteiro de Barros, que encabeça a defesa do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias.

O nosso ponto de vista, o que será defendido, é o de que não é possível dar aumentos agora — continuou.

E concluindo:

— Só nos interessa anular as duas tabelas.

ASSEMBLEIA

Depois do julgamento, será marcada uma assembléia conjunta de aeroviários e aeronautas. Caso a decisão apoie a tabela que defendem, a assembléia terá um caráter de festa de confraternização. Em caso contrário, decidirão que atitude tomar, have do possibilidade, inclusive, de nova greve.

Aumento das passagens dos bondes

CALMOS OS TRABALHADORES

O aumento das passagens dos bondes que estava marcado para amanhã, a partir da meia-noite, não será feito porque o Departamento de Concessões da Prefeitura, até hoje, não concluiu os trabalhos necessários à nova tabela.

30 MIL BENEFICIADOS

O atraso na concessão do aumento vai prejudicar mais de 30 mil trabalhadores que só conseguiram aumento de vencimentos, mediante promessa das autoridades de autorizarem a majoração nos preços das passagens dos bondes.

AUMENTO DAS PASSAGENS

O aumento das passagens, que será de 10 centavos por secção nas linhas de bondes, beneficiará não só os condutores e motorneiros como também os trabalhadores de todas as categorias da Light.

CALMOS OS TRABALHADORES

Os trabalhadores em carris esperam, calmos, o aumento que já lhes foi assegurado há mais de dois meses, apesar de saberem que só começarão a ganhar mais quando for feito o aumento das passagens.

Na Serra e a 2 passos do Rio
Palmares
Imobiliaria Ltda.
Loteamento de lotes, granjas e sitios
Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Neumann, Andor Bakor, Raul S Vieitos
Vendas: Charles A. Nobili
Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar — Tel 32 65 6 e -32 9

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

QUEM FABRICA

O aparelho, que é fabricado pela firma americana "Branson Instuments, Incorporated", é utilizado, desde 1950, pelo menos, na ferrovia Atchison, Topeka & Santa Fé.

Trata-se dum "detector sonoro" capaz de inspecionar os trilhos sem parar nas fissuras das junções.

COMO FUNCIONA

O detector emite ondas sonoras de alta frequência por um pequeno vibrador de cristal que êle aplica sôbre o trilho que inspeciona.

O operador usa os fones enquanto movimenta longitudinalmente o detector por sôbre o trilho que, antes do trabalho, é lambuzado com óleo.

COMO REAGE

Se algum defeito é encontrado, o operador acusa uma mudança de tom no sinal sonoro que escuta pelos auditores.

O instrumento, incluindo a haste metálica e as baterias próprias, pesa cêrca de 4,950 kg. e pode ser transportado facilmente pelo operador.

Informações completas sôbre o detector foram publicadas pela "Railway Engineering and Maintenance" de junho de 1951 — revista editada pela organização que o fabrica.

BALANÇO ANUAL

De fevereiro de 1951 a março de 1952, os trens da Central já custaram ao povo cêrca de 140 mortos e mais de 500 feridos.

Dezenas de famílias esperam, até hoje, que lhes sejam pagas as indenizações a que têm direito, pela perda dos entes queridos.

Em 1951, três grandes desastres na Central abalaram o país inteiro:

1.º o de Nova Iguaçu, causado pelo motorista de um caminhão-tanque da Standard, em que dezenas de trabalhadores morreram carbonizados;

2.º o do Méier (alguns mortos e 90 feridos), menos de um mês após a posse do coronel Souza Gomes na direção da EFCB;

3.º o terceiro, também no Méier, a 27 de fevereiro, quando um trem elétrico suburbano colheu pela retaguarda uma composição de Mangaratiba. A violência do choque projetou alguns vagões à calçada da rua Arquias Cordeiro, em frente ao Pôsto de Assistência.

JUSTIÇA

Nessa ocasião, o diretor da Central declarou que os desastres tinham de acabar, pois já havia vítimas demais. E foi poupado às críticas porque tinha sido nomeado havia pouco tempo. Mas os cariocas continuam morrendo nos desastres da Central, ora por causa da imperícia de maquinistas, ora devido ao mau estado de conservação do material, principalmente dormentes e trilhos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

leza urbanística de suas linhas.

Como complemento da grande praça, prevê o projeto o alargamento de todo o quadrilátero formado pelas ruas Mem de Sá, Lavradio, Arcos e praça dos Arcos.

LARGO DOS PRACINHAS

A praça dos Arcos, atualmente chamada Largo dos Pracinhas, em honra aos soldados da nossa Fôrça Expedicionária, será o centro de todo êsse conjunto urbanístico. Contará com majestoso "belvedère", a ser construído precisamente na ligação da praça com a avenida Diagonal.

Essa construção e alargamento afetarão os prédios de ns. 2 a 20 da rua dos Arcos, que serão demolidos, juntamente com os de ns. 132 a 150 da rua Evaristo da Veiga.

OUTRAS DEMOLIÇÕES

Serão ainda demolidos os prédios de ns. 6 a 38. Todo o lado ímpar da rua dos Arcos será também demolido (ns. 1 a 63).

Na rua do Lavradio serão atingidos os prédios de ns. 135 a 171 e na avenida Mem de Sá os de ns. 46 a 82. Tôdas as demolições serão feitas para o loteamento total do quadrilátero formado pelos blocos XXXIX e XL do Plano Geral Urbanístico do Santo Antônio.

Haverá ainda — segundo o projeto — um pequeno recuo no lado par da rua dos Arcos, com a construção de uma galeria sob arcadas na fachada dos prédios de ns. 26 a 44, que também serão demolidos para a formação dos blocos.

DESAPROPRIAÇÕES

Assim como aconteceu em outros locais, as desapropriações foram feitas na base de avaliação mínima, média e máxima, esta última prevista para a demora de execução das obras do desmonte do morro de Santo Antônio e urbanização decorrente: 10 anos.

PRAÇA DOS ARCOS

São as seguintes as desapropriações já decretadas:

Prédios de 6 a 42 — Mínima: Cr$ 343.006,40; Média: Cr$.... 514.509,60; Máxima: Cr$....... 686.012,80.

Proprietários: Ramiro Ribeiro, Emília Maria de Sousa e Delfino Costa Delgado.

RUA DOS ARCOS

Serão desapropriados os prédios de números 1 a 63 e 6 a 94:

Mínima: ..... Cr$ 10.544.641,36
Média: .... Cr$ 15.816.962,04
Máxima: ..... Cr$ 21.089.282,72

Proprietários: Ramiro Ribeiro, R. Barbosa Batista, Emília F. C. F. Dias, Venerável Ordem Terceira da Conceição e Boa Morte, Alouro Gomes Pinho, Maria Inácia de Lima e outros, Rachid Ganid, Luiza Costa Torres, Josefina Pozzi, João Ladeira Pol, Helena Ramalho Ortigão, Clara Braga Fonseca, Serafim Joaquim da Silva, C.I.N.S. Mãe dos Homens, Ernesto G. Fontes, Rafael Vieira Alves, Guilhermina L. Torres, Maria Clara M. Manoel e João C. Pimentel, José M. P. de Souza, João Cordeiro de Miranda, Gracho Correia Pacheco e outros, Antônio Valentim do Nascimento, Maria Barbosa Carneiro e outros, Francisco José Lopes, George Leuzinger Masset, Camilo Fernandes Garrido, Antônio Parente Ribeiro, Rosa Fernandes Rabelo, Zilda Pereira de Carvalho, Luiz H. de Almeida, Garlate & Batista, Francisca B. Ramalho, Maria Atalaia Ribeiro, Alfredo Alves Ribeiro, Joaquim Ferreira Coelho, Violeta Martins Azevedo, Francisca A. M. Azevedo, Jaime F. Oliveira, Venerável Ordem Terceira B. I. Morte do Carmo, Serafim J. da Silva, Júlio S. Araujo, Antônio José T. Junior, João M. F. da Silva, Vicente P. S. Pôrto, Raimundo F. P. Magalhães, Eliza Fonseca, Jacinto G. Henriques, Lucinda Costa B. Ribeiro, Maria Inácia de Lima e outra, José Borges Valadão e outro, e Rodolfo Neiva.

RUA DO LAVRADIO

Sòmente foram desapropriados, neste plano de que tratamos os prédios de números 135 a 157, com as seguintes avaliações:

Mínima: ...... Cr$ 1.624.040,00
Média: .... Cr$ 2.460.061,00
Máxima: ..... Cr$ 3.247.920,00

Proprietários: Lídia C.I.M. Pereira, Vicente Duarte, Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Perfecta Fernandes, Carmen e Dyla (menores) Baroneza do Rio Negro, Julio Queiroz Seixas, Duilio Ferreira e Paulo V. Gomes Brandão.

AVENIDA MEM DE SA'

Foram atingidos pelas desapropriações os prédios de números 46 a 58, com as seguintes avaliações:

Mínima: ...... Cr$ 929.293,60
Média: .... Cr$ 1.393.880,40
Máxima: ...... Cr$ 1.858.507,20

Proprietários: Delfina da Costa Delpeck, Bernardino de Andrade, João Benjamin F. Batista, Beatriz da R. Machado e Julio Ferreira Viana.

AINDA EM MIL RÉIS

Tôdas as avaliações oficiais, para as desapropriações, foram feitas em mil réis.

Isso quer dizer que, hoje, decorridos já alguns anos, prevalecem as avaliações média e máxima, pelo critério adotado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

494, de 1948, que alterou o impôsto de consumo sôbre artigos de luxo, a fim de custear o aumento então concedido, sem recurso à emissão.

Ouvido sôbre o aumento esperado por quase 150 mil servidores públicos, cujo salário médio é inferior a 2.000 cruzeiros mensais, disse êle, em resumo:

A TABELA E' BOA

— "A tabela elaborada pelos funcionários é razoável e bem escalonada. Noto-lhe, apenas, um defeito: nas 15 classes que compõem a escala hierárquica (A a O ou 17 a 31) o valor do vencimento máximo (10.000) é apenas 3 vêzes e pouco maior que o vencimento mínimo (3.000). E' porém norma de administração de pessoal que essa diferença seja, pelo menos de 6 ou 7 vêzes, sem o quê se quebrará o princípio da hierarquia".

IMPOSSIVEL CONCEDER MENOS

— "Penso também que conceder menos será frustrar seu objetivo da iniciativa que é o de restabelecer o equilíbrio entre o poder aquisitivo do servidor e o custo exorbitante da vida. Creio, porém, que para eliminar o defeito a que me referi, será melhor adotar uma fórmula intermediária, corrigindo as percentagens de aumento em cada classe (a proposta dos funcionários é de 150% em A e sòmente de 19% em O), conjugando-a com a majoração do salário-família, hoje insignificante.

MELHOR SALARIO-FAMILIA

Está verificado que na massa dos servidores menos pagos estão as famílias mais numerosas. Acredito, portanto, que, elevando-se de 50 cruzeiros para 250 ou 300 o salário-família concedido para cada filho, se atenderá melhor à situação dos mais necessitados, preservando-se, ao mesmo tempo, o princípio da hierarquia no escalonamento".

NÃO HA' MOTIVO PARA ALARMA

— "A tabela dos funcionários é exequível. Embora não se tenham ainda elementos com que avaliar o seu preço, não têm fundamento as declarações alarmistas de que o Tesouro não suporta o custo do aumento. As despesas poderão, perfeitamente, ser cobertas por meio de uma tributação que não se reflita sôbre a massa".

O AUMENTO DE ARRECADAÇÃO PAGARÁ'

— "O impôsto do consumo, criteriosamente aumentado, proverá o Tesouro dos recursos necessários, à semelhança do que aconteceu em 1948, quando, por sugestão minha, se aumentou o gravame sôbre certos artigos não essenciais, como bebidas alcoólicas, fumos, automóveis e jóias.

Na ocasião oportuna, pretendo apresentar projeto nesse sentido. Não incluí ainda os estudos necessários. Posso, porém, adiantar que o critério que adotarei será o de que a nova taxa seja aplicada na razão direta do valor da mercadoria tributada e na razão inversa da sua necessidade. Isto é, quanto mais caro fôr o artigo e menos necessário, maior a taxação.

Não haverá, assim, perigo de reflexo sôbre o custo da vida.

Estou certo de que êsse instrumento dará ao Tesouro, com largueza, meios com que socorrer a angustiante situação do funcionalismo."

NÃO SERA PRECISO EMITIR

— "A idéia de emissão para pagar o aumento é inaceitável. A emissão destruiria os benefícios do aumento, fazendo pressão sôbre o processo inflacionário. Se a majoração do impôsto de consumo sôbre certos artigos não bastar — como acredito que baste — para custear o aumento da despesa, poder-se-á alterar também o impôsto de renda."

ARMA DE DOIS GUMES

— "Quero, porém, fazer uma observação que me parece importante. Qualquer majoração no impôsto de renda só deverá ser feita no sentido de gravar mais fortemente as pessoas físicas e de fazê-lo em forma progressiva, e não apenas de aumentar proporcionalmente o impôsto sôbre as emprêsas.

De outro modo, não se fará justiça social, de que o impôsto de renda é um instrumento. O aumento de tributação sôbre as emprêsas é — e tem sido sempre — fàcilmente transferido para o consumidor, e muitas vêzes em artigos essenciais."

UMA PALAVRA DE ESPERANÇA

Concluindo suas declarações, o sr. Mário Altino, que é fiscal do impôsto de consumo e se apresentou candidato pelo funcionalismo, afirmou a sua determinação de tudo fazer para que a revisão dos padrões de vencimentos represente um aumento real e não um mero paliativo.

— "Peço que fiquem tranquilos. Que confiem em mim. Não desapontarei os meus companheiros. Estou vigilante e empenhado a fundo na questão".

4.ª FEIRA
"CLASSICO"
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
4.ª FEIRA

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

Café, que pronunciou, antes da sessão, uma conferência sôbre a situação do café e a atuação daquele órgão.

O sr. Sarmanho, de uma maneira geral, mas sem declarar-se com franqueza, deu a entender que os cafeicultores paulistas não devem pedir a ruptura do preço-teto.

Admitiu que 85% dos dólares obtidos pelo Brasil em 1951 dos Estados Unidos foram com a exportação do café. Mas advertiu que "há um problema com o café solúvel, cujo consumo vem aumentando naquele país, constituindo séria ameaça para nossas exportações, uma vez que tal tipo de bebida proporciona um rendimento de cêrca de 40% maior de infusão relativamente ao café torrado".

O CONSUMO DIMINUI

Em seguida, mencionou o sr. Sarmanho que, ao contrário do que se pensa, o consumo "per capita" do café nos Estados Unidos não se elevou nos últimos anos, mas foi apreciavelmente reduzido. Esse consumo, que em 1946 era da ordem de 20 libras, caiu em 1948 para 18,3 lb; em 1949 recuperou parte do terreno, elevando-se a 18,6 lb; em 1950 sofreu nova e brusca queda para 16,1 lb, tendo sido avaliodo, no ano findo, em 16,6 libras.

AS CONCLUSÕES DE PARREIRA

O sr. Alceu Martins Parreira, de Santos, após as palavras do sr. Sarmanho, defendeu a sua tese em que propõe a revisão do teto do café. Examinando o custo do café em 1951, disse que foi êle de 1.000 cruzeiros por saca, ao passo que o "ceiling" fixa em 950 o máximo permitido. Isso significa que perdemos dinheiro.

Continuando, diz o sr. Parreira que a ata de Chapultepec obrigava os países signatários a entabular consultas prévias quando houvesse necessidade de fixar preços-teto. Mas, em fevereiro de 1951, os Estados Unidos decidiram sôbre os "ceilings" sem respeitar a cláusula dêsse acôrdo.

Depois de outras considerações, chegou o orador às seguintes conclusões:

1 — O café deve ser cultivado intensiva, não extensivamente;

2 — Devem ser estudadas medidas par reter as desvantagens do regime cambial vigente;

3 — Instituição de um sistema de crédito permanente;

4 — Atenção às condições do trabalhador agrícola;

5 — Que se procure uma redução dos direitos que taxam o café nos países importadores e que se pleiteie do govêrno americano, dentro das normas cabíveis no caso, mas com a certeza do direito que nos assiste, a revisão dos preços-teto impostos sôbre o café em fevereiro de 51, a fim de permitir a sua adaptação às condições naturais da produção que estão prevalecendo

O PARECER APROVADO

Após alguns debates, nos quais não interveio o sr. Sarmanho, a assembléia aprovou o parecer do relator, sr. Raul da Rocha, que está assim redigido:

"Que, de acôrdo com o princípio firmado na Conferência de Chicago do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, de que "a estabilização dos preços das matérias primas deve fazer-se em função da estabilização correspondente aos dos produtos manufaturados e outros serviços indispensáveis ao bem estar coletivo". — princípio ratificado pelo n.º 5 da resolução XVII sôbre preços, da Conferência dos Chanceleres — se pleiteará do govêrno americano, por meios diplomáticos, a revisão do preço-teto imposto sôbre o café em fevereiro de 1951, a fim de permitir sua adaptação às modificações ocorridas, depois daquela data, no câmbio e nos preços dos produtos manufaturados americanos e às condições naturais de sua produção".

Quando o parecer foi aprovado, pela totalidade dos presentes, o sr. Sarmanho — que, em São Paulo, tem insistido junto a Garcez para que os cafeicultores não levantem o problema do preço-teto — sorriu muito e cochichou alguma coisa ao ouvido do sr. Rolim Teles, presidente da Rural.

O sr. Rolim Teles ficou com a cara amarrada.

NEM TUDO SOBE...
AS ROUPAS RENNER
Baixam de preço
950. 750 1.800.
A partir de 3 de Março a CASA JOSÉ SILVA apresenta as seguintes reduções:
ROUPA DE PURO LINHO RENNER Côr natural - de 950, por 750,
ROUPA DE PURO LINHO RENNER Cinza e beige - de 980, por 950,
ROUPA TROPICAL RENNER Vários padrões - de 1.100, por 980,
ROUPA DE PURO LINHO RENNER Mercerisado - de 1.100, por 1.050,
ROUPA FRESCOT - "POROSPUN" RENNER de 1.300, por 1.150,
ROUPA DE CAMBRAIA FINA RENNER de 1.400, por 1.250,
ROUPA DE SARJA AZUL MARINHO RENNER de 1.450, por 1.300,
Casa José Silva
SERVE BEM
R. MIGUEL COUTO, 3 e 5 — FILIAL MEIER: R. ARQUIAS CORDEIRO, 320

TEATRO
CLAUDE VINCENT

Febre de saias

HA' um público ainda, para "Febre de Saias". E' a história de uma ovelha negra, rádiotelegrafista no Labrador, que vive barbado numa cabina sem mulheres, porque sua noiva Clara não gostou da idéia de comer bacalhau no círculo ártico.

Por isso, quando um avião lhe traz a linda Ethel, noiva de um barão canadense, Teddy, o telegrafista (cujo tio é um lorde inglês), se apaixona por ela, e a história conta como êle consegue casar-se com Ethel, apesar da inesperada chegada de Clara. Há umas situações cômicas, tais como o duplo casamento que se resolve num só, presenciado por um esquimó devidamente edificado!

Evidentemente a história vive num mundo fictício, tanto quanto o nome do tradutor. Será êste, o de outra peça sôbre saias — "Diabinho de Saias"?

O que se pode dizer, é que Roulien valoriza pelo menos uma parte da trama. Acredito mesmo que no passado sua atuação deva ter sido de fato convincente. Mas sua direção cai às vêzes num exagêro que prejudica até a comicidade: as cenas entre Clara e Ethel são terrivelmente artificiais, e a delineação do barão é desnecessàriamente primária. O cômico inglês Basil Radford (visto aqui na tela) saberia encarnar êste "silly ass" pomposo que gosta de Ethel mas gosta também de um bom bife mal passado. Radford estaria satisfeito de si — mas não grosseiro como um urso.

Nelly Rodrigues é bonita e simpática, exceto no terceiro ato que não é nem aceitável. (Seu "r" fica sempre artificial). Cirene Tostes tem uma atração fatal para o órgão portátil, que o texto não justifica; e se, anteriormente, adotava para falar com Teddy o tom de voz que usa agora no círculo artico, chega-se à conclusão que a loucura do noivo datava de longe!

Ricardo Ney e Bento Rodrigues no industrial e no padre que gosta de uísque com uma gota — mas uma só — de chá, agradam aos menos exigentes, mas poderiam apurar seus desempenhos; é Geraldo Gambôa no esquimó monossilábico, que rouba as suas cenas. Quanto à Roulien, sua presença no palco é agradável, mas custo a compreender porque insiste em cenas tão embaraçosas quanto o da canção à bem amada. (A música é bonita, no entanto).

Disse Roulien que melhoraria a acústica do teatro. A cronista cumpre dizer que, colocada pela emprêsa numa poltrona longe da maioria dos críticos e imprópria ao bom desêmpenho de sua função, se viu na necessidade de mudar de lugar, para não perder as falas ditas em voz mais discreta.

(S. PAULO, sucursal)

"A morte do caixeiro viajante" ainda em cartaz

Jaime Costa continua a comover os paulistas com "A morte do caixeiro viajante" — agora no Teatro São Paulo.

Êxito

— "Apesar de esfalfado (nos últimos dias por duas vêzes chamaram o médico) estou contente com o sucesso de "A morte do caixeiro viajante". Tivemos casas esgotadas em Santos, Campinas e São Paulo onde estamos há muitos meses. Mesmo no Teatro São Paulo, que é um cinema de quinta ordem, a frequência tem sido grande. O êxito da peça de Miller compara-se aos que obtivemos com "D. João VI" e "Papá Lebonnard". Mas nunca tive que representar um papel que exigisse tanto como êste de Willy Loman. As transições esgotam o sistema nervoso".

9 de maio no Glória

De um arranco, em 5 minutos, quando se preparava para entrar em cena, o ator que ganhou a medalha de ouro de 1951 recebe TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "Estamos repassando o repertório", diz. "De oito em oito dias mudaremos o cartaz, até o fim do mês, quando rumaremos para Niterói. A 9 de maio estrearemos no Glória."

Agradece

Concluindo, Jaime Costa pede-nos transmitir os seus agradecimentos a quantos votaram nele, concedendo-lhe a medalha de ouro.

Elvira Pagã canta no Teatro Carlos Gomes



José Maria Domenech

Regressou, ontem, de Buenos Aires, onde fora em viagem de negócios, o sr. José Maria Domenech, diretor técnico do "Cineac Trianon Ltda." e proprietário do popular cinema passatempo da avenida Rio Branco. O sr. Domenech retornou pelo "Conte Grande" em companhia de sua espôsa e filhos. Na foto, o diretor do "Cineac Trianon".



Nova temporada do Recreio

Walter Pinto entrou em acôrdo com De Rosa Mateus, o produtor português, para, na primeira quinzena de abril, êste apresentar no Recreio uma temporada sensacional, com a grande intérprete da canção portuguêsa, Herminia Silva. Com êle virá um conjunto de baile detentor de vários prêmios: o "Ballet Charles". Isso porque o elenco de "Eu Quero Sassaricá" vai para o Odeon de São Paulo no mês de abril.

Nos cinemas da cidade

"A NOITE DE SABADO"

Um filme com Maria Felix, rodado na Espanha, e com um elenco de artistas espanhóis. E' o reaparecimento da querida estrêla desde que por aqui ela passou reafirmando a sua personalidade de artista e intérprete incontestáveis. Para a legião de seus fãs, esse filme será um "mata-saudades" daquela que passou uma semana entre os cariocas, sempre gentil, atenciosa, afável e, exatamente, o contrário daquilo que, na maioria são as vedetes do teatro, do rádio e do cinema.

"A noite de sábado" é uma história de Jacintho Benavente. Um episódio humaníssimo narrado sob a direção de Rafael Gil. Nas telas dos cinemas Asteca, Império, Ideal, Coliseu, São Pedro, Capitólio, de Petrópolis. 2, 4, 6, 8, e 10 hs.

"AMAZONIA INDOMAVEL"

Para quem tiver nervos, para quem não seja muito susceptível de guardar impressões fortes como vêr uma cabeça humana reduzida até ficar do tamanho de uma laranja, "Amazônia Indomável" constituirá um dos mais belos espetáculos da semana, pela realização em tecnicolor e pelo abundante documentário que o filme encerra sôbre a vida dos índios do alto Amazonas.

A expedição foi organizada pelo mesmo cinegrafista e pesquisador que fez "Esplendor Selvagem", o técnico explorador Lewis Cotlow. O filme, que é da RKO Rádio, será exibido nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Mascote, Parisiense, Colonial, Ritz e Haddock Lobo — 2, 4, 6, 8 e 10 hs.

"OS GREGOS ERAM ASSIM"

Reaparecimento da melhor farsa (ou anedota) que o cinema já nos contou. "Os gregos eram assim" serviu para começo duma série infindável de imitações sôbre temas e assuntos históricos com interpretações modernistas e facêtas, geralmente irônicas quando da realização cinematográfica dos argumentos.

O filme é dos mais divertidos. Até patins aparecem nos pés dos gregos durante o desenrolar da história. Como comédia, é das melhores, e vale rever Martha Raye, Rosamary Lane, (estrêla de "danças com o leque") Allan Jones, e Charles Butterworth. Nos cinemas Rex, Botafogo, Pirajá, Floriano, Tijuca e Madureira — 2, 4, 6, 8 e 10 hs.

"ALAMEDA DA SAUDADE, 113"

Fita brasileira realizada sob a direção de Carlos Ortiz. Em São Paulo, a história dessa Alameda é muito conhecida. Um jovem encontra uma jovem. Passa a amá-la, ardorosamente, mas a jovem "não existe". Uma noite, ela desaparece num cemitério, e êle termina morrendo romanticamente. A história é muito popular em São Paulo, onde dizem que o filme deu muito dinheiro. A direção pegou elementos novos para os principais papeis. Em exibição nos cinemas Pathé, Presidente, Art Palacio, Paratodos, Esperanto, Natal, Santa Alice e Rio Branco, de Niterói. 2, 4, 6, 8 e 10 hs.

"A RAPOSA DO DESERTO"

Henry Hathaway é o diretor dessa realização da Fox Films que escolheu para o papel do general Erwin Von Rommel, desta vez, um intérprete que tivesse algo de semelhança física com o famoso cabo de guerra do nazismo na Africa, James Mason, ator inglês dos maiores da nossa geração. E' mais um documentário sôbre uma época — o período de expansão nazista pelo mundo tentando começar pelo norte da Africa — do que, propriamente dum filme destinado a uma platéia de cavalheiros que queiram matar o tempo. Como documentário, êle despertou na Italia os mais veementes protestos, pois, a imprensa italiana condenou, acrementé, o modo pelo qual eram tratados, no desenrolar do filme, as principais figuras do exército de Mussolini. E o resultado é que o filme chegou mesmo a ser proibido em Roma, como sinal de protesto.

O carioca deve estar bem lembrado da recente reprise de "Cinco covas no Egito" com Erich Von Stroheim no papel de Rommel. Não discutimos ainda o estilo de interpretação de um ator, ou de outro, mas aceitamos aquêle Rommel que Stroheim nos apresentou. E acreditamos que o de Mason também mereça elogios. Talvez maiores. Aguardemos a fita.

Em exibição nos cinemas S. Luiz, Odeon, Roxy, Carioca, Rosario, Vaz Lobo, Iguaçu — 2, 4, 6, 8 e 10 hs.

"A RUA DA VAIDADE"

Jean Kent e Roland Young encabeçam o elenco do filme que nos narra a história duma famosa rua de lojas elegantes e mulheres belas. Seis destinos se cruzam nessas calçadas cobertas de ouro e vaidade. Seis dramas intensos por causa das vitrinas de "Bond Street", em Londres. Nos cinemas Vitória, Miramar, Icaraí, em Niterói: 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10 horas.

"AMBIÇÃO MORTAL"

Produção da Warner Bros, com Viveca Lindfors, Kent Smith, Janis Paige e Robert Douglas. Sempre o ouro como tema da ambição humana. Nos cinemas Palacio, Rian, Leblon, Iris, Realengo, Odeon, de Niterói, e Monte Castelo: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

"DA TERRA A LUA"

Produção americana — Direção de Kurt Neumann — Apresentação da Lippert Films — Homens atravessam a estratosfera para atingir a Lua numa sensacional aventura — Lloyd Bridges, Osa Massen e Noah Beery Jr. nos principais papeis — Nos cinemas Rivoli, Santa Helena, Rio Branco e Trindade: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

"SOB O CEU DE MARROCOS"

Filme alemão — Uma história complicada. Duas jovens amam um homem. Mas há ainda um segundo, que morre, e uma das jovens, depois de passar um ano fazendo ameaças à amiga, acaba por matá-la com um tiro de revólver. Com os artistas alemãs: Luise Ulrich e Maria Holst. — No cinema São José: Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

"A PONTE DE WATERLOO"

Da Metro — (Waterloo Bridge) — Reprise que merece tôda atenção — Um filme essencialmente romântico, realizado com o concurso de dois bons artistas: Vivien Leigh e Robert Taylor. Este em seu melhor papel cinematográfico. — Nos três cinemas da Metro (Tijuca, Copacabana, Passeio) — No Passeio, os espetáculos terão início desde meio-dia. E a partir de duas horas nos outros cinemas: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MÚSICA
EDINO KRIEGER

INTRODUÇÃO A TEMPORADA NACIONAL

"Salamanca do Jaráu" de Luiz Cosme

Luiz Cosme fala de seu bailado, composto em 1935, o qual integrará a temporada do Municipal numa coreografia de Tatiana Leskowa

APRESENTAMOS hoje aos leitores a primeira de um ciclo de reportagens sôbre as obras integrantes da próxima Temporada Nacional de Arte. Nosso propósito é o de informar o público sôbre as óperas e os bailados a serem apresentados na próxima estação do Municipal. Reservamos para depois dos espetáculos a apreciação crítica de seu valor artístico, bem como de sua montagem.

O bailado "Salamanca do Jaráu" será apresentado no dia 5 de abril, juntamente com o "Papagaio de Moleque" de Villa Lobos e "Sinhô do Bonfim", de Guarnieri.

A ORIGEM DA LENDA

"E' longo o roteiro dêsse colorido recanto popular — disse-nos Luiz Cosme, compositor gaúcho, autor da "Salamanca do Jarau". Tecido das recuadas tradições das furnas de "Salamanca" ou "Cuevas de San Cebrian", na Espanha, transferiu-se para o Rio Grande do Sul e ali mesclou-se a elementos locais de tipos, paisagem e língua, de tal modo que na versão desenvolvida por Simões Lopes Neto nada resta do modêlo original".

A CAVERNA ASSOMBRADA

"A Salamanca do Jarau é uma caverna assombrada e fabulosa. Nela se encontram presos, por encantamento, o Santão da Salamanca, que é um sacristão sacrilego, e a princesa Teiniaguá, por quem êle se perdeu. O encantamento terminaria quando algum mortal ousasse enfrentar os perigos das sete provas, entrando na caverna".

O CAMPEIRO BLAU NUNES

"E' quando o destemido campeiro Blau Nunes, seguindo o rastro do "Boi Barroso" (um boi encantado) decide entrar na caverna, encontrando o sacristão e a princesa transformada em lagartixa por Anhangá-Pitã ("diabo vermelho" em tupi). Depois de vencer a tentação de Teiniaguá, Blau Nunes prepara-se para enfrentar as sete provas, as quais constituem as diversas partes do bailado".

AS SETE PROVAS

"A primeira prova — prosseguiu Luiz Cosme — é a "Assombração", em que sombras misteriosas batem-lhe nos ombros com as mãos, ouvindo-se ruidos de espadas e ferros. A segunda, "Panteras e Pumas", representa animais selvagens saltando à frente do herói para impedir-lhe a marcha. O campeiro, entretanto, não se deixa vencer. Encontra depois, na "Dança dos esqueletos", um grupo de esqueletos em atitude de preguiça, ossos pelo chão, pernas sôltas no ar, meneando-se vagamente. Prossegue e de repente jorram línguas de fogo à sua volta. A prova seguinte é a da "Boicininga" — a cascavel amaldiçoada que serpeia chocalhando os guizos. Na "Ronda das Moças" depara-se com um grupo de donzelos, carnes moças e vestidos coloridos, as quais constituem a maior prova para o jovem gaúcho... Não se detém e encontra finalmente a "Tropa de Anões", cambaios, careteando e piruetando grotescamente. o campeiro passa impávido por êles e segue agora para a libertação".



Cenário de Santa Rosa para o bailado "Salamanca do Jaráu", de Luiz Cosme, representando a furna encantada de Salamanca.

DESENCANTAMENTO

"Uma velha bruxa aparece então e se propõe, como recompensa ao destemor do campeiro, satisfazer sete desejos seus. Blau Nunes não se decide por nenhuma das maravilhosas sugestões da bruxa, pois deseja apenas a Teiniaguá encantada. E como não tem palavras para exprimir os seus sentimentos, a bruxa desaparece e os dois personagens encantados — a princesa e o sacristão, redimidos de suas penas, seguem ao encontro do seu destino. Blau Nunes retira-se evocando as imagens de Teiniaguá e das sete provas a que fôra submetido".

ANIMAIS FEROZES! INDIOS HOSTIS! SELVAS IMPENETRAVEIS! TODO O MAGNIFICO ESPLENDOR DA AMAZONIA EM ESPETACULAR TECHNICOLOR!
AMAZONIA INDOMAVEL
COMPLEMENTO NACIONAL
HOJE
HORARIO 2-3-40 5-20-7-8-40 e 10-20
RKO RADIO
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE

JAMES MASON
A VERDADE SOBRE ROMMEL!
A RAPOSA DO DESERTO
HOJE
HORARIO 2-4-6-8-10
SÃO LUIZ · ODEON · ROXY · CARIOCA · ROSARIO · VAZ LOBO · IGUAÇU

Warner Bros
dirige-se agora á criançada!
...pois
Já Chegaram
seus
PROGRAMAS DE "Shorts" EM 16 M/M
★ DESENHOS
★ ARCO e FLEXA
★ MUSICAIS
★ ESPORTIVOS
★ MINIATURAS
★ FAR-WESTS
para
FESTAS INFANTÍS
ANIVERSÁRIOS
MATINAIS
PROCURE NOSSOS ESCRITÓRIOS EM:
Rio de Janeiro - Rua Senador Dantas, 19- 8.º, 9.º e 13.º
São Paulo - Rua do Triunfo, 274
Recife - Av. Rio Branco, 126-1.º
Pôrto Alegre - Rua Siqueira Campos, 807
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - 2.º
Curitiba - Praça Tiradentes, 238 - 1.º
Ribeirão Preto - Rua Alvares Cabral, 340
Botucatu - Av. Floriano Peixoto, 622
Distribuidor em Salvador: Sr. Juvenal Columby - Rua Cons. Dantas, 32 - 3.º

PARA SERVIR AO LEITOR

TABELA DE PREÇOS NOS CAMINHÕES-FEIRA

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura fixou os preços máximos permissíveis a serem cobrados nos caminhões-feira, a vigorar de ontem até 15 do corrente. A tabela é a seguinte: Legumes e verduras — abóbora de 1.ª, quilo Cr$ 2,00; abóbora de 2.ª, quilo 1,00; abóbora dagua, quilo 1,50; abobrinha D. F., quilo 1,50; aipim, quilo 2,50; alface paulista, pé 1,50; batata doce, quilo 3,00; batata amarela graúda, quilo 3,00; média, quilo 2,50; miúda, quilo 1,50; batata branca graúda, quilo 2,00; média, quilo 1,70; miúda, quilo 1,50; beringela, quilo 3,00; beterraba, quilo 3,00; cebola Rio Grande, quilo 3,00; cebola branca, quilo 2,40; cenoura paulista especial, quilo 4,00; miúda, quilo 3,00; chuchu, quilo 2,00; inhame graúdo, quilo 1,60; miúdo, quilo 2,40; jiló, quilo 3,00; maxixe, quilo 4,00; milho verde, esp. 0,80; nabo branco limpo, quilo 2,00; com rama, quilo 1,50; nabo rôxo limpo, quilo 2,50; com rama, quilo 1,80; pepino, quilo 6,00; pimentão doce, quilo 6,00; quiabo, quilo 4,00; repolho, quilo 3,00; tomate especial, quilo 10,00; tomate de 1.ª, quilo 9,00; tomate de 2.ª, quilo 8,50; vagem manteiga graúda, quilo 3,00; miúda, quilo 2,50. Frutas — abacate grande, um 2,00; médio, 1,90; abacaxi, um 4,00; banana d'água, graúda, dúzia 1,60; média, dúzia 1,20; banana maçã, graúda, dúzia 3,20; média, dúzia 2,80; banana ouro graúda, dúzia 2,00; média, dúzia 1,50; banana prata graúda, dúzia 2,40; média, dúzia 1,90; banana da terra graúda, dúzia 7,50; média, dúzia 5,20; côco sêco, um 5,20; laranja Bahia, dúzia 10,00; laranja Natal, dúzia 8,00; laranja pêra, dúzia 8,00; lima da Pérsia, dúzia 6,00; limão paulista, dúzia 5,00; limão verdadeiro, dúzia 8,00; mamão, quilo 5,50; melancia, quilo 4,00; uva Santa Catarina e Rio Grande, quilo 7,00. Diversos — ovos comuns, dúzia 14,00, e ovos especiais, dúzia 15,00.

Os responsáveis pelos caminhões-feira só poderão expor frutas nacionais e estrangeiras na parte traseira do veículo obedecida a proporção de duas qualidades de frutas nacionais para uma das estrangeiras, devendo o volume das frutas nacionais ser sempre maior do que o das estrangeiras.

Contra o não cumprimento dessas determinações podem ser usados os seguintes telefones: 22-6063; 22-7018; 22-9467 e 32-7221.

Carteiras apreendidas

O diretor do Serviço de Trânsito, por portarias, apreendeu as carteiras dos motoristas Edgard Pereira, Renato do Nascimento, Artur Borges, Sebastião da Costa Alvim e Izidio Soares da Silva.

Novos beneficiários da CAP da Central

O presidente da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil concedeu diversos benefícios aos segurados daquela entidade, a saber: Pensão — aos filhos de Osvaldo Garcia Gomes, Ambrosina Bittencourt Pinto e Orminda Escossia da Fonseca; Averbação de tempo de serviço — Vicente Costa, Hermenegildo Pereira Lima e Gilberto Lamenha Lins; Vencimentos deixados de receber — Maria Soares Durval e Olivia de Oliveira Archanjo; Aumento de vencimento — Carlos Martins da Silva.

REVISÃO DA LEI SÔBRE O MANDADO DE SEGURANÇA

O ministro da Justiça está ultimando os trabalhos de revisão da recente lei sôbre mandado de segurança, a fim de submeter o assunto à apreciação do presidente da República para a oportuna mensagem ao Congresso Nacional. Nesse sentido, recebeu hoje da Associação dos Magistrados Brasileiros as sugestões que o titular da pasta havia solicitado àquele órgão de classe para servir de subsídio aos estudos que está empreendendo.

Vão ficar sem luz

A fim de permitir a execução de serviços na rede, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, nas seguintes ruas da ilha do Governador (até 16 horas) — Pires da Mota, Maldonado, Fernandes Fonseca, Paramopama, Dr. Guapiaçu, Campo da Ribeira, Laurindo da Veiga, Valdevino Nogueira, Pojuca, Gaspar de Souza, Peixoto de Carvalho, Sa...o e Alexandre Rosa; praias Intendente Magalhães, Jequiá, Ri...ra Engenhoca e Zumbi; praia Djalma Dutra e ladeira da Capela.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ, Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA, Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100.000,00 — Juros de 5% A. A.
TÍTULOS DE RENDAS
(Debentures ao portador)
Juros de 8% A. A. — pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PÚBLICO
De 8,15 às 17,30 horas
TÔDAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

UMA VISÃO DO QUE ACONTECERIA SE OS MORTOS VOLTASSEM!
DIV. CIN. BANDEIRANTE APRESENTA A PRODUÇÃO DA LOTUS FILMES
ALAMEDA DA SAUDADE 113
Com SONIA COELHO RUBENS QUEIROZ
UM FILME BRASILEIRO DIFERENTE!
DIREÇÃO DE CARLOS ORTIZ
DISTRIB.: RIO-MAR
LEIA A NOVELIZAÇÃO DESTE FILME NA REVISTA "CINE ROMANCE"
HOJE
PATHE · ART PALACIO
PRESIDENTE · SANTA ALICE
PARATODOS
E A PARTIR DE 5ª FEIRA
NATAL · RIO BRANCO NITERÓI

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
RE-APRESENTAÇÃO de
VIVIEN LEIGH · ROBERT TAYLOR
COMO ÊLES SE AMAM NESTE FILME!
A PONTE DE WATERLOO
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

ASTECA · IMPERIO · IPANEMA · IDEAL · COLISEU · SÃO PEDRO · CAPITOLIO
COLUMBIA PICTURES apresenta
María FELIX
HOJE ★ HORARIO 2-4-6-8-10
A NOITE DE SÁBADO

LIGHT
HOJE
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
A PIANISTA
NOEMI COELHO BITTENCOURT
NACIONAL, 980 KCS. - MAUÁ, 1 130 KCS. - GUANABARA, 1.360 KCS.
ROQUETE PINTO 1.400 KCS.

PUBLICIDADE

Consisa - Construtora e Imobiliária S. A.

Ata da Assembléia Geral de Constituição

Aos dois dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e dois, à rua México n.º 158, 2.º andar, às 15 horas, nesta Capital, reuniram-se todos os subscritores da CONSISA — CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S. A. — abaixo assinados, representando a totalidade do capital subscrito, conforme assinaturas na lista de subscritores, à parte.

Aclamado para presidir os trabalhos da Assembléia Geral, o acionista dr. Miguel de Oliveira Ribeiro da Silva convidou para constituir a Mesa, na qualidade de secretário, o acionista dr. Alcy Demillecamps.

Procedida por mim, secretário, à chamada dos subscritores, e verificado estarem todos êles presentes, representando a totalidade do capital social, o sr. presidente me determinou, também, que procedesse à leitura da lista e respectiva qualificação de subscritores do capital inteiramente subscrito, de .... Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros); do projeto dos Estatutos, assinados por todos os subscritores, e finalmente do recibo de depósito da quantia de .... Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) recolhida ao Banco do Distrito Federal S. A., desta Capital, e correspondente a 10% (dez por cento) do capital da sociedade.

LISTA DE SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES PARA CONSTITUIÇÃO DA CONSISA - CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S. A. — CAPITAL CR$ 2.000.000,00 EM 2.000 AÇÕES ORDINARIAS, AO PORTADOR, DE CR$ 1.000,00 CADA UMA

Miguel de Oliveira Ribeiro da Silva, brasileiro, casado, arquiteto, residente à rua Visconde de Pirajá, n.º 44, apartamento 302 — 820 ações; Wilson Ferreira, brasileiro, casado, advogado, residente à rua Senador Vergueiro, n.º 200 — 200 ações;

Clotilde de Oliveira Ribeiro, brasileira, viuva, doméstica, residente à rua Visconde de Pirajá, n.º 44, apartamento 202 — 500 ações;

Margarida Maria Ribeiro Silva, brasileira, solteira, doméstica, residente à rua Visconde de Pirajá, n.º 44, apartamento 202 — 200 ações.

Gustavo Ferreira, brasileiro, casado, industriário, residente à rua Inglês de Souza, n.º 306 — 80 ações;

Armelin Augusto Fernandes Coutinho, português, solteiro, industriário, residente à rua Araguaia, n.º 190 — 40 ações;

Alcy Demillecamps, brasileiro, solteiro, advogado, residente à rua da Passagem, n.º 74 — 20 ações;

Umbelino Martins, brasileiro, casado, arquiteto, residente à rua Barata Ribeiro, 646 — 10 ações;

Luiz Onofre Pinheiro Guedes, brasileiro, casado, engenheiro, residente à rua Pereira Nunes, 34 — Niterói — 10 ações;

Hélio Nathanson Ferreira da Silva, brasileiro, casado, engenheiro, residente à rua São Francisco Xavier n.º 121, apartamento 304 — 40 ações;

Joffre Amado de Mello e Silva, brasileiro, casado, bancário, residente à rua República do Peru, 436 — apartamento 301 — 100 ações.

ESTATUTOS DA CONSISA — CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S. A.

CAPITULO I

Denominação, sede, objeto e duração

Artigo 1.º — Sob a denominação de CONSISA - CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S. A., fica constituida uma sociedade anônima com sede nesta Capital, regida pelos presentes estatutos e pela legislação aplicável.

§ único — A sociedade, onde e quando convier, a critério e por deliberação da Diretoria, poderá instalar agências, sucursais, filiais ou escritórios em qualquer ponto do território nacional.

Art. 2.º — A sociedade terá por objeto:

a) — O planejamento e a execução de tôdas e quaisquer obras e construções.

b) — A prestação de serviços técnicos e consultivos referentes à engenharia e arquitetura.

c) — A administração e corretagem de imóveis em geral.

d) — A compra e venda de material de construção, máquinas e acessórios.

e) — A representação de produtos comerciais e industriais em geral, inclusive a exportação e importação.

f) — O exercício de tôda e qualquer atividade conexa, correlata ou acessória aos seus fins.

Art. 3.º — A sociedade terá a duração de 33 anos, a contar da data de aprovação dêstes estatutos podendo a assembléia geral dos acionistas, regularmente convocada e instalada, reduzir ou prorrogar êsse prazo.

CAPITULO II

Capital e Ações

Art. 4.º — O capital social é de Cr$ 2.000.000,00, dividido em 2.000 ações ordinárias, ao portador, de Cr$ 1.000,00 cada uma.

CAPITULO III

Assembléias Gerais

Art. 5.º — A assembléia geral reunir-se-á, ordinariamente, nos 4 (quatro) primeiros meses após o encerramento do exercício social e, extraordinariamente, sempre que os interêsses sociais o exigirem.

Art. 6.º — Os acionistas, depois de instalada a assembléia elegerão, entre si, o presidente da mesma, que convidará um dos presentes para servir como secretário.

CAPITULO IV

Diretoria

Art. 7.º — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de um Diretor-Presidente, um Diretor-Superintendente e um Diretor-Tesoureiro.

Art. 8.º — Os diretores serão eleitos pelo prazo de um ano, podendo ser reeleitos.

§ único — Os diretores serão investidos em suas funções mediante assinatura do têrmo de posse no livro próprio.

Art. 9.º — Os diretores, no ato da investidura no cargo, deverão caucionar 10 ações em garantia da responsabilidade de sua gestão.

Art. 10.º — Os honorários dos diretores serão estabelecidos pela assembléia geral em que forem eleitos, podendo a que lhes aprovar os atos e contas atribuir-lhes uma gratificação, observado o disposto no artigo 134 do Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Art. 11. — Em seus impedimentos temporários o Diretor Presidente será substituido pelo Diretor Superintendente e êste pelo Diretor Tesoureiro, e quem, por sua vez, substituirá. Em caso de vaga observar-se-á o mesmo critério, até a realização da primeira assembléia geral, que proverá definitivamente a vaga pelo tempo que faltar para completar-se o mandato.

Parágrafo único — Os diretores substituidos deverão aguardar no cargo, a posse de seus substitutos, salvo a impossibilidade eventual em caso de impedimento ou vaga.

Art. 12. — A representação da sociedade em tôdas as suas relações, ativa e passivamente, em juizo ou fora dêle, será exercida por dois diretores em conjunto.

Art. 13. — As demais atribuições da diretoria serão divididas de comum acôrdo entre os diretores, cabendo a todos a prática dos atos necessários ao funcionamento da sociedade. Os atos que envolvam compromissos financeiros sòmente terão validade se assinados por dois diretores, sendo um dêles o Superintendente.

CAPITULO V

Conselho Fiscal

Art. 14. — A sociedade terá um conselho fiscal, composto de 3 (três) membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela assembléia geral ordinária, que lhes fixará a remuneração.

Art. 15. — O conselho fiscal tem as atribuições e poderes estabelecidos em lei.

Art. 16. — Os membros do conselho fiscal serão substituidos pelos suplentes mais votados ou, em igualdade de condições, pelos mais idosos.

CAPITULO VI

Exercício Social, Reservas e Dividendos

Art. 17. — Os exercícios sociais coincidem com o ano civil. Levantado o balanço, com observância das prescrições legais e feitas as necessárias amortizações, do lucro líquido deduzir-se-ão 5% (cinco por cento), para a constituição do fundo de reserva legal, até que êste alcance 20% (vinte por cento) do capital social. O restante dos lucros será distribuido conforme deliberar a assembléia geral, por proposta da diretoria e ouvido o conselho fiscal, respeitado o disposto no art. 134 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Art. 18. — No caso de liquidação da sociedade, proceder-se-á de acôrdo com a lei.

RECIBO DO DEPÓSITO DE Cr$ 200.000,00

Recibo

Cr$ 200.000,00.

Recebemos do dr. Miguel O. Ribeiro, na qualidade de incorporador da CONSISA-CONSTRUTORA-IMOBILIARIA S. A., em organização, a quantia de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), que o mesmo senhor declara corresponder a 10% (dez por cento) do capital de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), com que a mesma se constitui.

Para clareza firmamos o presente em uma via, para um só efeito, devidamente selado com Cr$ 20,00 de Estampilhas Federais, mais Cr$ 1,50 correspondente à taxa de Educação e Saúde.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1951. Banco do Distrito Federal S. A. — (a.a.) Joffre Amado de Mello e Silva e Hélio Coelho.

Reconheço as firmas Joffre Amado de Mello e Silva, Hélio Coelho. Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1951. Em testemunho sinal público da verdade. — (a.) Antonio Ascenção.

Carimbo do 6.º Ofício de Notas — Francisco Joaquim da Rocha, Tabelião — Antonio Ascenção, Substituto. Rua do Rosário, 136 — Rio de Janeiro.

O recibo acha-se selado com Cr$ 3,00 de Estampilhas Federais e Cr$ 1,50 de taxa de Educação e Saúde.

Feita a leitura dos mencionados documentos, o sr. Presidente submeteu à discussão e votação da Assembléia o Projeto dos Estatutos da Sociedade, os quais foram unanimemente aprovados.

Em seguida procedeu-se à eleição da Diretoria e dos Membros do Conselho Fiscal e respectivos Suplentes, tendo sido eleitos, para a Diretoria: Dr. Wilson Ferreira, brasileiro, advogado, casado, residente à rua Senador Vergueiro n. 200 — Diretor Presidente; dr. Miguel de Oliveira Ribeiro da Silva, brasileiro, arquiteto, casado, residente à rua Visconde de Pirajá n. 44, apartamento 302 — Diretor Superintendente, e sr. Gustavo Ferreira, brasileiro, industriário, casado, residente à rua Inglês de Souza n. 306 — Diretor Tesoureiro; para o Conselho Fiscal: Drs. Alcy Demillecamps e Joffre Amado de Mello e Silva e Luiz Onofre Pinheiro Guedes; para Suplentes: drs. Umbelino Martins, Hélio Nathanson Ferreira da Silva e Manoel Fontoura Guedes.

Concordando com a escolha da Assembléia Geral, todos os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal foram imediatamente empossados.

Tendo sido pedida a fixação de honorários dos srs. Diretores e membros do Conselho Fiscal, a Assembléia Geral deliberou, unanimemente, que o Diretor Presidente e o Diretor Tesoureiro, percebessem Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais cada um, o Diretor Superintendente Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) mensais, e cada membro efetivo do Conselho Fiscal, Cr$ 1.200,00 (hum mil e duzentos cruzeiros) anualmente.

Tendo o sr. Presidente declarado que estava, assim, definitivamente constituida a CONSISA — CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S. A., nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão para a redação da presente ata, a qual, depois de lida por mim, secretário, que a redigi e dactilografei, em duplicata, é unanimemente aprovada, e vai por todos nós, subcritores, assinada.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1952. — (a.a.) Miguel de Oliveira Ribeiro da Silva — Wilson Ferreira — Clotilde de Oliveira Ribeiro — Margarida Maria Ribeiro Silva — Gustavo Ferreira — Armelin Augusto Fernandes Coutinho — Alcy Demillecamps — Umbelino Martins — Luiz Onofre Pinheiro Guedes — Helio Nathanson Ferreira da Silva — Joffre Amado de Mello e Silva.

Processo 2.681-52.

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Divisão de Registro do Comércio.

CERTIDÃO

Certifico que a CONSISA — Construtora e Imobiliária S. A. arquivou nesta Divisão, sob o n. 21.541, por despacho de 12-2-52, os seguintes documentos: a) — ata da assembléia geral de constituição realizada em 2-1-52, que aprovou a constituição da sociedade, estatutos e demais atos constitutivos, bem como elegeu a Diretoria e o Conselho Fiscal com a fixação dos respectivos vencimentos; b) — guia com o pagamento do sêlo proporcional ao capital social; c) — recibo da importância correspondente a dez por cento sôbre o capital, depositada no Banco do Distrito Federal S. A.; d) — lista dos subscritores do capital, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 12 de fevereiro de 1952. Eu, Palmyra Neves, escrevente dactilógrafa, ref. 23, escrevi conferi e assino. Palmyra Neves. Eu, Albertino Narciso Moreira, contabilista, ref. 23, pelo chefe da S. R. E., subscrevo e assino Albertino Narciso Moreira. Selado com Cr$ 8,00. — CONSISA — Construtora Imobiliaria S. A. — Miguel de Oliveira Ribeiro, Dir. Superintendente.

Salário-base dos estivadores

Fixado em Cr$ 2 mil

O ministro do Trabalho, atendendo a uma proposta do IAPETC, e tendo em vista o parecer do Serviço Atuarial, baixou portaria fixando em 2.000 cruzeiros o salário-base dos associados do Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Carvão e Mineral do Rio Grande do Sul, a vigorar no exercício de 1952.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

importado pelo Banco do Brasil.

A lei que isenta de direitos aduaneiros o papel importado para impressão de jornais e revistas estabelece, taxativamente, que a importação tem de ser feita pelos próprios jornais e revistas, a fim de permitir o controle da Alfândega sôbre o consumo efetivo.

Um banco, portanto, não pode importar papel de imprensa com isenção de direitos.

A CARTA

A carta, datada de 28 de dezembro de 1951, endereçada à The Atlanta Corp., Ltd., emprêsa canadense com sede em 33, Avenida Central, na cidade do Panamá, diz o seguinte:

"Senhores,

"O Banco do Brasil, emprêsa com numerosos escritórios na Cidade do Rio de Janeiro, Capital da República do Brasil, e no n. 66 da rua 1.º de Março, por seu Presidente, dr. Ricardo Jafet, em pleno exercício de seus poderes legais, tomou conhecimento, em tôdas as suas cláusulas, condições e termos, do contrato de 7 do corrente, entre a sua companhia e a Editora de Publicações e Revista S. A. (ERICA), editora de "Ultima Hora"), para as parcelas de suprimento, nas quantidades e datas ali especificadas, de 24.000 (vinte e quatro mil) toneladas de papel, sendo o referido suprimento sujeito às especificações e ao preço de 197 dólares por tonelada de 907,20 quilos (tonelada curta — 2.000 libras), FOB Bromptonville, Quebec, Canadá, segundo acôrdo entre as partes. Assim tomando pleno conhecimento de tôda a transação, DECLARA que será responsável perante a Atlanta Corporation, como garantidor e principal pagador de acôrdo com as leis do Brasil, pelo pronto e integral reembolso das obrigações assumidas pela ERICA ("Ultima Hora"), no referido contrato.

"Contudo, fica estabelecido como condição para a validez desta carta, que os embarques de papel acima mencionados no contrato, serão sempre feitos em nome e à ordem dêste Banco, e que os tribunais que têm jurisdição sôbre quaisquer questões que por acaso resultem do contrato a que esta carta se refere e que possam direta ou indiretamente envolver a responsabilidade do garantidor, serão os desta Capital.

Assinado: R. Jafet (Ricardo Jafet), Presidente."

SÓCIOS EMPRESTAM A SÓCIOS

Da ERICA, editora da "Ultima Hora", fazem parte, além de Samuel Wainer, que ali figura com Cr$ 20 milhões (sic), diretores do próprio Banco do Brasil.

Uma promissória de Cr$ ...... 1.500.000,00, da ERICA, foi recentemente descontada no Banco do Brasil com o aval de Samuel Wainer, sócio da própria ERICA, com o seguinte despacho: "Atenda-se, de ordem da Presidência da República".

Resta, agora, o sr. Lourival Fontes dizer porque fez isto.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 6

ciência, da prática médica e tisiológica que na Itália sejam considerados valores de talhe internacional.

Eles sim, poderão dizer o que pensam da Nicotibina. Durante muitos anos estudamos êste produto, vencendo dificuldades que seria longo e talvez por demais técnico explanar. Procuramos fazer dêle um poderoso antibiótico, eliminando tudo o que pudesse prejudicar o organismo, buscando sem impaciências, atingir o que nos parece foi conseguido. No campo da tuberculose, como do cancro, é necessário evitar, a todo o custo, desilusões. Êsse o principio a que subordinamos tôdas as pesquisas. Porisso é o momento de ouvir os grandes médicos, os que pelo seu valor tanto teórico como prático possam dizer o significado da Nicotibina.

CARATERISTICAS

A pergunta sôbre as caraterísticas do novo produto, respondeu o dr. Zerilli Marimó:

— Faz parte dos derivados da piridina aos quais pertence o acido nicotinico. "Lepetit" foi a primeira casa farmaceutica do mundo que introduziu na terapêutica em 1939 o ácido nicotinico e o seu amido e que estudou a possibilidade terapêutica de um grande número dos seus derivados, entre os quais o hidrato do ácido nicotínico. Desde começos de 1945 verificamos uma certa atividade antibiótica desse elemento. Foi porém necessário continuar a pesquisar, para evitarmos qualquer incidência tóxica. Pacientemente fomos chegando ao que queriamos.

RESERVAS E UMA CERTEZA

E' necessário contudo não suscitar no publico excessivo entusiasmo para um produto que necessita ainda de ser submetido a experiências. Contudo temos a certeza, nos que já as realizamos durante anos seguidos, que Nicotibina mereceu esses esforços. O êxito das experiências realizadas agora em New York confirmam o que esperavamos. Não será demais assinalar que quando essas experiências foram feitas na América, já tinhamos posto o produto à disposição das autoridades sanitárias italianas.

ENTREGA AO MINISTRO

Os representantes do laboratório entregaram ao ministro da Educação os dois primeiros frascos da nova droga antituberculosa.

PUBLICIDADE

EDITAL de 1.ª praça, com o prazo de vinte (20) dias, para a venda e arrematação do terreno e respectivo prédio, sitos à rua Soares Meireles, 72, nesta cidade, na forma abaixo: O doutor OSNI DUARTE PEREIRA, juiz de Direito da 18.ª Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem e, interessar possa, que no dia dez (10) de março próximo vindouro, às quatorze horas, o Porteiro dos Auditórios, Francisco Neves de Assis, trará a público pregão de venda e arrematação, em primeira praça, a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), dos bens penhorados na Ação Ordinária, movida por Raphael Ernesto Werneck Pereira contra Antônio Fonseca, os quais são os seguintes: —— "Predio térreo, situado à rua Soares Meireles, sob o n.º 72, na freguesia de Inhauma, em feitio de beiral, recuado do alinhamento da rua. E' construido de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas. Tem na frente duas janelas de peitoril São de madeira os umbrais, e cimentadas as soleiras. Mede a edificação 5,00m de largura por 8,00m de comprimento. Está em bom estado de conservação e se divide em duas salas e três quartos, assoalhados e forrados, e cozinha, banheiro e W.C. cimentados e forrados. Encontra-se a edificação num terreno plano, fechado por muros, paredes e um porão de madeira. Mede o terreno 8,00m de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 42,00m de extensão. Confront pelo lado direito, com o prédio n.º 72, pelo esquerdo com o de n.º 66; e, aos fundos, com quem de direito. Avaliamos o mesmo em cem mil cruzeiros (Cr$ 100.000,00)". —— O imóvel acima descrito, está registrado em nome do executado, desde 31-8-1951, no Livro 3-AV, à fls. 176 sob n.º de ordem 43.514, no Registro de Imóveis do 4.º Ofício. —— E quem quiser arrematar ditos bens, deverá comparecer no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, n.º 29, no dia dez (10) de março próximo, às quatorze horas, sendo a arrematação a dinheiro à vista ou fiador idôneo com o prazo de três dias. —— E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. —— Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze (11) dias de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois. —— Eu, (a) Hilda Pinto Monteiro, escrevente juramentada ad-hoc, o datilografei. —— E eu, (a) Benedito de Carvalho, Escrivão ad-hoc, subscrevi. — (a) Osni Duarte Pereira —— Está conforme. O Escrivão ad-hoc, Benedito de Carvalho

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

vimento de conciliação das classes armadas em tôrno de uma chapa de conciliação.

Durante essas articulações, o general Estillac, na qualidade de presidente do Clube, apresentou-se como um representante dos "nacionalistas" e comunistas, uma vez que não houve nenhum contato entre os democratas e os atuais diretores e líderes do Clube Militar.

Nenhum resultado objetivo, a não ser um adiamento três vêzes verificado do lançamento da candidatura Etchegoyen, foi obtido. Após a apresentação da chapa Etchegoyen - Nelson de Mello, o general Estillac lançou um manifesto dúbio, que não oferece nenhuma margem de segurança para futuras articulações.

Alegam ainda os generais que não há nenhuma garantia de que o general Estillac tenha realmente pleiteado junto aos "carnaúbas" um plano de pacificação e entendimento.

ESTILLAC ALARDEIA PRESTIGIO

O ministro da Guerra não possui mais, entre a oficialidade comunista e nacionalista do Clube Militar, o seu prestígio de antigamente, em vista das atitudes que vêm tomando, quando pressionado pela opinião pública.

Esta circunstância provocou, no Clube, o aparecimento de uma linha anti-Estillac, que lhe faz oposição aberta. Esses elementos só aceitaram o lançamento da candidatura do general Estillac à reeleição em vista de sua condição prestigiante de ministro da Guerra e baseados no princípio de que qualquer outra candidatura seria muito mais vulnerável e não apresentaria nenhuma possibilidade de vitória.

Os generais da "Cruzada Democrática", atentos a êste fato, consideram que o ministro da Guerra se aproveitou de seu manifesto para alardear um prestígio que não mais usufrui entre os "carnaúbas".

NÃO RENUNCIOU

No manifesto de sábado, o general Estillac propôs a substituição completa de todos os diretores do Clube Militar, com exceção dos membros do Conselho Deliberativo.

Acontece porém que o próprio general Estillac não renunciou até agora. A "Cruzada" interpreta êste fato como bastante expressivo do desinterêsse e das contradições do ministro da Guerra.

CONTRADIÇÕES NO MANIFESTO

Há um tópico do manifesto do ministro da Guerra que vem suscitando os comentários mais desencontrados.

O general Estillac, no item primeiro de seu manifesto, propõe uma "chapa única". No item 5.º, entretanto, êle propõe a "disputa do pleito numa chapa de união (única, se possivel), contra qualquer outra que pretenda contrariar o nosso maior principal objetivo — União das Fôrças Armadas pela sã e leal camaradagem dos oficiais no Clube Militar".

Os mais autorizados líderes da "Cruzada" consideram que o general Estillac desmente, num item, o que êle próprio assevera noutro. E acham ainda que o item 5.º se presta às mais largas interpretações, podendo ser encarado como uma armadilha dos comunistas para anular uma candidatura realmente democrática.

A RESPOSTA DOS GENERAIS

Não terá o caráter de manifesto público a resposta dos generais que o general Estillac Leal citou em seu manifesto.

Essa resposta, se realmente, chegar a ser dada, terá um caráter privado, meramente oral.

A ATITUDE DA CRUZADA

Diante do manifesto, os membros da "Cruzada Democrática" tomaram duas deliberações imediatas. Foram as seguintes:

a) prosseguir, sem desfalecimentos, na propaganda da candidatura Etchegoyen, já considerada definitiva.

b) examinar minuciosamente, a proposta de conciliação do general Estillac, apurando principalmente sua base concreta, e examinando até que ponto ela beneficiará os extremistas do Clube.

COMUNISTA NÃO TEM ETICA

Uma das mais influentes figuras da "Cruzada Democrática", declarou a êste jornal que, em seu manifesto, o general Estillac se faz fiador de um comportamento de conciliação que exigiria, por parte dos comunistas, obediência a princípios éticos.

— Comunista não tem ética — foi a observação dêsse general, ao externar a desconfiança que êle compartilha com seus companheiros da "Cruzada".

E concluiu:

— Não creio muito na possibilidade de uma conciliação. Ela foi superada pelos acontecimentos.

Em tôdas as guarnições brasileiras, há uma diretoria regional da "Cruzada Democrática" promovendo intensiva propaganda da candidatura Etchegoyen-Nelson de Melo.

A emissão de bônus de 10 cruzeiros cada um tornou possível à "Cruzada" expandir essa propaganda.

Quanto aos diretores do Clube Militar, não restam mais dúvidas de que êles estão se utilizando de fundos do Clube para a sua campanha — fato que TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou, em primeira mão, há dois meses atrás, e que agora acaba de ser mais do que comprovado.

O IRGA encarece o arroz no Rio

O IRGA (Instituto Riograndense do Arroz) está aumentando dia a dia o preço do arroz chegado ao Rio.

O depósito do IRGA, nos Armazens Gerais de Produção de Minas, na rua Equador, 282, recebeu em fins do mês passado 130 mil sacas do produto.

No dia 4, estava vendendo a saca ao preço de 261 cruzeiros. No dia 6, ninguém podia comprar o arroz por menos de 270 cruzeiros.

Você sabia? ---QUE ESTÁ NO BRASIL A MAIOR E MELHOR FÁBRICA DE ROUPAS DA AMÉRICA DO SUL

as lojas ducal podem servir melhor porque são especializadas

Sim! Existe no Brasil a maior e melhor fábrica de Roupas da America do Sul. Esta fábrica é das **Lojas Ducal**, e nela trabalham cêrca de 400 operários especializados acionando 320 máquinas industriais que fazem verdadeiras maravilhas em materia de confecção

É por possuir esta fábrica, que as **Lojas Ducal** podem sempre apresentar aos seus clientes, "A MELHOR ROUPA DO RIO" em qualidade e preço!

FABRICA DO RIO
A MAIOR DA AMERICA DO SUL
Rua Santos Rodrigues, 255

FABRICA DE S. PAULO
Av. Celso Garcia, 2244

ROUPA EM TROPICAL "SANTISTA"
NO MODÊLO PALETÓ COM 3 BOTÕES NAS CÔRES AZUL MARINHO, CINZA OLIVADO E BEIJE QUEIMADO. TODOS OS TAMANHOS: HOMENS ALTOS, MAGROS, GORDOS E BAIXOS
Cr$ 1.250,
A VISTA OU A CRÉDITO

lojas DUCAL
O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

INDEPENDÊNCIA	COPACABANA	QUITANDA	MADUREIRA	MEYER	CASTELO	FLORIANO
Pça. Independência esq. Imperatriz Leopoldina	Av. Copacabana esq. Constante Ramos	Rua da Quitanda, 69	Estr. Marechal Rangel, 82	Rua Carolina Meyer, 9	Av. Nilo Peçanha, 149	Rua Mar. Floriano, 177

BANCO DA AMERICA S. A.

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1951

A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL DE 22 DE MARÇO DE 1952

Senhores acionistas:

O ano de 1951 foi, mais uma vez, propicio para as atividades do comércio e da indústria, o mesmo se podendo dizer de alguns setores da produção agrícola. Em outros setores, como na indústria textil, verifica-se que a renovação de maquinária, que parcialmente se vem processando, e consequente redução de custos, exerce pressão sôbre as indústrias não renovadas, o que tenderá, necessàriamente, a acelerar o processo de renovação, como providência salvadora para os retardatários dessa politica previdente.

O crescimento do País — e notòriamente de S. Paulo — continuou a processar-se em ritmo ainda mais acelerado. A previsão feita em nossos relatórios anteriores a propósito da transferência para o País do capital e da iniciativa de fora, impelidos pela incerteza da situação internacional e pelos atrativos excepcionais que o mesmo oferece no campo dos empreendimentos de produção, vem tendo confirmação crescente nos fatos.

E' de se esperar que êsse movimento, altamente salutar para a economia do País e, capaz de elevar bastante o teôr de vida da nossa gente, não encontre óbices na ação governamental, que antes deve incentivá-lo por todos os meios razoáveis.

O café, que continua sendo o esteio da nossa economia, apresenta preços firmes em virtude de safras muito reduzidas.

Nosso senso de previsão, capacidade e dinamismo esta pôsto, como nunca, à prova nesse setor da vida econômica. De fato, o rendimento médio das lavouras se apresenta fraco e, em confronto com as plantações novas e crescentes do Paraná, fraquissimo.

Mantidas as coisas no pé em que se acham, assistiríamos a derrocada da lavoura cafeeira em nosso Estado em alguns anos, passando o café a constituir um ciclo superado, como sucedeu pràticamente com o Estado do Rio, e abrindo-se uma lacuna impreenchivel na economia rural paulista.

A ação concertada da Administração Pública e dos lavradores, amparada por uma politica de crédito que atende convenientemente às necessidades de mudança de métodos de produção, torna-se um reclamo muito urgente. Transportes organizados, sistema de crédito melhor desenvolvido, proximidade das praças exportadoras e dos grandes centros urbanos, são vantagens naturais que podem ser aproveitadas.

A recuperação das terras pela fertilização racional, pela irrigação, pela proteção do solo contra a erosão, por processos de produção mais econômicos completarão vantajosamente o quadro de defesa da economia cafeeira de São Paulo e de desenvolvimento da economia agricola em geral. Seria ao mesmo tempo um primeiro e grande passo empreendido na direção do combate ao imediatismo, à exploração extensiva do solo e afastamento crescente das lavouras à procura de matas virgens — que vão sendo sistemàticamente destruídas — e portanto um exemplo a ser dado a todo o País, um grande exemplo pelos benéficos efeitos que proporcionará à Nação, hoje vitima inerme dêsse imediatismo que ameaça o nosso maior patrimônio: o solo.

No que diz respeito à produção de gêneros alimentícios, a ênfase deve ser posta na necessidade de armazenamento adequado, tais como silos para cereais e frigoríficos para outros produtos perecíveis, sem o que destruir-se-á a produção existente, em boa parte, como vem acontecendo.

A criação de condições que permitam o tratamento, a guarda, o financiamento e a liberação regular à medida das necessidades dos mercados, sem a pressão que agora ocorre nas safras — com o que baixam preços e se sacrifica o produtor — constitue proteção inadiável para a estabilidade e o estímulo à producão e para a defesa tanto do produtor, como do consumidor.

Dos resultados práticos seguros que advirão da transformação dos processos produtores apontados, tais como adubação intensiva e irrigação dão-nos prova alguns pioneiros esclarecidos que avançaram no terreno da iniciativa prática, dela colhendo os mais auspiciosos e compensadores beneficios, que aí estão a apontar o caminho para todos.

Esses dois fatores conjugados, o afluxo de capitais e iniciativas de fora (a par com as que se desenvolvem aqui mesmo com grande intensidade) e a revisão dos processos de produção, armazenamento e distribuição agricolas, aliados ao ataque que afinal se prepara aos problemas básicos do petróleo, dos transportes e da energia elétrica, poderão transformar em espaço relativamente curto a nossa fisionomia econômica e levar-nos ràpidamente a uma posição de destaque entre as grandes nações do mundo.

De grande importância para o desenvolvimento da produção de energia elétrica será a introdução de modificações imperativas no Códigos de Aguas, de modo a atrair e estimular a iniciativa particular, hoje desencorajada e desanimada com justas razões.

No mais, tudo de que se necessita é de bom senso, pois os nossos problemas são quase primários. Organizar o crédito sob um sistema técnico presidido por um banco central que não seja inteiramente dócil à influência do Executivo, baratear os juros, politica financeira sem conflitos que venham agravar os fatores inflacionários naturalmente existentes, regularização do sistema cambial a fim de permitir relações financeiras favoráveis com o resto do mundo, sistema fiscal mais justo, calcado sobretudo nos impostos diretos e assegurando a participação equitativa de todos os contribuintes capazes e um punhado de outras questões administrativas, econômicas e financeiras destituidas de complexidade.

O barateamento dos juros reduzindo os custos e facultando ao govêrno a colocação de títulos da divida pública em boas condições, abrindo mão da compulsoriedade de notórios inconvenientes, é perfeitamente factível em curto prazo, existindo mesmo nesse particular um projeto no Congresso digno do apoio de quantos tenham em mira acabar com o quadro do custo estravagante do dinheiro a que assistimos no Brasil.

Para o banco, o exercicio de 1951 foi sumamente favoravel, superando os resultados já bem satisfatórios dos anos anteriores.

O desenvolvimento das atividades sociais exige constantes providências para a modernização de vários serviços e reclama uma cooperação eficiente de todo o pessoal, que não tem faltado à direção.

Os resultados apurados nos dois balanços semestrais e crescimento dos indices de atividades que os dados estatisticos dêste relatório adiante revelam, traduzem situação de prosperidade e solidez invejáveis.

EXPEDIENTE	Totais do ano	MÉDIAS MENSAIS 1951	MÉDIAS MENSAIS 1950	Comparação entre as Médias Mensais
Cheques pagos	561.610	46.800	27.436	+ 19.364
Cheques visados	56.005	4.667	3.226	+ 1.441
Cheques apresentados à Compensação	293.441	24.453	17.050	+ 7.403
Depósitos	165.012	13.584	9.925	+ 3.659
Cartas recebidas	760.823	63.401	39.080	+ 24.321
Cartas expedidas	929.931	77.494	45.827	+ 31.667
Lançamentos escriturados pelo nosso Centro Contábil	1.426.406	118.867	75.853	+ 43.014

RESUMO DOS BALANÇOS

(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

BALANÇOS	DEPÓSITOS	TITULOS DESCONT.	EMPRESTIMOS EM C/C	LUCRO LIQUIDO	TITULOS EM COBRANÇA	TIT. EM CAUÇÃO E EM DEP.	TOTAIS DOS BALANÇOS
Dez. 1943	72.753	51.903	14.886	85	5.221	26.076	131.066
Jun. 1944	110.177	68.775	25.162	1.197	11.620	45.075	194.733
Dez. 1944	119.317	75.892	24.399	1.389	13.682	55.264	237.479
Jun. 1945	137.669	86.833	28.055	1.401	17.804	62.317	279.052
Dez. 1945	149.709	86.264	29.019	2.122	22.158	72.142	309.205
Jun. 1946	159.503	95.570	32.601	2.126	22.739	102.023	361.854
Dez. 1946	156.426	83.715	39.461	3.241	35.162	110.390	379.859
Jun. 1947	145.771	76.248	37.838	3.028	44.348	113.201	395.360
Dez. 1947	158.372	80.180	41.191	3.171	53.915	118.046	391.038
Jun. 1948	169.046	90.516	48.590	3.140	73.889	136.718	447.573
Dez. 1948	209.389	99.750	49.090	4.943	87.582	160.323	556.501
Jun. 1949	221.104	114.163	56.027	4.997	92.237	183.523	619.599
Dez. 1949	241.019	128.207	59.569	5.562	84.174	174.856	617.716
Jun. 1950	313.276	166.176	83.789	6.646	110.503	219.592	829.591
Dez. 1950	402.891	195.000	115.164	12.194	214.529	278.937	1.100.230
Jun. 1951	490.851	213.033	151.056	15.762	233.989	320.243	1.306.050
Dez. 1951	510.955	226.842	153.782	16.085	293.838	334.759	1.438.291

Quadro com resumo dos Balanços, que revela o progresso obtido pelo Banco desde a sua fundação

(em milhares de crs.)	1943 Set. a Dez.	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951
Capital	20.000	20.000	20.000	20.000	30.000	30.000	30.000	30.000	60.000
Fundos de Reserva	20	820	2.000	4.650	7.000	10.100	14.500	25.000	31.500
Depósitos	72.753	119.317	149.709	156.426	158.372	209.389	241.019	402.891	510.955
Aplicações	66.789	100.291	115.283	123.176	121.371	148.840	187.776	310.164	380.624
Dividendos	—	6% e 6% + 1% 1.264	7% 1.500	8% e 10% 1.800	10% 2.325	10% + 2% 3.403	10% + 2% 3.480	12% 3.541	12% e 12% + 3% 5.777
Totais de balanço	131.066	237.479	309.205	379.859	391.038	556.501	617.716	1.100.230	1.438.291

NOVO DEPARTAMENTO AEBRTO EM 1951: AGÊNCIA URBANA N.º 10

Aos acionistas foi pago, no 1.º semestre, o dividendo de 12%, o qual montou Cr$ 2.001.100,00; e, no 2.º semestre, o dividendo de 12% mais 3% de bonificação, no total de Cr$ 3.776.107,50. Para fundos de reserva foram levados Cr$ .... 9.000.000,00 no 1.º semestre e Cr$ 7.500.000,00 no 2.º semestre, atingindo as reservas, nos oito anos de existência do banco, Cr$ 41.500.000,00 dos quais Cr$ 10.000.000,00 foram distribuidos em ações integralizadas aos acionistas por ocasião do último aumento de capital.

As cobranças do país, cujo total ascendia em 31 de dezembro de 1950 a Cr$ 179.677.186,70, passaram, em 31 de dezembro de 1951, a Cr$ 241.749.295,40.

A Gerência, Inspetoria e ao pessoal do banco, por êsse motivo, consignamos o nosso reconhecimento pela sua exemplar dedicação aos serviços, que nos tem permitido sustentar sem dificuldade o crescimento intenso das atividades do nosso instituto.

Recentemente essa dedicação e o sentimento de lealdade para com o banco, foi pôsto à prova, com êxito, por ocasião do surto grevista da classe bancária, o qual não atingiu, pràticamente, o nosso pessoal, nada sofrendo, assim, os nossos serviços.

No decorrer do exercicio foi inaugurado o departamento urbano n.º 10 e logo no inicio de 1952 o n.º 11. A organização de cinco novos departamentos se acha em curso presentemente, e todos deverão achar-se instalados no decorrer dêste ano ou no inicio do próximo.

Para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários a diretoria coloca-se à disposição dos senhores acionistas.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1952.

A DIRETORIA

Jorge da Silva Fagundes — Presidente
J. Meira de Vasconcellos — Vice-presidente
Herbert V. Levy — Superintendente
Herculano de Almeida Pires — Secretario
Annibal Ribeiro Lima
Arlindo Camargo Pacheco
Eliseu Teixeira de Camargo
Heitor Freire de Carvalho
Luiz L. Reid
Paulo Trussardi
Raul Martins Ferreira

SOCIEDADE ANONIMA EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

SEDE PRÓPRIA — RUA DO LAVRADIO, 98 — RIO

Srs. Acionistas:

Chegamos ao segundo ano de trabalho da Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa com a alegria de termos contado, em todo êsse periodo — que é, em geral, o mais delicado e difícil nas organizações do gênero da nossa — com o vosso apoio e confiança.

Nem tôdas as perspectivas que se nos abriam, na assembléia geral do ano passado, vieram a ser confirmadas. Mas, conforme podereis verificar do Balanço que temos a honra de apresentar, com êste Relatório, o prejuizo financeiro no exercicio de 1951 corresponde à metade do que tivemos de enfrentar no ano anterior. E êle certamente teria sido eliminado de nossas contas, não fôra o surgimento de dois fatores novos: o aumento do preço de papel, de 2,60 para 6,40 o quilo, e a ofensiva governamental deflagrada contra os órgãos de imprensa, com o financiamento, em condições ilicitas, de jornais sustentados por créditos públicos e subvenções oficiais, com capacidade, portanto, para criar as mais sérias perturbações no mercado da publicidade.

Nesse tipo de concorrência, não poderiamos entrar. Limitâmonos, e quase nos parece ocioso referir, às fontes de receitas próprias, publicidade comercial e venda avulsa, com modesta contribuição do serviço tipográfico, que se vai aparelhando.

Apesar de esforços renovados, não conseguimos, ainda, fazer com que certo número de acionistas entrassem com as últimas cotas de suas ações, o que nos obrigará, agora, a usar os meios legais indicados. Porisso mesmo, não demos expansão ao aumento de capital, autorizados em assembléia extraordinária de 2 de abril de 1951, limitando-nos a atender, apenas, a reiteradas solicitações de antigos e novos acionistas.

Os serviços internos da S.A. sofreram algumas alterações, tôdas elas em comêço de execução, e visando acompanhar o desenvolvimento da nossa organização.

Lançamos, em junho do ano passado, o "Bamba", semanário infantil, feito sob os moldes mais modernos do gênero, e com o alto objetivo de dar à criança brasileira um jornal de histórias maravilhosas, sem a atração da monstruosidade. Infelizmente, os resultados financeiros até agora alcançados são negativos, conforme verificareis do balanço. Mas, estamos redobrando esforços no sentido de obter êste ano, pelo menos, o indispensável equilibrio entre receita e despesa.

Tambem na direção da S.A. houve uma alteração: a renúncia, a 26 de novembro último, do nosso Diretor-Gerente, Walter Ramos Poyares, eleito em abril do ano passado. Afazeres particulares seus determinaram esse afastamento, sem embargo do seu manifesto desejo de continuar a prestar-nos em outros setores, a sua dedicada colaboração. Para substitui-lo foi escolhido pela Diretoria, em caráter interino, o acionista Aluizio Alves, que, por escolha da Diretoria, já vinha exercendo as funções de Diretor Secretário.

Do pessoal da administração, da redação e das oficinas, recebemos, no decorrer de 1951, a melhor cooperação, e só porisso, e na certeza de sua continuidade, podemos assinalar, para vosso exame, as perspectivas de crescente progresso de nossa emprêsa, neste comêço de 1952, contando, como indispensável, com a vossa confiança, que foi sempre o estímulo para o nosso trabalho.

CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente

ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DE DEZEMBRO DE 1951

ATIVO

	Cr$	Cr$
Disponível		
Bancos	186.187,60	
Caixa	96.145,20	282.332,80
Imobilizado		
Almoxarifado	271.240,40	
Imoveis	2.821.644,10	
Instalações e Benfeitorias	1.005.754,20	
Maquinismos	3.838.923,70	
Material Fotográfico	35.364,10	
Móveis & Utensilios	762.370,20	
Móveis & Utensilios-Sucursais	11.550,00	
Peças & Acessórios	131.384,30	
Veículos	68.024,50	8.945.255,50
Realizável		
Acionistas	935.200,00	
Adiantamentos Internos	4.277,20	
Agentes do "Bamba"	101.956,90	
Agentes no Interior	194.299,52	
Contas Correntes	1.332.573,70	
Faturas a Receber	2.047.061,10	
Letras de Câmbio	15.568,00	4.630.936,42
Resultado Pendente		
Contas amortizáveis	110.463,10	
Lucros & Perdas	2.660.878,28	2.771.341,38
Compensação		
Ações Caucionadas	300.000,00	
Outras Contas	3.242.147,10	3.542.147,10
Total ... Cr$		20.173.013,20

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Não Exigível		
Capital	9.000.000,00	
Reserva para Amortização do Ativo	200.000,00	9.200.000,00
Exigível		
Colaborações a Pagar	20.431,00	
Comissões a Pagar	173.898,20	
Contas Correntes	1.632.383,70	
Obrigações a Pagar	1.275.034,80	
Sucursais	14.618,30	3.116.366,00
Exigível — Longo Prazo		
Conta Subscrição	1.204.000,00	
Obrigações a Pagar	1.502.355,60	
Titulos a Pagar	1.608.144,50	4.314.500,10
Compensação		
Caução da Diretoria	300.000,00	
Outras Contas	3.242.147,10	3.542.147,10
Total ... Cr$		20.173.013,20

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE LUCROS& PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

DÉBITO

Diversas Despesas do Exercício	15.610.725,20
Despesa de Serviços Tipográficos	447.402,00
Juros e Despesas Bancárias	261.168,30
Lucros & Perdas	1.772.595,98
Previdência Social	248.740,60
Total ... Cr$	18.340.632,08

CRÉDITO

Receitas Diversas do Exercício		13.818.387,90
Receita de Serviços Tipográficos		1.581.472,90
Receita Eventual		279.893,00
		15.679.753,80
Saldo Anterior	1.772.595,98	
Saldo do Exercício	888.282,30	2.660.878,28
Total ... Cr$		18.340.632,08

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1952.

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente

ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente

WILSON MARTINS VERGNE DE ABREU
Cont. Reg. CRC. 7.471 — DNIC. 5.217

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal reunidos nesta data examinaram o balanço geral e a demonstração da conta de Lucros & Perdas e demais documentos relativos ao exercício de 1951, encerrado em 31 de dezembro do mesmo ano, e, tendo achado tudo em ordem, recomendam aos Srs. Acionistas a aprovação das contas apresentadas pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1952.

CARLOS DE LIMA CAVALCANTI RINALDO DE LAMARE HELIO ALVARO RAMOS DA CUNHA

EXAMES DE MOTORISTAS

Os candidatos abaixo, sob pena de perder a taxa de inscrição, deverão comparecer amanhã, para prestação de exame, ao Serviço de Trânsito:

As 6.45 horas — Odir Damasceno Ferreira, Arcindo Augusto da Silva Madeira, Adriano Alves Moreira, Jorge de Azevedo, Astrogildo de Paula, Sebastião Sparrapan, Manuel José Dias, Leda Maria de Azevedo Silva, José Francisco de Almeida, Hilario Ribeiro dos Santos, Jacob Schmidt, Lourivaldo Pinheiro de Oliveira, Orestes de Assumpção Victorio, Daniel de Castro, Eduardo Moreira de Andrade, Pedro Ribeiro Sales, Corina Aguiar Teixeira de Melo, José Henrique Gondim, José Gonçalves de Lima, Maria Erlanda Pedrosa Hardman de Castro, Luiz Fernando Amaral Coelho, Paulo Ricardo de Oliveira, Amelio Carlos da Cunha, Paulo Varisco, Salvador do Carmo Junior, Ricardo Garcia Bravo, Marta Pompéia de Oliveira, Augusto Teixeira de Assumpção, Maria Helena de Araujo Pereira Caldas, João José de Souza, Zélia Guedes Antonio, Aron Apelbaum, Jeanne Paulette Margueritte Allard, Mait Anafe, Vera Maria Andrade Lanari, Walter Corrêa, Luiz Peniche, Maria de Lourdes Demillecamps e Silva, Arthur George Burnett, Garce Guthmann Burnett.

As 14.45 horas — Luiz Roberto Wightman, Antonio Teixeira Chaves, Rubens Cabral, Manoel Francisco Bezerra, Genarino Malicia, Boanerge Simões Moreira, Neotel de Menezes Vieira, Herbert Marciano Teixeira, Serafim de Souza Santos, Agostinho Pereira da Silva, Isaias Mendonça Constant, Angelo de Carvalho Sucena, Benedito de Mattos, José da Silva Borges, José da Costa Ribeiro, Belmiro Simões da Silva, José Duarte Serra, José Fernando Ribeiro, Affonso Pereira, José Esteves Fernandes, Sylvino José Barcellos, Waldemar Torres de Araujo, Emilio Jorge Farah, Jacé Joaquim de Oliveira, Otavio Gomes da Silva, Claudio Simões, Claudio Cecil Poland, Arres da Silva Campos, Sylvio Roux Corrêa, Wilhelm Leibold, Arthur Studart Filho, Dioni Ferreira Torres, Jorge Borges, José Dellôgo Netto, Julio Ferreira Torres, Oswaldo Pinto da Motta, Antonio Augusto de Abreu, José Augusto Terra, Jair Armindo Silveira e Bonifácio Moreira.

O PÉSSIMO ESTADO DA RIO-PETRÓPOLIS

Multiplicando-se as reclamações sôbre o péssimo estado da rodovia Rio-Petrópolis, declarou o engenheiro Edmundo Regis Bittencourt, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que os trabalhos de reparação já foram iniciados, com troca de chapas de concreto e injeções de asfalto, cimento e saibro.

No trecho da Baixada Fluminense, a estrada será recoberta com uma camada de três polegadas de asfalto.

OUTRA ESTRADA

A atual Rio-Petrópolis está suportando um tráfego acima de sua capacidade. Por êsse motivo, impõe-se a construção de nova pista paralela ou a abertura de nova estrada. A última solução será melhor.

Não foi a Rio-Petrópolis construida para estrada-tronco e veio a tornar-se em tal. Por ela trafegam 9.800 veículos, 60 por cento dos quais com carga até de 20 toneladas.

A LEI DO PETRÓLEO

Acrescentou o sr. Regis Bittencourt que, para solucionar o caso, está à espera de recursos.

Saindo êstes da chamada "lei do petróleo" poderão ser atacados imediatamente os serviços.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2590

— PUBLICIDADE —

Cia Brasileira de Veículos

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Companhia Brasileira de Veículos, à Avenida Presidente Vargas, 290, sala 1002, nesta Capital, no dia 14 de abril de 1952, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1952.

Pela Diretoria,
Alexander Anderson
Diretor-Presidente
Terencio P. Cattley
Diretor Secretário.

— PUBLICIDADE —

Comércio Ultramarino Cosa, S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da companhia à Avenida Almirante Barroso, n. 91, sala 409, todos os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1952
Pela Diretoria
Fritz Muller
Diretor.

MARCHANT SÓ NO DIA 16: Ao contrário do que se noticiou, Francisco Marchant só chegará ao Brasil na próxima semana, devendo embarcar no Chile no dia 16. O novo pilôto oficial do Stud Peixoto de Castro teve o seu embarque retardado em virtude de sua documentação não se achar em ordem.

EXCELENTE VITORIA DE LA VESTAL NO G. P. «CORDEIRO DA GRAÇA»

Observações de um coruja

PÁREO A PÁREO

1.° — Boa vitória de Madrigal, aproveitando-se das peripécias da corrida. Croydon, vítima de sérios tropeços, conquistou a 2.ª colocação, no "photochart". Rigoni foi pilôto de Madrigal.

V

2.° — Confirmando o seu segundo para Euclydes, Jamegão venceu fácil, com Favorit na dupla. Hope, bom terceiro. O. Macêdo não teve trabalho em levar o filho de Shah Roock ao vencedor.

V

Al Zuica, com o Rigoni "up", estreou ganhando bem, livrando três corpos sem fazer fôrça. Mouquet formou a dupla, atacada por Avalanche.

V

4.° — Fechando todos os adversários na altura da tribuna nova, Lucifer livrou luz das pedras para o disco, deixando Intrépido na formação da dupla.

V

5.° — Apesar de ter manheirado bastante, Labano venceu firme, com o Ulloa correto como sempre.

El Garboso "matou" a dupla nas sociais, de Crosby que ia surpreendendo.

V

6.° — Apinagé e Alvitre destacaram-se dos demais, cruzando o vencedor com grande luz sôbre Faceiro, em terceiro O. Macedo deu excelente direção ao vencedor.

V

7.° — Estourou, a seguir, o maior azar do páreo. Radimba, com o Nelson Motta assustado em seu dorso, malgrado vir com a carreira ganha desde os 800 metros finais.

El Toro formou a dupla, a dois corpos, não aparecendo o favorito Rio Formoso.

V

8.° — La Vestal ainda pagou 15, ganhando de galope de Magana, que se manteve na ponta desde o pulo.

Luiz Diaz foi o herói da prova, dirigindo com calma a excelente corredora do Stud. Rocha Faria.

V

9.° — Flor do Sol dominou os rivais nas especiais e disparou para o vencedor, quebrando, após alguma luta, a resistência de Egil, que conservou a dupla. Em bom terceiro Peran. Com Flor do Sol, Castillo obteve a sua única vitória da semana.

RATEIOS

1.° PAREO — 1.000 metros:
Madrigal .... Cr$ 60,00
Dupla 34 .... Cr$ 28,00
Não correu Gentil.
Tempo: 98"3/5.

2.° PAREO — 800 metros:
Jamegão .... Cr$ 19,00
Dupla 12 .... Cr$ 30,00
Placé n. 1 .... Cr$ 10,00
Placé n. 2 .... Cr$ 11,00
Tempo: 48"2/.

3.° PAREO — 800 metros:
Al Quica .... Cr$ 90,00
Dupla 12 .... Cr$ 20,00
Placé n. 3 .... Cr$ 24,00
Placé n. 1 .... Cr$ 12,00
Tempo: 48"2/5.

4.° PAREO — 1.500 metros:
Lucifer .... Cr$ 26,00
Dupla 13 .... Cr$ 37,00
Placé n. 1 .... Cr$ 12,00
Placé n. 3 .... Cr$ 16,00
Tempo: 92"2/5.
Não correu Jeffy.

5.° PAREO — 1.400 metros:
Labano .... Cr$ 25,00
Dupla 34 .... Cr$ 29,00
Placé n. 6 .... Cr$ 12,0
Placé n. 2 .... Cr$ 20,00
Tempo: 85"2/5.
Não correram: Naughty Boy e Palmer.

6.° PAREO — 1.300 metros:
Apinagé .... Cr$ 22,00
Dupla 13 .... Cr$ 20,00
Placé n. 1 .... Cr$ 11,00
Placé n. 6 .... Cr$ 22,00
Tempo: 80".
Não correram: Alvino, Jambo, Irak e Mollywood.

7.° PAREO — 1.000 metros:
Radimba .... Cr$ 284,00
Dupla 34 .... Cr$ 90,00
Placé n. 7 .... Cr$ 95,00
Placé n. 9 .... Cr$ 19,00
Tempo: 59"4/5.
Não correram: Júnior e Banjo.

8.° PAREO — 1.000 metros:
(G. P. Cordeiro da Graça)
La Vestal .... Cr$ 15,00
Dupla 14 .... Cr$ 42,00
Placé n. 1 .... Cr$ 10,00
Placé n. 6 .... Cr$ 10,00
Tempo: 59"1/5.
Não correu Optima.

9.° PAREO — 1.300 metros:
Flor do Sol .... Cr$ 33,00
Dupla 34 .... Cr$ 43,00
Placé n. 8 .... Cr$ 12,00
Placé n. 5 .... Cr$ 15,00
Placé n. 10 .... Cr$ 19,00

O ESTARTER

Cláudio Ferreira foi o estarter ordenando partidas regulares. No sexto páreo foi precipitado, dando a largada com a Cracóvia prejudicadíssima.

Magana secundou a defensora do Stud Rocha Faria, mantendo-se na vanguarda até próximo ao vencedor — Luiz Diaz gostou muito da atropelada da filha de Advocate

A vitória de La Vestal na principal prova de ontem na Gávea, o Grande Prêmio "Cordeiro da Graça", deixou excelente impressão de seus dotes de corredora.

Elevada à categoria de franca favorita da carreira, a pupila de Jorge Morgado fêz jus a essa preferência, dominando com autoridade suas adversárias e livrando mais de um corpo, das pedras para o espêlho de chegada.

RENDEU NO FINAL

As ponteiras Magana e Bakelita, que brigaram desde o pulo pelo pôsto de honra, foram alcançadas e dominadas por La Vestal, sem dificuldade, muito embora a alazã da blusa rubro-negra não tivesse sido totalmente favorecida na largada.

Na altura das gerais, La Vestal ainda era uma das últimas, só vendo sua atropelada passado a render nos 300 metros finais.

Daí para o vencedor, contudo, agigantou-se a égua argentina e passou com ótima desenvoltura para a vanguarda.

SATISFEITO

Conversando com a reportagem logo após o páreo, Luiz Diaz, ainda cansado do esfôrço desenvolvido, disse que sua pilotada mostrou ser valente e corredora, vencendo sem esfôrço e chegando ao espêlho inteira e sem ser solicitada a fundo.

Gostou o bridão chileno da atropelada de La Vestal nos derradeiros 300 metros, onde passou a engulir as suas adversárias sem muita luta.

"La Vestal, afirmou El Negro, é de briga e ainda vai ganhar muita corrida. Uma potranca de futuro."

VITÓRIA DA BÉLGICA

BARI, 9 (A.F.P.) — Em basquetebol, a Bélgica derrotou a Itália por 43 pontos contra 31. No primeiro tempo a Bélgica vencia por 30 pontos a 19.

Titulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar sr. Mario Carneiro na Deltec S A Tel.: 43-6178.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Inauguração do busto do ex-Presidente SALGADO FILHO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro convida os prezados consócios, imprensa, amigos e admiradores do saudoso ex-presidente, ministro Salgado Filho, para assistirem à inauguração do busto do ilustre extinto, a realizar-se domingo, dia 6 de abril, às 16,30 horas, no Hipódromo da Gávea.

SEGURO — AUTOMÓVEL

Uma apólice da COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS garante os riscos de perda total, acidentes, incêndio e resp. civil

NORTHERN ASSURANCE

Agentes Gerais no Brasil
PARSON, CROSLAND & CIA. LTDA.
AV. GRAÇA ARANHA, 416 - 1.° ANDAR — FONE: 22-5155

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS

INSISTA, NÃO DESISTA

QUARTA FEIRA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

VOZES DO TURF

O jóquei R. Martins, pilôto de Lucifer, ganhador do 4.° pareo de ontem, na Gávea, fez misérias na reta de chegada. Vendo-se de último, passou de facão pelos adversarios, prejudicando a todos.

Apesar da estridente vaia e da visível irregularidade do final, a C.C. confirmou o resultado da carreira.

■

Embora tenha se batido pela candidatura Osvaldo Aranha, o sr. Peixoto de Castro, em virtude da recusa dêste, apoiará o nome do sr. Rodrigo Otávio à presidência do Jockey Club Brasileiro, em sucessão ao sr. João Borges Filho.

■

As próximas atrações da Gávea são os Clássicos Pereira Lima e Paul Maugé, ambos na distância de 1.000 metros e com Cr$ 100.000,00 de dotação.

O primeiro, no sábado, e destinado a potrancas e o segundo, no domingo, tem o seu campo constituído de potros nacionais de 2 anos.

■

Quinta-feira será realizada mais uma corrida noturna, esperando o J. C. Brasileiro organizar um programa de seis páreos.

— PEAO —

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DITTE LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907 12 22-66

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS

Guia profissional

DESPACHANTE

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS — Licenças, ESCRITURAS
Tels. 42-2902 e 52-302

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Tel. 22-0002

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Tel. 52-3511

Haroldo F. Duarte
ADVOGADO
Tel. 42-1531

JORGE F. MARIANI MACHADO
Tel. 42-1404

GUIA MÉDICO

MEDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ

Dr. Mario Pereira de Mesquita
Dra. Vera L. Leite Ribeiro
Av. Copacabana 540 sala 1004

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A Carvalho Azevedo
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Tel. 52-1555

Dr. João Regalla
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA
Av. Rio Branco 173

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — CLINICA GERAL
Cons. 22-7391 - Res.: 26-3976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr Clementino Fraga F.°
Tel. 42-9555

Dr Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara 15 A
Tel. 42-1514

Dr Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Tels. 42-3189 — 26-0318

Prof. Renato Souza Lopes
CLINICA MEDICA GERAL — AP. DIGESTIVO E NUTRIÇÃO — RAIOS X
Tel. 22-1722

Dr Xavier Pedrosa

CIRURGIA

Dr Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Tels. 46-0808 — 26-2011

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Tels. 52-2220

Dr. Jorge Grey
AV. RIO BRANCO 128, sala 1010
CIRURGIA GERAL
Tels. 42-9140 — 25-4621

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
Tel. 22-0114

CLINICA GERAL

Ambrosio Felipe - Lameiro Junior
CLINICA GERAL
Tel. 26-2141

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho
Cons.: Araujo Porto Alegre 70, s/814-15 — Tel.: 22-5954 — Res. tels.: 37-5558 ou 26-8083

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio 13, 11.° sala 112 (Edificio Municipal)
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO FIGADO
Tel. 57-7228
Residência 27-8476

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho
Tel. 42-5718 — Tel. 28-0900

DOENÇAS NERVOSAS

Prof. J. Alves Garcia
Tel. 25-4432

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Tel. 52-1104

Dr. Joubert T. Barboza
Tels. 42-7324 e 52-5975

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar
Tel. 22-5245

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X

Dr. Eli Baía de Almeida
DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA

Prof. A. Ibiapina
CATEDRATICO DE TISIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL
DOENÇAS PULMONARES
AV. GRAÇA ARANHA, 326, Apto. 52
Tel. 42-6776.

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA GINECOLOGIA OBSTETRICIA

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS

CLINICA DO DR. ELSON DARIA DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA
Tel. 25-2092

Dr. José Nobre Mendes
CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — VARIZES — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES
Tel. 22-6879 — Tel. 47-1056

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
Tel. 46-1329

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Tels. 22-1319 e 37-7166

Dr. Mario Marques
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
13 de Maio, 13, 19.° andar, sala 15 — Tel: 52-3524 — Res. 37-4380.

Osmar Teixeira da Costa
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Tel. 42-5355

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Tel. 42-1073

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Tel. 22-1560

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré

RUA RODRIGO SILVA 14 2.° ANDAR
TEL. 22-0698

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23
7.° — salas 738 7
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Tels. 37-1537

Dr. Gastão D. Velloso
ORTOPEDIA — FRATURAS
Av. Almirante Barroso 72, 5.° andar, sala 507 — Tel. 52-1059

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Tels. 42-1065 e 25-0203

PELES E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha

RAIOS X

Dr. Attilio Conte

Dr. Osborne
EXAMES EM RESIDENCIA

DR. RODOLFO ROCA
RADIODIAGNOSTICO — COPACABANA — Tel. 27-1550

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Tels. 23-1219 e 37-7164

VIAS URINARIAS

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA

ALTO RENDIMENTO

8%

As Obrigações Preferenciais (Debêntures ao Portador) do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A., do valor de Cr$ 200,00 cada uma, têm assegurado um juro uniforme de 8% ao ano, pago por trimestres vencidos, a partir de 1.° de janeiro, 1.° de abril, 1.° de julho e 1.° de outubro de cada ano.

Os juros de 8% ao ano sôbre êsses títulos, sòmente podem ser oferecidos pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A., devido ao fato da absoluta falta de risco no emprego de capital sôbre imóveis urbanos.

As Obrigações Preferenciais (Debêntures ao Portador) — Série "B" — são amortizáveis pelo Banco à razão de 6,666% ao ano, mediante sorteio ou por aquisição em Bolsa, devendo a emissão ficar totalmente resgatada até o ano de 1968.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

RIO DE JANEIRO — Matriz – Rua do Ouvidor, 90
Agência – Av. N. S. de Copacabana, 661
SÃO PAULO — Rua Alvares Penteado, 143
SANTOS — Rua Vasconcelos Tavares, 33
NITERÓI — Avenida Duque de Caxias, 171
BAHIA — Rua Juliano Moreira, 6
PORTO ALEGRE — Av. Senador Salgado Filho, 16-Loja
BELO HORIZONTE — Av. Amazonas, 487
RECIFE — Avenida dos Guararapes, 86 loja 7

BANGU X FLUMINENSE, QUARTA-FEIRA —

A tabela do Rio-São Paulo prevê para quarta-feira, sábado e domingo os seguintes jogos: Quarta-feira, à noite, no Maracanã, Bangu x Fluminense e no Pacaembu, Palmeiras x São Paulo; sábado, no Maracanã Botafogo x Palmeiras e no Pacaembu, Portuguêsa x Bangu; domingo, no Maracanã, Vasco x Santos e no Pacaembu, Corintians x Flamengo.

A RELAÇÃO OFICIAL DOS "SCRATCHMEN" SURGIRA DEPOIS DE AMANHÃ

O gigante alazão

Ely do Amparo foi o soberano absoluto do Vasco x Botafogo. Quer apoiando, quer defendendo foi aquele gigante alazão que tentando uma vitória.

Ely, sòzinho, foi um espetáculo. De luta, de coragem, de decisão, de raça, de vontade de venver.

Ely é dêsses jogadores que carregam um time, cavando e sustentando ufa vitória.

LANÇAMENTO DE RUI NA PELEJA COM O FLUMINENSE

CARLOS NASCIMENTO, EM SÃO PAULO, APRESSANDO A TRANSFERÊNCIA DO FAMOSO JOGADOR — LIMINHA X OSVALDO UMA TROCA PROVÁVEL

O Bangu esforça-se para contratar Rui com urgência, a fim de colocá-lo na peleja frente ao Fluminense na noite de quarta-feira no Estádio Municipal. Para tanto encontra-se em São Paulo desde a manhã de ontem o sr. Carlos Nascimento para entrar em entendimentos com o próprio jogador.

Por outro lado o presidente Ramos Penedo informou que o preço da transferência de Rui incluindo o contrato a ser firmado variava entre 800 mil a 1.200 mil cruzeiros.

Em vista de ter alcançado a liderança absoluta da tabela o Bangu está providenciando com urgência o reforço da equipe.

Por outro lado, o sr. Carlos Nascimento, na paulicéia, tentará contratar o atacante Liminha, do Palmeiras. Entretanto sabe-se que o Palmeiras proporá a troca de seu jogador pelo goleiro Osvaldo.

SERA' FEITA HOJE A REQUISIÇÃO DO TÉCNICO DO FLUMINENSE

Será requisitado hoje pela C. B. D. ao Fluminense o técnico Zézé Moreira. A entidade máxima solicitará por intermédio da F.M.F. os serviços do 'coach" tricolor e para tal na tarde de hoje expedirá o necessário ofício.

QUARTA-FEIRA A RELAÇÃO

Tendo em vista o embarque da seleção brasileira nos primeiros dias de abril e bem assim as providências para a viagem, o técnico apresentará quarta-feira a relação dos jogadores que ao seu vêr comporão a representação nacional.

Espera-se que o médico seja o dr. Nilton Paes Barreto, devendo ser também requisitado o massagista Mário Américo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 677 — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1952

NOVIDADES



Os cariocas viram ontem Moreno e Albella com a camiseta do São Paulo. O primeiro não justificou a sua escalação e foi substituído muito tarde. Albella, porém, que começara indeciso, melhorou sensìvelmente a partir do 20.º minuto, para, na etapa final, revelar-se um atacante perigoso, infiltrador e com boa visão do arco. O tento da vitória foi produto de uma sua cabeçada, concluindo com um mergulho espetacular ante os olhos de Cláudio.

EM BUENOS AIRES

FANGIO FOI O VENCEDOR

Gonzalez em segundo lugar com diferença de fração de segundo — Landi foi o terceiro colocado — Morte de um volante nas preliminares — Outros resultados

Fangio foi o vencedor da prova inaugural do Autódromo 17 de Outubro, realizada ontem em Buenos Aires, contando com a participação de volantes sul-americanos e europeus. Gonzalez chegou em segundo lugar com diferença de décimos de segundo, cabendo ao brasileiro Francisco Landi a terceira colocação.



FANGIO

Sagrou-se vencedor da prova automobilística

DUELO FANGIO x GONZALEZ

A característica marcante da prova principal foi o duelo empolgante entre os volantes argentinos Fangio e Gonzalez. Basta que se diga que nove vêzes os dois azes revezaram-se no primeiro pôsto, sendo que em outras duas voltas não houve diferença entre os dois. A performance de Landi, embora sobrepujada pelos dois volantes portenhos, foi bastante regular. Landi, que ao completar a primeira volta, ocupava a quarta colocação, assumiu na nona volta o terceiro pôsto, mantendo-o até completar a última volta.

Francisco Marques abandonou a prova na primeira volta, enquanto o outro brasileiro, Rubens Abrunhosa, colocou-se em nono lugar.

RESULTADOS DA PROVA

A prova ofereceu o seguinte resultado:

1.º lugar, Fangio, com a média horária de 109.544 metros (Argentina); 2.º, Gonzalez, com diferença de fração de segundo (Argentina); 3.º, Francisco Landi (Brasil); 4.º, Menditegui (Argentina); 5.º, Cantoni (Uruguai); 6.º, Daponte (Uruguai); 7.º, Hector Niemetz (Argentina); 8.º Asdrubal Fontes (Uruguai); 9.º, Rubens Abrunhosa (Brasil).

RESUMO DAS VOLTAS

Foi o seguinte o movimento da prova até a quarta colocação em cada volta:

1.ª e 2.ª, Gonzalez, Fangio, Clemar Bucci e Landi; 3.ª, Fangio, Gonzalez, Clemar Bucci; 7.ª, Gonzalez, Fangio, Clemar Bucci e Landi; 8.ª, Fangio, Gonzalez, Clemar Bucci e Landi; 9.ª, Fangio, Gonzalez, Landi e Pian (Clemar Bucci deixa a prova); 10.ª e 11.ª, Fangio, Gonzalez, Landi e Pian; 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª, Gonzalez, Fangio, Landi e Pian; 16.ª, Gonzalez e Fangio (empatados), Landi e Pian; 17.ª, Gonzalez, Fangio, Landi e Pian; 18.ª, Fangio, Gonzalez, Landi e Pian; 19.ª, Gonzalez, Fangio, Landi e Pian; 20.ª, Gonzalez, Fangio, Landi e Menditegui (Pian desistiu); 21.ª, Fangio e Gonzalez (novamente empatados), Landi e Menditegui.

Desta volta até a última (trigésima), a terceira e a quarta colocações permaneceram inalteradas e o duelo Fangio x Gonzalez variou da seguinte forma: Fangio liderou a 22.ª e 23.ª. Gonzalez recuperou a ponta na volta seguinte e comandou a carreira mais uma volta. Finalmente, Fangio recuperou a liderança do lote de concorrentes na 26.ª volta, mantendo o pôsto até o término da prova.

BATISMO DE SANGUE

Na primeira prova realizada na tarde de ontem, justamente a que "tirava o sêlo" da pista, faleceu o volante Adolfo Ugi, em consequência de ter capotado sua M.G.

DEMAIS RESULTADOS

As outras provas ofereceram os seguintes resultados:

Sport: Adolfo Cruz (Argentina) em Alfa Romeu; Mecânica Nacional: Pablo Vinker (Argentina) em Ford; Motocicletas: Nello Pagani.

ESPELHO DA RODADA

O VASCO ARRUINOU A GRANDE "FORTALEZA"

Observador: ARAUJO NETTO

Falhou a grande defesa. Houve buracos clamorosos e ruidosos na "muralha botafoguense". O grande Santos voltou mancando, com um tornozelo ainda vulnerável. A grande máquina sentiu a ausência de duas grandes peças, das baizas de Gerson e Juvenal. O Vasco, que vem ressurgindo, que se vem reencontrando no Rio-São Paulo, obteve uma grande, justa, líquida vitória (2x1).

O Botafogo foi a grande vítima, disse adeus a uma liderança que vinha mantendo às custas de muito suor, de muito sacrifício. E o Bangu ficou sem companheiros no comando do lote de concorrentes.

Duas manobras da bôca do túnel, dois golpes dos treinadores do Botafogo e do Vasco — influenciaram poderosamente no resultado da pugna (2x1, Vasco). Duas substituições que, à primeira vista, podem parecer de pouco significado: os lançamentos de Danilo (no Vasco) e Dino (no Botafogo).

Oto Glória foi inteligente e feliz, tirando Aldemar que vinha jogando acertadamente mas é um noviço, com os nervos ainda muito à flor da pele — e que poderia ser torrado pela reação espetacular, pelo terror que o Botafogo, em desespero de causa, levava insistentemente à área vascaína. Danilo, além do repouso, do descanso que trouxe, da boa disposição — chegou ainda com a experiência e a serenidade de um velho combatente, que não se impressiona "com caras feias". E o Vasco, com calma, bravura, sem se precipitar, armou-se, escudou-se na velha e tradicional capacidade de resistência de um sexteto de veteranos.

Já o preparador botafoguense, Carvalho Leite, foi mal inspirado e retardadíssimo no lançamento de Dino no lugar de Pirilo. Esperou muito e confiou demais na "canseira e velhice" de Pirilo, até lançar o sangue novo, a mocidade, o ímpeto, a agressividade que Dino trouxe ao quinteto ofensivo do Botafogo.

Outros fatores, porém, influíram fortemente no transcurso e fim do "match".

A vitória do Vasco — embora indiscutível e merecida — nasceu de um grande fracasso de Oswaldo. No centro de Jansen, que encontrou a cabeça de Noca para um desfecho completo, o goleiro do Botafogo quis fazer "cinema". Projetou-se com muito adiantamento no ar, alçou o salto com muita pressa — e foi fàcilmente coberto.

Tomé foi apenas um "aspirante" na marcação de um grande "scratchman", de um comandante incomparável, do Ademir espetacular de sempre.

Ruarinho continuou fracassando. Pouco atento na marcação. Infeliz na distribuição. Muito preocupado em fazer bonito.

Uma fortaleza arruinada — eis o que foi, em síntese, a retaguarda do Botafogo. Onde só Arati salvou-se — e até Santos foi atingido.

PORMENORES TÉCNICOS

Local — Maracanã.
Renda — 341.744,60.
Juiz — Aldridge — excelente.
VASCO — Barbosa; Lola e Clarel; Eli Aldemar (Danilo) e Jorge; Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.
BOTAFOGO — Oswaldo; Tomé e Santos; Arati, Ruarinho e Carlito; Braguinha (Paraguaio), Geninho, Pirilo (Dino), Otávio (Vinicius) e Jaime (Braguinha).
1.º tempo — 1x1 (Friaça aos 10 minutos; Otávio aos 41).
Final — Vasco, 2x1 (Noca aos 10 minutos).

REABILITOU-SE O SANTOS

Da Sucursal

SAO PAULO — Num prélio deixou muito a desejar, no que se refere à parte técnica, o Fluminente foi derrotado na noite de sábado no Pacaembu, pelo Santos, pela contagem de três tentos a dois.

Não esteve o quadro tricolor numa noite favorável. Embora sua defesa se mostrasse firme, seu ataque contava apenas com três homens: Orlando, Robson e Quincas. Apenas êsses lutavam duramente para chegar até à meta adversária. Simões ainda desambientado com os seus novos companheiros e o extrema João Carlos completamente apagado, quase nada faziam. Assim, com falhas visíveis em seu setor ofensivo o campeão carioca de 51 não teve outra alternativa senão a de se deixar abater pelo seu adversário, que se mostrou um quadro muito mais homogêneo, mais técnico, mais quadro de futebol. Esse mesmo Santos que vinha de um revés de 5 x 1 frente à Portuguesa e que apresentou um padrão de jôgo superior ao dos tricolores. Bem diferente daquele que apresentara contra os "lusos".

Dessa forma, exercendo domínio técnico e territorial o Santos derrotou o Fluminense por 3 x 2.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Pacaembu.
Juiz — Mr. Elife.
Renda — Cr$ 196.565,00.
1.º tempo — Empate de 1x1 (Simões aos 33' e Antoninho aos 42').
Final — Santos 3x2 (Antoninho aos 19', Simões aos 31' e Alemão aos 36').
QUADROS — Santos: Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair (Alemão) e Tite.
Fluminense — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson (Vitor) e Bigode; João Carlos, Orlando (Marinho), Simões, Robson e Quintas (Raul).

Muca é batido no 1.º goal do Corintians feito por Gatão (Foto da Sucursal)

Reagiu e venceu a Portuguêsa

Da Sucursal

SÃO PAULO — Numa peleja bastante movimentada, a Portuguêsa de Desportos derrotou na tarde de ontem, no Pacaembu, o quadro do Corintians — campeão paulista de 51 — pela contagem de 3x2, após estar perdendo por 2 tentos a 0.

A vitória da Portuguêsa resultou de uma empolgante reação de seus defensores que se atiraram à luta com redobrado ardor, conseguindo modificar completamente o panorama da peleja e passando de dominados a dominadores, transformando um marcador adverso num meritório triunfo.

Se no primeiro período da luta o Corintians dominou as ações, envolvendo com facilidade os seus contendores, na fase derradeira deu-se o contrário. Caiu sensivelmente de produção o quadro corintiano enquanto que o conjunto "luso" agigantou-se na cancha. A chuva torrencial que caiu sôbre esta capital facilitou em parte a ação da Portuguêsa, não chegando, entretanto, a constituir o fator principal do triunfo conquistado.

Venceu a Portuguêsa por 3x2. Vitória por todos os motivos justa e merecida. Prêmio àquele que embora inferiorizado no marcador não esmoreceu e lutou com fibra até a concretização do triunfo. Com essa derrota o Corintians passou a ser o "lanterna" do certame.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Pacaembu.
Juiz — Mr. Hartless.
Renda — Cr$ 382.885,00.
1.º tempo — Corintians 2x1 (Gatão aos 5,' Jackson aos 16' e Pinga aos 43,).
Final — Portuguêsa 3x2 (Renato aos 20' e Santos aos 32', de penalti).
PORTUGUÊSA — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julinho, Renato, Nininho (Bota), Pinga e Simão.
CORINTIANS — Cabeção: Murilo e Julião (Belfare); Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Gatão, Jackson (Nardo) e Souzinha.

REDIMIU-SE O SÃO PAULO

Observador: NILTON RIBEIRO

Quem visse o ímpeto inicial do Flamengo, seu domínio total sôbre o adversário, seus dois tentos em 15 minutos de jôgo, não poderia supor que o São Paulo voltasse vitorioso para a Paulicéia. O Flamengo era o senhor absoluto do jôgo. Seus integrantes — exceção, apenas, de Indio — jogavam um futebol de primeira qualidade, com passes rápidos e para frente, e com finalizações sempre perigosas para a meta de Mário. La atrás, a zaga de novos (e os não menos novos médios de ala), agia com desembaraço e entusiasmo, dando confiança ao restante do quadro. De repente, porém, Bauer e Mauro, que vinham falhando, recuperam-se e dão outro alento à equipe. Despontou então Bibe, cumprindo atuação notável, e todo o São Paulo reagiu. Reagiu para diminuir o marcador, para empatar, para vencer. E depois daquela magnífica cabeçada de Albella, mergulhando num centro de Bibe, que foi o tento da vitória, foram inúteis todos os esforços do Flamengo. Desapareceu aquela equipe disposta, organizada, para surgir um quadro desencontrado e incapaz de recuperar o terreno perdido. O Flamengo voltava a decepcionar, voltava a transformar uma vitória provável num revez certo. Enquanto isso, o São Paulo, fugindo da mediocridade do prélio com o Bangu, redimia-se ante a torcida carioca e reabilitava-se para o publico paulista. Fraca a arbitragem de Mr. Mead, embora agisse bem não dando como tento a bola que Garcia "frangueou" parcialmente, mas que acabou desviando.

PORMENORES

JOGO: Flamengo x S. Paulo.
LOCAL: Estadio do Maracanã.
RENDA: Cr$ 472.097,00.
1.º TEMPO: Flamengo, 2x1, tentos de Rubens aos 7'; Rubens aos 15'; e Bibe aos 42'.
FINAL: São Paulo, 3x2, Albella aos 2'; e Albella aos 16'.
Quadros:
FLAMENGO — Garcia (Claudio); Antoninho e Almir; Aristóbulo, Dequinha e Jordan; Joel (Nestor), Rubens, Indio, Aloisio (Mauricio) e Esquerdinha.
S. PAULO — Mário; Pé de Valsa e Mauro; Turcão, Bauer (Edson) e Alfredo; Alcino, Bibe, Albella (Durval), Moreno (Nenem) e Maurinho.
JUIZ: Mead — fraco.
BANDEIRINHAS: Aldridge e José Adésio Maia — bons.
ANORMALIDADES: Bauer e Maurinho foram expulsos de campo, respectivamente, aos 42' e 45' da fase final.

Kango
MARTELETES ELÉTRICOS
Monofásicos completos com ferramentas para várias aplicações
Logema
Av. Mem de Sá, 1?1

O FIM DE SEMANA ESPORTIVO

O fotógrafo Turcão

O fotógrafo quis fazer um "show" futebolístico. Antes de começar a partida, arvorou-se a craque, pretendendo, naturalmente, exibir os seus dotes.

Largou a máquina, apanhou a "redonda" — e pôs-se a fazer "embaixada". E agradou. Apesar dos anos, dos cabelos ralos e esbranquiçados, todos viram que êle ainda tinha uns "dez réis de futebol".

Turcão, porém, quis pregar-lhe um susto, mostrar-lhe que não havia vantagem alguma naquela exibição. Apanhou a máquina — e prontificou-se a operar. Ameaçou até: "Se insistires nessa concorrência, eu te tiro o emprêgo. E' só apertar neste botãozinho".

Mauro, nas proximidades, confirmou: "Não brinques e não duvides dele. Além de "diagonais", Turcão também sabe lidar com "speedgraphies".

O fotógrafo voltou a ser fotógrafo. O "show" acabou. E quem ficou com a bola foi mesmo Turcão.

COMO NOS BONS TEMPOS...



Sem alarde, mas com muito esfôrço e muita disposição, o grande Vasco, "o rôlo compressor" voltou a caminhar. Depois da borrasca, os titãs ergueram a cabeça. Dispuseram-se, decidiram-se — e já estão convencendo aos "difamadores" que não há o tão anunciado e discutido "crepúsculo dos deuses". O Vasco está novamente de pé. Acordou e — marcha, tudo como nos bons tempos.

PERDEU NA "REVANCHE" O MADUREIRA

BOGOTA', 9 (U.P.) — O encontro internacional de futebol entre o Madureira do Rio de Janeiro, e o "Milionários", campeão da Colômbia, terminou com a vitória dos colombianos por 3 tentos a zero. Já no primeiro tempo os milionários venciam por 2x0.

BANGU, LIDER ABSOLUTO

Com os resultados dos jogos de sábado e domingo a tábua de colocações dos disputantes apresentou as seguintes modificações:

1.º Bangu com 3 pontos perdidos.
2.º Vasco e Portuguesa com 4 pontos perdidos.
3.º Botafogo e São Paulo com 5 pontos perdidos.
4.º Fluminense e Santos com 6 pontos perdidos.
5.º Palmeiras com 7 pontos perdidos.
7.º Flamengo e Corintians com 8 pontos perdidos.

CHÔRO INÚTIL...



O jôgo estava no 23.º minuto. Albella chutou da esquerda, enviezado. Garcia saiu do arco e armou a defesa. Armou, mas falhou, pois a bola escapuliu para o arco. Rápido, Garcia mergulhou para trás e deu um munheca ço na bola, evitando que ela transpuzesse a sua meta. Houve protestos dos sampaulinos. O bandeirinha José Adésio Maia, muito bem colocado, acenava dizendo que a bola não entrara. Na foto, colhida por Ernesto Santos, vê-se, nitidamente, o couro afastado e Garcia com o braço sôbre a linha de "goal", coisa que seria impossível, caso a bola tivesse entrado.